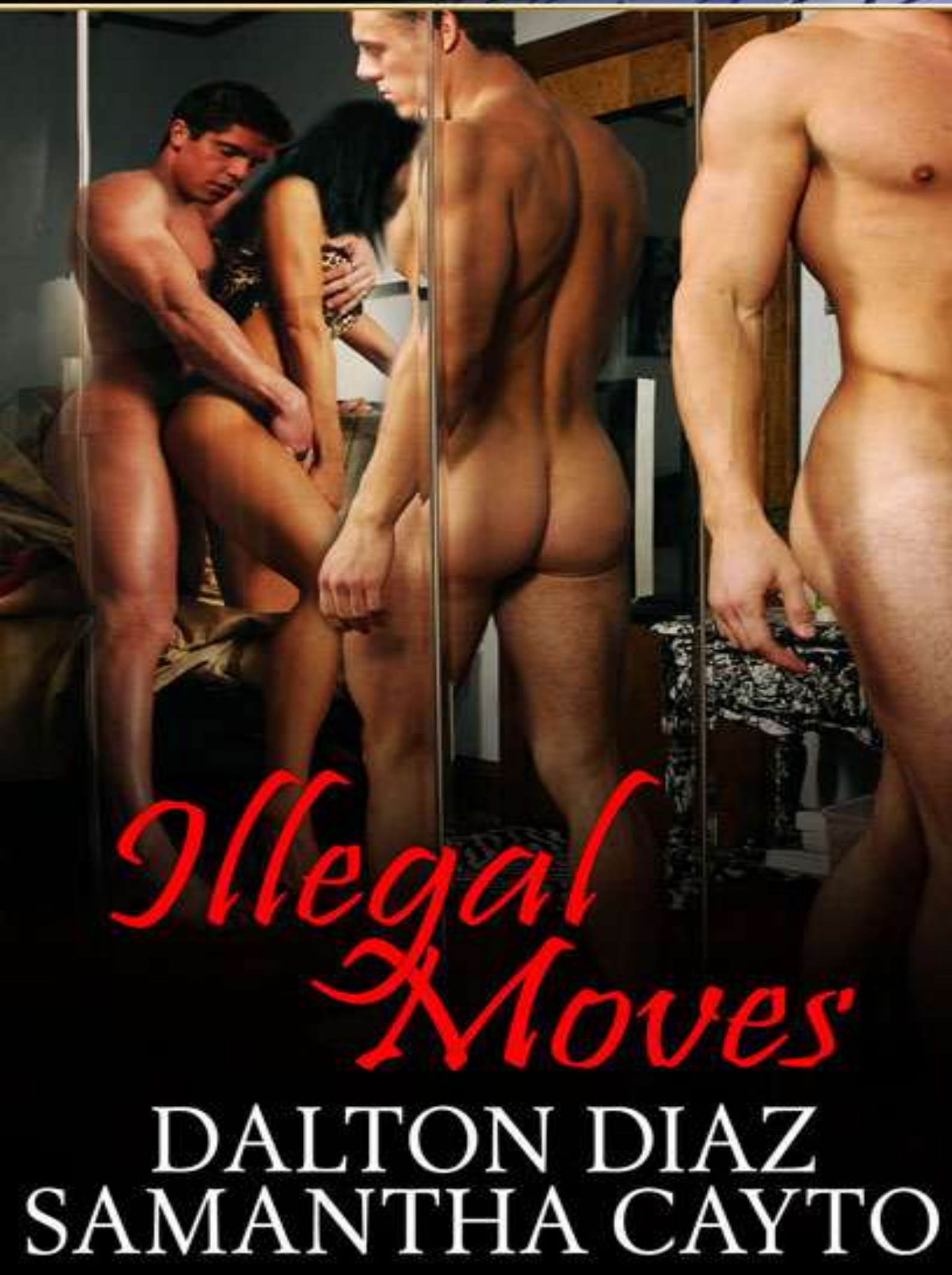


ELLORA'S CAVE *Moderne*



Illegal Moves

DALTON DIAZ
SAMANTHA CAYTO



Movimento Ulegal

Disponibilização e tradução: Rachael Moraes

Revisão: Angélica

Revisão Final: Rachael Moraes



Resumo

A advogada Caroline Ellis quer um orgasmo decente ou vinte. O sexo tem sido medíocre, pois ela não tinha Jordan Fox e ele deve-lhe por quebrar sua palavra e seu coração.

O empresário Jordan Fox quer reconquistar a mulher que ama. Ele lamenta não conseguir passar com o ménage na faculdade, mas a idéia de deixar outro homem tocar-lhe o fazia correr. Foi o maior erro de sua vida e mesmo tento passado muito tempo, tinha que fazer isso direito.

Secretamente o advogado bissexual, Seth Foster tem o punho enrolado em torno de uma fantasia recorrente de que Jordan, o seu chefe e melhor amigo, não é completamente hetero. Nunca em seus sonhos ele imagina que poderia se tornar realidade.

A determinação de Jordan, para obter de volta Caroline poderia cumprir cada uma de suas fantasias e muito mais.

Revisoras Elloras Comentam:

Revisora Angélica:

Para este livro eu dou 9,5 calcinhas. O seu Movimento é completamente ilegal. Serei ilegal também na classificação. O livro é gostoso, em todos os sentidos, e muito engraçado.

Imagine, dois advogados (um homem e uma mulher) com um empresário. Todos tiveram curso de aperfeiçoamento com o diabo no inferno.

A mocinha fez um intensivão e ela pensa que já que tudo o que o amante faz com ela, ela tem que fazer também pelo amante. Ela virou minha heroína e isto leva a algumas gargalhadas.

O final é bem inesperado...eu fiquei passada dos dois lados com o fim. Este livro é contemporâneo, homoerótico, bissexual, sexual, quente como o inferno, ...

Vale a pena ler.

Revisora Rachael:

Uau!!! Esse livro merece todas as calcinhas, ou melhor fique sem! Ligue o ar condicionado, o ventilador, abra as janelas e se prepare! De todos os que eu li, posso considerar esse muitooo bommm! A história tem um pouco de humore o final surpreendente.

"Na escola usamos estrelinhas para qualificar um aluno. Aqui usarei calcinhas – rs,rs,rs.

Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o livro revisado. Uma calcinha quer dizer que você vai permanecer com a mesma o livro todo. Cinco calcinhas que será preciso fazer várias trocas, deve se preparar, pois o livro é quentíssimo." (escala criada pela revisora Angélica)



Capítulo Um

Filho da puta.

Caroline Ellis desligou o telefone com um suspiro.

Apenas quarenta e oito horas se passaram desde que, ela tinha lançado a palavra que o seu maior cliente, Trendsetters estava interessado em uma compra. A resposta foi morna, exceto por duas possibilidades e uma delas um pouco incerta. Ela agora não tinha escolha a não ser esperar uma oferta legítima do homem que ela queria e que tinha sumido da face da terra. Melhor ainda, seria lançar violentamente o seu sapato escarpim de salto entre o seu...

Não, melhor não pensar sobre o que estava entre as pernas do bastardo. Ela tinha desperdiçado muitas horas sobre o assunto na faculdade.

A vida apenas sugou algumas vezes e, graças à desaceleração econômica atual, certo tempo sugado agora. Como se o preço mais alto de vida não bastasse, Caroline tinha que encontrar uma maneira de enfrentar Jordan Fox sem matá-lo. Não seria fácil. Apenas olhando para seu corpo, muito magro, o foco e inteligência acendendo seu olhar verde-escuro, a fizera ficar molhada, e se ele estava ajudando-a a estudar ou fazendo amor com ela como se fosse uma porcelana delicada.

Mas, foi há quinze anos. Ela estava agora mais velha e mais sábia para o fato de que os homens poderiam ser uns canalhas completos. Ele ensinou-lhe a primeira lição e ela ainda se lembrava bem. Sentada atrás de sua mesa antiga de cerejeira, ela tirou um bloco de notas e fez o que melhor sabia... escrever os fatos que ela tinha.

Um fato, Jordan tinha chamado Sidney Morton, proprietário do Trendsetters, contornando os meios normais de advogado para advogado. Isso significou para Caroline, que Jordan foi bem mais que um conselheiro externo da Trendsetter's. Isso significava que o homem não tinha mudado nada. Ele ainda era um covarde, deixando-a sofrer as conseqüências de seu trabalho sujo.

Fato dois, Jordan Fox foi um pau mandado.

Fato três, Sidney Morton era um de seus principais clientes. Ela ajudou a construir os formadores de opinião a partir do zero e que merecia a taxa legal gigante que viria do trabalho sobre esta venda.

Fato quatro, se refere ao fato dois.

Fato cinco, eram os negócio de Sidney e, portanto, a chamada era de Sidney.

Resignada com a sabedoria inevitável desse fato, ela pegou o telefone e discou o número celular particular de Sidney.

—Foi rápido. — disse ele antes de responder, obviamente, verificando identificador de chamadas. —Será que você fala com a Fox da procuração da casa agora?

—Não. — Caroline respirou fundo e foi para tudo ou nada. —Sidney, eu acho que você deveria... saber que tive uma relação pessoal com Jordan Fox antes.

—Huh. Então é por isso que ele me ligou diretamente. — O tom de Sidney foi neutro como se estivesse confuso com a situação. —Então, porra, você deve realmente ter quebrado o seu coração. Qual é a chance que ele, depois de tudo, procure vingança através Trendsetters?

Caroline não podia deixar de rir. Sua crença nela foi animador, porém, não foi surpreendente. Sidney, ao contrário da Jordan, nunca conseguia deixá-la para baixo.

—Nenhuma. Você tem visto muitos filmes corporativos. Aconteceu há mais de quinze anos atrás, enquanto estávamos na faculdade e ... uh ... ele basicamente deixou-me.

—Oh?

Uh-oh. Ela teve a nítida sensação de que ela não iria gostar de onde seus pensamentos estavam indo.

—Parece que há um pouco mais do que isso. Você já conseguiu superar isso?

Sidney continuou quando ela não respondeu.

—Ele ainda me deixa mais irritado do que deveria. — ela admitiu. Foi definitivamente tempo para terminar a conversa. —É por isso que eu sinto que é melhor levar alguém sem envolvimento para isso. Creio que você se encontrou com a minha sócia, Amanda...

—Eu quero você. — ele interrompeu. —Não consigo pensar em ninguém Eu prefiro ter ao meu lado um bom amigo e frio advogado, eu contei com seus conselhos em todos estes anos. — Ele pausou. —O fato de você ser uma amante abandonada, não pode doer, também. Sem ofensa.

Merda!

Se trabalhar com o Sidney há dez anos havia lhe ensinado alguma coisa, foi à capacidade de reconhecer quando ele não podia ser seduzido. Eles poderiam passar horas dançando em torno da questão, deixar sua vida privada em frangalhos no chão, e a linha de fundo ainda prevaleceria.

O cliente, ou neste caso este cliente, estava sempre certo. Sua compreensão de quem era, foi o que lhes permitiu tornar-se e continuarem amigos íntimos.

—Não me ofendi. — ela assegurou a Sidney, orgulhosa, que sua voz não fraquejar na mentira.

—Pois bem, eu vou retornar a você depois que eu falar com o advogado FoxNet's.

Suspensa, Caroline engoliu todas as suas dúvidas, junto com um casal de antiácidos.

Fato seis, trabalhar com a Jordan Fox ia ser doloroso.

Com um suspiro profundo, ela mais uma vez pegou o telefone.

* * * * *

Jordan Fox ergueu os olhos do relatório financeiro trimestral quando seu conselheiro geral Seth Foster caminhou através da porta aberta, indo até sua mesa e bateu para baixo cinquenta dólares.

—Caroline Ellis chamou. — Seth admitiu com desgosto.

Jordan sorriu, propositadamente, tendo o seu tempo de pegar a sua carteira e colocar no bolso o dinheiro. Ele sabia que não havia nada que um homem mais odiava do que perder, especialmente em uma aposta.

—Você escreveu a carta proposta prévia?

—Esta pronta para sua análise, tão logo eu apertar o botão enviar. — Seth ficou ali em silêncio por um momento, claramente a debater se deve ou não prosseguir, por *que ele* estava no escritório do chefe, em vez de trazer o documento solicitado. Certo bastante, ele caminhou para trás e fechou a porta do escritório antes de sentar-se. —Eu ainda digo que esta é uma maneira malditamente cara para transar.

Jordan sentou na cadeira com um suspiro. Seu amigo ainda não tinha entendido. Deus sim, ele queria ter relações sexuais com Caroline, mas era mais do que apenas a libertação física do conseguir. Lembra-se, já fez isso, tinha várias marcas de garras nas costas para provar isso. Nenhuma dessas mulheres o tinha feito esquecer Caroline, assim como os anos não tinha diminuído a culpa que sentia sobre o modo como seu relacionamento com ela tinha terminado.

Ele não estava prestes a dar à Seth esses detalhes sórdidos e ele não tinha explicação para sua necessidade de desfazer o passado, de repente demasiado grande para ser ignorada.

—Nós temos mais que isso. — ele finalmente respondeu.

—Sim, e eu ainda não entendo por que você não pode apenas pular em um avião e ir dizer-lhe o que você quer dela.

—Pare o disco, é porque ela vai dizer-me para ir para o inferno e não vai usar estas palavras. Como o seu chefe, eu estou dizendo que esta é uma aquisição sólida para a empresa. Você verá as condições que estou disposto a propor. Tudo que eu estou pedindo para você fazer é arrastar as negociações. Eu preciso de tempo.

—Isso está saindo do nada. — Seth passou a mão pelos cabelos em que Jordan reconhecia como um raro momento de visível frustração. —Quero dizer, em um minuto nós estamos queimando até a cidade com lindas mulheres como Brenda e Janine e o seguinte você está dizendo-me que ainda ama sua namorada da faculdade. Alguém que você não tenha visto em quinze anos. Qual é o inferno?

—Ah sim, o "BJ Twins"¹. — Jordan sorriu, recebendo ainda um pontapé de fora do jogo na menção da sua sigla.

—Maldição, sinceramente. Então por que não podemos chamá-los? Esqueça essa aquisição e aceite o que as gêmeas tão generosamente oferecem?

O sorriso desapareceu. Sim, ele tinha aproveitado a noite e gostou da lembrança, mas era exatamente esse tipo de coisa que estava pronto para colocar para trás. Sexo casual, ele não queria mais. Chegando em casa sentia um lugar vazio, ou pior, trazendo para casa alguém só para preencher as horas solitárias, era do caralho. E uma deprimente foda.

A única que já tinha preenchido os espaços vazios, que já havia lhe dado completa satisfação foi Caroline Ellis. Sim, ele queria tê-la embaixo dele novamente, ao vê-la com seus cabelos sedosos negros, espalhado em seu travesseiro e seus grandes olhos castanhos cheios de amor e paixão quando ele estava dentro dela. Mas também queria o que vinha antes e depois que eles tinham feito amor, quando se falava ou simplesmente abraçavam um ao outro. Ou às vezes eles, um absurdo, ficavam durante horas rindo.

Ele sentia falta dela. Ele havia cometido um erro terrível e ele não ia deixar que outros quinze anos se passassem, antes dele fazer alguma coisa.

Não estava disposto a explicar-se mais ainda ao seu melhor amigo, inclinando-se para frente, Jordan frente, era hora dos negócios.

¹ BJ Twins – As iniciais de Brenda e Janine e twins que significa gêmeas.

—Mande-me o projeto. Eu vou devolvê-lo a você até o final do dia, e eu quero Caroline Ellis para tê-la na minha mão até a manhã de amanhã. Assim que estiver assinado, eu quero você em um avião. Eu vou seguir assim que eu puder.

As sobrancelhas de Seth levantaram-se em maldição, não proferidas, mas, deixou passar. Seu amigo levantou-se e saiu. Ele supostamente estava chateado, principalmente quando Seth estava ocupado em uma diversão como a que eles estavam tendo. Ele também sabia muito bem que o documento estaria no e-mail de Caroline pela manhã, mesmo que Seth e ele levassem toda a noite para finalizá-lo.

Nada iria parar Jordan de fazer as coisas direito com ela. Nada.

* * * * *

Foda!

Seth bateu o punho contra a parede de seu banheiro privativo. Isso era grave se nem "BJ Twins" não podia influenciar Jordan.

Para Seth, o sexo sempre foi um campo aberto. Por que limitar-se a um gênero, quando havia dois a escolher? Ele gostava de mulheres e homens em igual medida, gastar seus anos de faculdade e o início de carreira jantando de ambos os lados da mesa.

Ele estava perfeitamente satisfeito com a vida até que ele entrou no escritório de Jordan Fox para uma entrevista de emprego e foi completamente levado pelo homem. Jordan não foi apenas um cara bem sucedido, ele cabia perfeitamente na fantasia de Seth, de um modelo musculoso e atlético que estava à vontade em um terno do sob encomenda. O conjunto Jordan além de fazer Seth babar, havia o poder que emanava do homem. Pela primeira vez desde que se tornou sexualmente ativo na adolescência, Seth podia ver-se não só dominar, mas ser dominado.

Quando se tornou evidente que o Jordan andava em linha reta, Seth, amando seu novo trabalho e amizade que brotava, pôs de lado o seu interesse pessoal no homem. Foi a escolha certa, principalmente quando a amizade evoluiu para o duplo namoro e coletar a paquera das mulheres juntos. Seth se convenceu de que ele era um homem feliz.

Até essa noite com Brenda e Janine.

Sua noite terminou na cobertura de Jordan, um condomínio alto e enquanto eles foram discretos, o suficiente, para fazer sua real transa em cantos separados, os sons de Jordan foram uma doce tortura para Seth.

A gêmea que o levou a um nível totalmente novo e não havia como voltar atrás, não havia mais negação de Seth.

Os quatro haviam ficado no sofá de couro do Jordan, cada casal beijando-se e acoplando acendendo o desejo de aprofundar-se ou até o final da noite.

Ou assim o seria normalmente.

Para grande surpresa dos homens, as mulheres, muito dispostas, caíram de joelhos e com as suas mãos percorreram as coxas dos homens. Seth estava prestes a colocar um fim nisso, quando ouviu uma maldição de Jordan. *Santa Merda!!* Brenda já tinha desabotoado a calça de Jordan!

Ele assistiu o enorme pênis de Jordan explodir livre, com direito para que ansiosamente abrisse sua boca. Foi isso que realmente aconteceu? *Oh, homem.* Janine tinha

começado a trabalhar no zíper de Seth e forçou o olhar acima do corpo de Jordan, a tempo de pegar seu amigo em idêntica expressão. "Que foda?", mudar a expressão para "Foder, sim!"

Então os olhos de Jordan tinham se fechado, liberando Seth para assistir mais uma vez como Brenda tentou levar-lhe todo abaixo de sua garganta, deu-lhe água na boca. Ela falhou, mas era ainda um esforço impressionante.

—Ela está indo para vencer. — A voz sexy de Janine havia trazido de volta a sua atenção para o seu próprio namorado. —Não podemos deixar isso acontecer, agora, podemos?

Ela não esperou por uma resposta. O pênis de Seth foi tragado no calor, quente e úmido, tornando o empate em um sopro afiado.

Talvez não tenha sido sábio, mas naquele momento, ele com certeza não iria parar a mulher. Não parecia que Jordan estivesse planejando fazer isso, também. Obviamente, isto foi o que as gêmeas queriam, a competição sobre quem poderia fazer seu cara gozar primeiro.

Um rápido check duplo, em todo o sofá tinha feito quase desfazer-se Seth. O prazer bateu nele com a visão de arrebatamento de Jordan, juntamente com sucção de Janine, e seu deslize acima e abaixo de seu pênis. Ele conseguiu se movimentar, manobrando seu corpo apenas o suficiente para estar contra o braço do sofá.

Quem olhasse para ele teria visto um homem deitado de costas, a cabeça contra o tecido, olhos fechados, como ele gostava de ficar quando sugado por uma bela mulher.

O que eles não sabiam era que, abrindo os olhos em uma simples fenda, ele tinha uma visão de corpo inteiro de Jordan, da ação à reação. Seth odiava decepcionar Janine, mas, por Deus, ele estava indo para se segurar e ver Jordan gozar em primeiro lugar.

Ele teria dado a sua bola esquerda para ter sido Brenda naquele momento. Para tomar esse enorme pau *todo* no caminho até *a* garganta. Para fazer gemer Jordan quando ele se aproximava de clímax.

Não que Janine o estava tornando fácil a Seth. Ela estava determinada a vencer o desafio e muito bem, ela chegou perto. Tomando Seth profundamente dentro de sua garganta, algo que poucas mulheres ou homens haviam sido capazes de realizar, devido à sua largura, ela usou seus dedos para empurrar as bolas para frente e, meu Deus, começou a agradar-lhes com a ponta do seu língua.

Se não fosse para chorar.... vigorosamente Jordan se entregou chamando a sua atenção, Seth nunca teria sido capaz de manter a sua própria libertação. Em vez disso, seu olhar foi para à fantasia que desdobrava bem diante de seus olhos. Ele estava encantado quando Brenda tinha calmamente o pênis de Jordan em sua boca, a língua dela rodando o seu comprimento brilhante até que ela liberou a cabeça vermelha com um "pop".

Que desperdício, Seth pensou. Ele teria sugado a cabeça latejante para assegurar que ele começaria a sentir o orgasmo, o gosto de cada gota do esperma doce que correriam sobre sua boca, em seguida, tomaria tanto esperma que esguichasse como uma torneira, indo para trás e para baixo sua garganta.

O segundo prêmio foi bastante bom. Ele era mais do que gratos pela oportunidade de assistir o orgasmo de Jordan e descarregar, gemendo em êxtase em primeiro lugar, seguido por um alívio tremendo, olhando seu rosto cobiçado.

Seth estava tão seduzido pela visão que ele tinha sido incapaz de dar o mesmo a Janine, cortesia de uma advertência. Seu clímax tinha explodido através de seu pênis, seu corpo pulou com a força dele.

Desnecessário será dizer que, Janine não ficou tão emocionada com a perda de controle de Seth ou de sua perda no desafio. O primeiro ainda envergonhado dele, embora ela garantiu-lhe que ele tinha mais do que feito as pazes com ela até o final da noite.

Não tinha sido a primeira vez que ele e a Jordan tinham pegado mulheres juntos, mas tinha marcado o fim da capacidade de Seth se convencer-se de seu desejo por Jordan podia ser ignorado. Ele amava o homem, pura e simplesmente, e só não houve uma maldita coisa que podia fazer sobre isso.

Bem, ele poderia fazer o que ele tinha feito milhares de vezes ao longo dos anos. Com frustrante familiaridade, ele jogou sua gravata no ombro e desabotoou o cinto das calças para ficar livre. Cristo, ele era difícil, ainda mais que o habitual, ao lembrar-se da noite com as gêmeas.

Isso ia ser um rápido e é chamado baixo e sujo. Cuspiu em sua mão esquerda, virou-se para apoiar-se com o antebraço direito na parede do minúsculo banheiro. Inclinou-se sobre o vaso e deixe a sua mente assumir.

Oh yeah. Um derrame e estava em plena fantasia, passado algumas preliminares de preparação, o passado.

Em sua mente ele podia ver Jordan deitado em uma cama king-size, olhando como o macho alfa que Seth conhecia e admirava. Nada poderia ser mais sexy do que ter tudo o que podia voluntariamente controlar, esperando e obedecer à ordem de Seth. Essa foi à parte do presente, fantasia de que ele tinha de inclinar-se para trás com um gemido de desejo. Seth iria estar no controle, e um Jordan confiaria para guiá-lo para seu pênis explodir em prazer de ser preenchido por outro homem.

Em sua versão atual, Jordan estendia a mão em um convite, a acolhida de seu novo amante, assim como a apreensão sobre o que estava prestes a acontecer na sombra de seu olhar.

Seth diminuiu a distância para a cama e pegou a mão oferecida em um aperto firme, para aceitar e tranquilizar, mostrando a força que ele determinava. Ele foi o mestre, não Jordan, e enquanto ele ia tomar muito cuidado durante o início, para que tudo acontecesse em seus termos, face a face.

Deus. Seth apertou os olhos fechados, para manter a imagem viva sobre a realidade na parede de seu banheiro. Ele podia gozar agora, se quisesse, mas essa fantasia estava muito boa para desperdiçar.

Seth fantasiava que subia na cama ao lado de seu amante, deslizando seus olhos pelo tórax, sua carne enfraquecida pelo outro homem. Seus músculos perfeitamente esculpidos, atraente. Ele tinha que fazer mais do que olhar embora. Ele tinha que tocar. Soltando a mão de Jordan, Seth se inclinou mais e correu os dedos sobre o peito do outro homem. Liso, pele quente estava coberto de apenas a quantidade certa de pêlos finos. Pequenos, bicos duros se destacaram contra a camisa da empresa.

Seth capturado os dois pontos entre os polegares e indicadores e espremeu. Jordan gemeu e ergueu o corpo em resposta.

Nem a fantasia em realidade, podia esperar mais. Olhando diretamente para os olhos de Jordan, Seth mandou-lhe espalhar suas pernas. Houve apenas uma breve hesitação, o único sinal de apreensão, e a ordem foi obedecida. Como recompensa, Seth posicionou-se entre as pernas de seu amante e deslizou as mãos no estômago tremulo de Jordan, parando um pouco para entrelaçar os dedos com o cabelo crespo na base de seu pênis.

Uma única gota de líquido formava uma pérola perfeita na fenda de Jordan, e Seth não pude resistir inclinando-se e envolvendo a cabeça bulbosa, enquanto a varria com a língua. Provou como o melhor vinho, doce e azedo e deixando-o com fome por mais.

Por um breve piscar da realidade, ele considerava tomar esse caminho com a sua fantasia. Mas a imagem de Jordan, acenou, arqueando e torcendo-se na cama, claramente olhando para começar a fodê-lo. Seth suspirou, apoiando mais o braço contra a parede de apoio como o seu pênis latejando e seus joelhos foram ficando fracos.

Mas a fantasia de Seth estava em pleno vigor, de agarrar as pernas de Jordan, atrás dos joelhos e elevando-os para a frente para abrir suas nádegas. Quase instantaneamente Jordan estava segurando as pernas dobradas para cima, oferecendo sua bunda perfeita espalhando-se largamente. Como qualquer boa fantasia, não era necessário preservativo e os minúsculo buraco enrugado já brilhavam com a lubrificação.

O gemido de Seth no banheiro minúsculo, ele circundou a ponta do seu pênis e empurrou a coroa na espessura através da pequena abertura criada por seus dedos. Trancado em sua fantasia, ele se imaginava empurrando o anel apertado no traseiro virgem de Jordan. *Oh yeah.*

Seu amante disposto estremecendo a partir do trecho desconfortável, mesmo quando seu gemido contou com grande prazer.

Seth fechou os dedos em torno de seu eixo e viu-se empurrando o seu comprimento total, lenta e profundamente na bunda de sua amante, tão apertado, caloroso e acolhedor, como qualquer vagina de mulher.

Cada detalhe foi nítido, a partir do olhar na cara de Jordan, ao som de seu amigo fez com que ele alcançasse o orgasmo. Como sempre, foi demais para Seth se controlar e ele gozou duro. Mas não foi no lugar apertado e aveludado que ele tanto queria desesperadamente estar.

Deus. Ele odiava ser tão patético que foi reduzido a gozar no banheiro do trabalho. Direto no banheiro, caralho. Novamente.

Quando o último espasmo aconteceu, ele não pode segurar um gemido de frustração. Talvez, esperasse que este dia de uma boa foda e a fantasia com Jordan seria liberado junto com os resultados de seu desejo para o homem. Talvez isso o ajudasse se Jordan estivesse apaixonado por uma mulher.

Sim e talvez tenha sido realmente saudável para castigá-lo no banheiro do trabalho.

Era hora de seguir em frente, não importa o que aconteceu entre a Jordan e Caroline Ellis. Inferno, ele podia até ser capaz de ter um relacionamento com um homem, se Jordan não fosse sem comparação. Será que ele não merecia encontrar seu verdadeiro amor também? Ele pensava assim, ainda que ele tivesse reduzido para metade suas chances, e devanear de ser um hetero completo nos últimos cinco anos.

E se desse certo entre a Jordan e Caroline ... Na direção que estava voltaria para ver uma casa no subúrbio e cinco filhos para cuidar.

Foda. Limpou-se, lavando e secando suas mãos, em seguida, esmagou o papel toalha na mão antes de jogá-lo na lixeira com mais força do que necessário.

Ele daria seu aviso assim que este negócio fosse concluído. Seria obrigado a ser doloroso, mas, o lado, curioso e ligeiramente masquista de nunca iria descansar até que ele tivesse uma briga com um Caroline Ellis.

Ela tinha que ser um inferno na vida dessa mulher.

Capítulo Dois

Uma semana depois, com menos de oito horas para ir, Caroline se sentiu pronta para negociar com o inferno de Jordan Fox, o pau mandado.

Tão logo seja ela, que vomitasse ou tirasse o sangue.

Quando ela puxou e virou os cantos folha pela terceira vez, sabia que não tinha escolha senão fazer o telefonema que tinha sido evitando toda a semana. Bom, uma coisa que ele tinha apenas dez horas da noite, na Califórnia. Embora, atordoante ter sua melhor amiga de viver assim longe, fez ocasionalmente pagar com aviso ao fim de noite.

O telefone foi atendido no terceiro toque.

—Por favor, me diga que eu não a acordei? — Caroline perguntou a voz cansada, do outro lado.

—Não. Eu só estou virando na cama. Você, por outro lado, deve ser profunda em REMs, agora.

—Eu tenho tentado. Como foi seu dia?

—Muito bom. Lotes de pessoas doentes e feridos, mas nenhuma morte.

—Bom. — Ela ficou aliviada ao ouvir isso. Ela sabia melhor do que ninguém o quão difícil Grace ficava quando um paciente morria no ER.

—Uh-huh. Assim o que é, garota? Não é sempre que eu ouço qualquer hesitação em sua voz.

Caroline deu uma risada curta.

—Sim, bem, eu não estou acostumado a me sentir assim. Eu tenho que dizer, eu não gosto muito.

—Ei! Eu estava brincando, mas agora você me assustou. Jogue prá fora. Sou eu aqui.

—Isso é o que está fazendo é tão difícil. — Ela respirou fundo e deixá-lo para fora junto com as palavras que abalariam o mundo de sua amiga. —Jordan Fox está tentando comprar as Empresas do meu cliente. Tenho uma reunião com ele as nove, esta manhã.

—Merda. E você está apenas chamando-me agora? Caroline, eu vou torcer o seu pescoço! Você sabe que eu teria chegado aí.

—Sim, e é exatamente por isso que eu não liguei. Além disso, eu não quero que ele pense na trindade.

Caroline encolheu no segundo as palavras saíram da sua boca. Uma da manhã definitivamente não era o seu melhor momento.

—Agora, agora. — Grace riu, levando com o humor que ela amava. —Eu não estava convidada para a festa e se eu tatuasse "lésbica" em toda a minha bunda, ele nunca saberia que eu estava no jogo.

—Você teria que estar jogando antes que ele visse a tatuagem, espertalhona. E a sua namorada não só é a pessoa que respondeu ao anúncio, ela não mencionou estar em um relacionamento mesmo que ela *fosse convidada*. — acrescentou Caroline então suspirou.

—Olha, me desculpe eu estou arrastando-a de volta a esta confusão.

—Não há confusão. Você nunca foi responsável por estar envolvida com Liza, caralho, nem comigo, você e Jordan. Além disso, eu comecei a conhecê-lo e você está melhor do que com dez Lizas juntas.

—Bem, a parte do sexo não ter uma chupada, mas você sabe que eu amo você de qualquer maneira.

Um sorriso surgiu nos lábios de Caroline.

—Como de costume, não tenho certeza se eu deveria rir ou te chamar de cadela.

—Woof. Então, estamos concluindo com o passado? Porque eu tinha terminado com ele há quinze anos.

—Eu também.

—Então, qual é o problema? Foda ele.

—Acredite em mim, eu pretendo. Até o momento, eu estou pronta para negociar.

—Não, — Grace disse-lhe. —Eu quero dizer *realmente* que você o foda. Coma ele, você não teve um orgasmo decente desde a última vez que isso aconteceu.

—Isso não é verdade!

—Com um homem no quarto e não me refiro a TV, DVD ou nas páginas de uma revista.

—Merda.

—Uh-huh. Falando nisso, como é o gracioso Ben?

Um som impaciente realizado através da linha telefônica, quando Caroline não deu a resposta imediatamente.

—Nós terminamos. — ela finalmente admitiu.

Outro som de impaciência.

—Ok! — Caroline revirou os olhos. —Vamos apenas dizer que eu nunca vou namorar outro advogado novamente. Finalmente eu dormi com ele e ele me enviou um e-mail... "Querida Jane" na manhã seguinte. Com uma forma de libertação em anexo. — ela relutantemente admitiu durante o riso de Grace. —Depois de tanto sexo maçante, eu poderia gerar mais eletricidade, escovando meu cabelo. Porra, eu sou patética!

—Não, mas sua vida é o amor e esse é o meu ponto inteiro. Jordan Fox é a melhor foda que você já teve. Por que não tentar de novo? Você já tentou de tudo para esquecer o cara.

—Ele deixou cicatrizes.

—Não, não há tempo para cicatrizes. Ele está lá, pelo quê, uma semana ou mais? Você trabalha o dia todo, entra em parafuso toda a noite e no final ele pega um avião e você nunca mais vai vê-lo novamente. Querida, você não acha que ele lhe deve pelo menos uma semana de "amarre-me na cama é me dê prazer"?

Caroline riu.

—É isso que ele faz. Vou pensar nisso, ok?

—É um começo. Ouça o som que você realmente entra no ritmo e eu sei que esta pronta para ir prá a cama. Ordens médicas são para dormir pouco. Chame-me a cada dia, se você precisar de mais incentivo para ter um bom tempo ou para chorar no meu ombro, se você decidir não entrar. Ah, e se você decidir entrar, use proteção.

—Obrigado, doutora.

Elas desligaram e Caroline rastejou de volta, para debaixo das coberturas. Ela estava cansada, mas agora tudo que ela podia enfocar era a nova opção, foder Jordan Fox. Vomitando ou sangrando estava ainda uma possibilidade, mas eles empalideceram em comparação.

A graça era certa. Enquanto sua vida profissional floresceu, ela se sustentou com uma vida de sexo medíocre. Ela merecia o melhor.

Se existia uma coisa que ela estava certa, era que sexo com Jordan nunca tinha sido e nunca seria, medíocre. Ela podia sentir-se ficando úmida, só pensando sobre aquele grande pênis enterrado dentro dela até o cabo. Sua intensidade naquele momento a subjugou toda vez, sem falta.

Um tremor pequeno, examinou como sua mão automaticamente deslizou debaixo dos lençóis, seu vô livre, com os dedos acima de seu clitóris. Eram os dedos do Jordan que ela sentia, suas características duras com luxúria, aqueles olhos verdes enfocada em seu prazer para afastar-se dele mesmo de gozar, quando ele deslizou aquela última polegada funda. Tão funda ela freqüentemente perguntava-se se ela conseguiria o levar.

Ela sempre gozou. E de alguma maneira, seu corpo às vezes estremecia com o esforço, ele sempre conseguiu tardar por aquele momento até que ela ajustasse.

Caroline gemeu na memória, sua fantasia rapidamente abordando a força cheia. Era mais intenso que tinha estado em anos, abastecido pelo prospecto dele realidade adequada. Ela não queria parar para agarrar o vibrador em sua mesa de cabeceira, não precisava para essa vez.

Deus, ela praticamente podia sentir ele a enchendo, ouvir seu gemido ecoando de satisfação em sua cabeça, enquanto seu dedo alisado acima de seu clitóris. A fricção aumentou quando ela visualizava Jordan, seu rosto uma máscara de prazer. Lembrando como seus ombros cintilavam com o suor, músculos que incham com a tensão de conter-se quando ele empurrava mais duro e mais duro e seu corpo dando-lhe as boas-vindas.

Sim! Seu clitóris pulsado em baixo de seu dedo, ecoando uma pulsação bem no fundo de sua vagina. Ela realmente clamou, todo músculo puxando para cima quando ela alcançou seu cume, vindo com uma intensidade, ela não sentia assim há um tempo longo, muito longo.

Não era bom o suficiente. Não existia.... não respondendo o pulsar do explodir de um pênis enterrado bem no fundo nela, nenhum odor almiscarado de homem satisfeito e grande sexo enchendo o ar. Ninguém a segurando e beijando e rindo com ela pela noite.

Ela estava só.

De onde isso veio? Ela estava muito bem sozinha, muito obrigado. Não existia nenhum modo, com todos os infernos que ela estaria dando acesso a Jordan Fox à suas emoções. O homem a deixou uma bagunça por um bom ano antes dela ficar esperta e fortalecida.

Isso não significou que ela não estivesse aberta para um grande sexo. A graça era certa. Jordan iria estar aqui temporariamente e Caroline seria uma boba se ela não apreciasse algumas noites para satisfazer a paixão com ele. Isso era tudo.

Nenhum passado, nenhum futuro, nenhuma confiança necessária. Só uma semana de grande sexo. Ela apostou sua escova de cabelo nisto.

* * * * *

Deus, finalmente!

Jordan gemeu em alívio quando ele deitou de volta na cama de hotel, afagando seu pênis dolorido. Agradeça Deus o dia estava terminado.

Voando através dos campos com um furioso e duro pau, foi incrivelmente desconfortável, mas ele até não considerou começar a estudar Annika, nela oferece renovar sua sociedade no Mile High Club. Chocando-se com ela no mesmo vôo, normalmente teria sido satisfatório o bastante, mas não era a super modelo que abastecia suas fantasias.

Caroline Ellis estava ao alcance.

Ele apenas registrado que ele clamou seu nome, imaginando seus lábios e língua rebatendo toda polegada de seu pênis, antes de ir mais baixo para colo em suas bolas. Ele sempre atiraria e gozava como um foguete, quando ela fazia isto, mas não era suficiente só por imaginar isto. Ele molhou sua mão esquerda e diminuiu o ritmo para acariciar suas bolas, na sua palma direita usando o pré-sêmen para simular sua boca lambendo e chupando a cabeça de seu pênis, então tentando tomar tanto como ela podia abaixo sua garganta quente, molhada.

Ele cerrou seus dentes contra clamar novamente, seus dedões do pé enrolando enquanto bombeava com sua mão. Dentro de segundos seu quente molhado sêmen o ajudou a aliviar a fricção.

Alívio físico literalmente despejado por ele, deixando ele fraco o suficiente para precisar de alguns minutos antes de levantar-se e fazendo seu caminho para o banheiro. Ele limpou e subiu debaixo das coberturas, perguntando-se se ele fosse destinado para deixar Boston com o mesmo catálogo de fantasias de Caroline que ele manteve por quinze anos.

Deus, ele a queria. Não era apenas sexo, não importando o fato que ele sequer tinha chegado perto do que viveram juntos. Não importava o quão inteligentes ou bonitas as mulheres que ele transava, existia algo faltando, algo que afastava do pacote ser completo.

Sim, genial. Elas não eram Caroline.

Eles tinham sido tão bons juntos. Nenhum pedido fora dos limites, nenhuma área da mente ou corpo que eles não explorariam... para um ponto. Existia um lugar que ela de boa vontade iria, segura—por ele—que ele seguiria.

Com um suspiro, ele esmurrou o travesseiro e tentou achar uma posição confortável em uma cama estranha. Se ele pudesse só voltar para aquele ponto, ele tomaria isto no traseiro se isso era o que ela procurava. A lembrança de como incrivelmente quente tinha sido para a ver com outra mulher, ainda tinha o poder para o fazer duro. Até depois de quinze anos longos e seus recentes cinco dedos saudaram o pau da bandeira.

Não existia nada que ele podia fazer sobre o transcurso de tempo, mas tudo levou-o a reviver a manhã, quando ele a pegou, cuidando de sua estimulação.

Ele não sabia que ele não poderia percorrer o caminho da trindade, não que importasse. Não existia nenhuma desculpa para pôr que assistir seu rosto, por ser o para fazer seu brilho de orgulho e virada de satisfação para envergonhar. Sua vergonha, só ele não fez uma maldita coisa para possuir isto.

Seu olhar o assombrou todo dia, por quinze anos de fantasia.

Merda. Jordan riu quando Seth o advertiu que Caroline, como uma advogada, era boa o suficiente para dividir suas bolas e alimentar-se delas em uma lâmina. Ele não deveria estar envolvendo FoxNet, mas ele não podia pensar sobre qualquer outro caminho para a conseguir em um quarto com ele e manter-se lá sem gastar suas defesas.

Não, ele estava fazendo a coisa certa. A FoxNet podia ter condições de ser generosa, especialmente quando envolveu proteger a gônada do dono.

* * * * *

Todos os três. Maldição. Se ela soubesse que ela teria vontade de vomitar, coletar sangue e fodê-lo, Caroline não teria gasto metade da noite em se preocupa sobre que reação atingiria no minuto que ela enfrentou Jordan Fox. Claro que ela não esperava no primeiro momento, que terminaria tudo no primeiro dia de negociações.

Ela certamente não esperava ver-lhe nos degraus da frente de seu condomínio, vestindo calça jeans, uma camiseta e óculos de sol, debruçado contra sua porta da frente.

Deus, ele parecia bem. Ainda grande e magro, seu rosto mais angular agora que tinha sido quando se formou na faculdade. Até seu cabelo era mais masculino, curto e principalmente escuro com que ela apostou era naturais, com os loiros destacados.

Sua tela de computador não o fazia justiça. Ela iria periodicamente ao Google, sempre que ela perdia a batalha interna para saber como ele estava. Ocasionalmente havia algumas fotos da sociedade para lhe dar as notícias. Frequentemente, aquelas fotos incluíram uma mulher bonita em seu braço, algumas que até reconheceu como modelos famosos.

Engraçada, queria ambos vomitar e coletar sangue, além disso.

Certo e fodê-lo.

De alguma maneira, hoje, ela conseguiria manter isto de coletar sangue com palavras.

—Você ainda é um covarde. — Ela não esperou que ele concordasse.

—Comparado a você, eu sempre serei. — Ele afastou-se de sua porta. —Acredite nisto ou não, eu ausentei-me da reunião hoje por você, não por mim. Maldição, você parece bem, Caroline.

—Então diga você. — ela concedeu. —Que diabo você está fazendo aqui?

—Você está usando a pérola.

Sua mão foi automaticamente para o colar com a pérola de lágrima única. Ele deu-lhe isto em seu aniversário de um ano então solicitou que ela vestisse isto e nada mais. Ela vestiu isto de propósito hoje, pretendendo torturá-lo durante a reunião. —Isso não explica por que você está aqui.

—Sim, realmente, faz. Seth me chamou no intervalo. Eu fiz-lhe descrever todo detalhe sobre você, inclusive que hora você estava enrolando.

Eles permaneceram em silêncio por um momento. Ela debateu perguntando-se como ele soube onde ela vivia, mas decidiu que realmente não queria saber da resposta. A mensagem que ele recebeu dela vestindo o colar hoje era tudo que importava. Que ela manteve a coisa da maldição, fechada para toda discussão, inclusive a auto-análise.

E falando de coisas fechadas para discussão...

—Se eu deixar você entrar, não existirá nenhuma menção de Trendsetters. — ela disse. —Sidney sabe que eu tenho um passado com você e ele está bem com isso ou você já estaria a meio caminho da rua.

—Nenhum problema.

—E não fale do passado.

Ela tinha destrancado a porta, quando anotou as regras de base. Ele a seguiu, fechando a porta atrás dele. Sem responder.

—Jordan... — ela quase rosnou em advertência quando ela girou para enfrentá-lo, então teve que lembrar-se de respirar. Ele tirou os óculos de sol. *Deus a ajudasse*, seus olhos eram exatamente os mesmos. A mesma cor de verde escuro, a mesma inteligência, o mesmo enfoque do que estava a sua frente. Neste caso... Ela.

—Eu não posso concordar com isso. — ele finalmente disse. —Pelo menos não honestamente.

Aquela última palavra trouxe de volta para realidade.

—Isto nunca parou você antes.

O cintilar em seus olhos doeu nele. Ele estava a aferroando em uma conversa que não queria ter. Uma conversa que não era necessária.

—Veja? — Ele levantou uma sobrancelha. —Você tem algo para tirar de seu peito. Eu estou aqui. Você não imaginou o que você diria para mim se tivesse a chance?

Ela cruzou seus braços acima de seu peito, não dando uma maldição quando a linguagem corporal quis expressar-se.

—Não.

Ele pareceu surpreendido em sua resposta e sua confiança hesitada para todos dois segundos antes dele reagrupar.

—Você não quer saber o que eu imaginei dizer para você?

O homem teria sido um advogado formidável. Bem, ela era uma advogada formidável e uma mulher para inicializar. Ele não estava sendo justo, então por que ela seria?

—Tudo bem. — ela trincou de modo universal, as mulheres gostavam de deixar os homens saberem que nada estava bem. Ela teve que admitir, com grande satisfação, por um momento, que isso a bajulava. —Basta estar pronto para levar seu traseiro de volta para a varanda.

Ele até não hesitou.

—Eu desejava ter ido até o fim. Estraguei a melhor coisa que já me aconteceu e não existe um só dia que eu não lamentei isto. Você merece saber.

Caroline sentiu como se estivesse sido esmurrada no estômago. Até que aquele momento, não tinha percebido o quanto precisou ouvir aquelas palavras até saírem de sua boca. Ainda... que suas palavras de remorso a afagavam levemente, que não foi surpreendente, considerando quanto tempo ele teve que se preparar. Muito tempo.

—Se você lamentasse tanto isto, por que você está me dizendo isso depois de quinze anos do fato? — Ela exigiu.

Ele afastou seu olhar por um momento em que pareceu ser vergonha genuína.

—Eu estava muito orgulhoso. — ele admitiu antes de levantar seus olhos para encontrar os seus novamente. —É muito covardemente para admitir para mim mesmo, quanto mais para você, eu não deixar no passado o que eu fiz para você. Eu não tive a maturidade para estar na sua frente e admitir eu estava errado ou admitir para mim mesmo o quanto eu machuquei você. Tudo que eu posso dizer é que eu estou aqui agora e, Caroline, eu verdadeiramente sinto muito.

Ela era treinada para localizar uma mentira, julgar o caráter da pessoa, e seu maneirismo e tom de voz disseram-lhe que ele quis dizer o que disse. Não que importasse, mas não tornou mais fácil, conseguir sua missão de colocá-la nos trilhos.

—Certo. — ela encolheu os ombros. —Dispa-se.

Segundos se passaram, quando ele olhou fixamente para ela, não movendo um músculo até que ela levantou suas sobrancelhas.

—Dê-me um minuto. — Um auto-depreciativo sorriso vincando seus lábios. —Eu estou pesando as chances que eu terei de estar nos degraus da frente, sem as minhas roupas.

—Talvez. — Seus lábios se contraíram, mas ela conseguiu conter seu sorriso. — Depende de sua apresentação.

Ele tragou, em uma respiração audível.

—Jesus. Não brinque comigo, Caroline. Sim, eu ainda quero você. Só diga as palavras e eu vou fodê-la até que você não possa caminhar direito.

—Huh. Eu pensei que eu tivesse dito a palavra, e ainda você está ai, vestindo suas roupas. Eu tenho um pouco de sobra de galinha na caçarola no refrigerador. Por que você não esquentar para o jantar, enquanto eu tomo um banho.

Não era uma pergunta e ela não esperou por uma resposta. Ela virou-se e foi em direção ao seu quarto, deixando a bola em sua quadra.

Ela esperou achar ambos ele e o jantar prontos quando ela retornasse. Ela estava com fome de ambos.

Capítulo Três

Agradeça Deus. Jordan ouviu a água desligar no banheiro da suíte, cortando sua chance de entrar lá "e nela" antes dela poder mudar de idéia. Ele entrou em seu quarto com aquele intento, só para achar a porta do banheiro fechada. *Mulher esperta.*

Ele empilhou suas roupas pela porta da frente. Se seu traseiro nu batesse na varanda dianteira, ele quis ter certeza que não ficasse daquele modo um tempo longo o suficiente para um vizinho chamar a polícia. Seth teria um dia de campo, se ele parasse de rir para pagar a fiança de Jordan e tirá-lo da cadeia.

O microondas apitou, sinalizando que estava na hora de retirar a travessa fumegante e dividir isto sobre os dois pratos que ele achou em um armário. Ele conseguiu fazer isto sem espirrar uma polegada em sua pele exposta.

Isso não era fácil fazer com um pau duro. Ele verdadeiramente não sabia o que as próximas horas trariam, mas ele estava incrivelmente "ligado" nas possibilidades. Caroline sabia exatamente o que ela estava fazendo. Esperando, nu, sabendo que ela estaria nua e alguns passos longe era tortura pura.

O headshot² postado em seu site da web da sua firma de lei não lhe fazia justiça. O tempo a amadureceu, a fez mais suave em todos os lugares certos, mas seu rosto mostrou só uma sugestão das linhas para distingui-la de seus dias de faculdade. Ele sofria com a idéia de olhar naqueles olhos marrons grandes, cheia de paixão quando ele afundasse, bem fundo em sua suavidade.

Assumindo que ela deixaria, é claro.

Seu secador de cabelo ligou e Jordan amaldiçoou com frustração, então riu dele mesmo, quando achou dois copos e os encheu água. Ele podia fazer demandas também. Não existiria nenhum álcool hoje à noite, por mais que os sentidos ou o conjunto para culparem na manhã seguinte.

Ela estaria vestindo uma toalha quando ela terminasse? Uma bata? O colar? Seu pênis pulsando em resposta, deixando-o saber que realmente não importava que diabo ela vestisse. O colar era a única coisa que ficaria por mais que dois segundos.

Oh homem, ele amava quando ela deixava aquele colar para ele. Amava o modo que estava contra sua pele, dançando com seus movimentos à medida que eles fizeram amor. Amava o modo que a marcou como sua, entretanto ele não percebeu que aquela parte dele até anos mais tarde, muito depois que ela se foi.

Espere. Merda, que diabos ele estava fazendo? Ele olhou abaixo para seu corpo nu, nas preparações ele fez em sua licitação. Ele de boa vontade cozinharía e ficaria nu para ela a qualquer hora, mas tocando seu brinquedo de menino não iria lembrar-lhe do que eles tiveram juntos.

Ele deixou a comida onde estava e foi para a suíte, nem mesmo olhando para a sala. Seu andar no condomínio era como um lugar, para deitar sua cabeça de noite, mas não uma casa. Ele definitivamente iria perguntar a ela sobre isto mais tarde.

Muito mais tarde. O secador de cabelo desligou e seu pênis cresceu muito mais duro em antecipação.

² É o nosso retrato 3X4, só de rosto.

Ele estava lá, insistindo do outro lado da porta do banheiro quando ela abriu isto.

Caroline ofegou, automaticamente andando de volta e apertando a toalha que ela embrulhou-se ao redor. Ela devia ter sabido que ele escutaria só uma parte de suas instruções mas, vaca santa, ele escolheu a parte certa! Jordan Fox estava em seu quarto, nu e excitado.

Ele estava mais magro do que na faculdade, seu tórax e braços todo músculos e rígidos. Existia mais cabelo no tórax agora também, só suficiente ao redor de seus mamilos marrons duros, fazendo uma linha intrigante abaixo de sua barriga plana para rodar seu umbigo, então mais baixo onde..... *Oh, tenha clemência!*

Não tinha muita mudança lá, graças à Deus. Ela não podia afastar seus olhos longe daquela estimulação atordoante, até quando ele fez um som baixo de advertência. A próxima coisa ela soube, era ter sido erguida para cima e voltando para o banheiro.

—O que você está fazendo? — Ela teve que pegar seus ombros para equilibrar-se, quando ele a sentou na extremidade da bancada. A toalha amontoou-se acima de sua cintura e ela tragou sua respiração, com sua parte inferior nua bateu contra o granito fresco e liso.

—Declarando meu caso, conselheiro.

A toalha foi arrancada fora e lançada no chão. Mãos grandes, masculinas espalham suas coxas e todo movimento pararam enquanto ela ficava completamente exposta. Seu gemido de luxúria pura, a manteve onde estava, aberta a seu olhar.

Deus, quando foi à última vez que um homem a olhou assim? Ele teria muito prazer em estar lá a olhando para sempre, exceto que ele precisava tocá-la ou ele explodiria.

Ela sabia exatamente quando foi última vez. Quinze anos atrás, meros antes de ela sucumbir pela língua furiosa de Liza a chicoteando. A mulher foi boa em sua arte, mas foi o rosto de Jordan a assistindo que levou Caroline para extremidade.

Jordan fez outro som de fome, ele estava olhando para sua boca agora. Ele iria beijá-la. Caroline congelou, seu coração batendo tão duro que pensou que poderia vomitar. Isso, ela soube com certeza absoluta que não podia permitir. Se ele a beijasse, ela nunca manteria sua distância emocional.

Ela apenas virou sua cabeça e seus lábios pousaram em sua bochecha.

Quando ele moveu para tentar novamente, ela puxou de volta até onde ela podia e empurrou seus ombros, dizendo-lhe em termos inequívocos o que ela queria. Onde ela permitiria aqueles lábios.

Eles penduraram lá assim por alguns segundos, seu olhar penetrante, o único show de emoção era um músculo em sua mandíbula.

Então ele caiu de joelhos.

Oh inferno sim! Ela mergulhou seus dedos em seu cabelo espesso como o calor de sua boca completamente a tragou, provando sua luxúria, prazer e frustração no ataque. Ela prosperou em todo aspecto disto, até quando se ressentiu do fato que ele ainda conseguiria se empenhar, ela se importou junto com seu corpo.

Ela não quis sentir suas emoções. Maldito, ele estava declarando seu caso e teve o talento para fazer isto com um grande argumento.

Ela tentou levantar seus quadris para dar-lhe um acesso melhor, mas ele escolheu aquele momento para espalhar sua vagina e escancará-la com seus dedos polegares e lambidas longas e lentas, da parte inferior até topo. Ela choramingou. *"Realmente*

choramingou!" Quando ele fez isto novamente na zona de seu clitóris com estalidos rápidos de sua língua.

A tensão nela com uma intensidade quase dolorosa. Ela se contorceu evitando todo estalido de seu centro, desesperado em pegar sua respiração, mas ele segurou rápido. Só quando ela parou de tentar evadir e apertou sua cabeça mais firmemente, fez-lhe mudar seus círculos de ritmo para lento. Então ele moveu um de seus dedos polegares e da mesma maneira que lentamente empurrava isto em sua dolorida vagina.

Deus querido, ela iria gozar. Sem vibrador, seus próprios dedos ocupados embreando para vida querida e um homem real ao vivo entre suas coxas.

O calor estourando com a primeira convulsão, espalhando como lava derretida até que seu corpo, a estava queimando da cabeça até o dedão do pé. Jordan deu um grunhido satisfeito e Caroline forçou seus dedos para aliviar o seu domínio dos fios de seus cabelos sedosos.

Ele não afastou, não removeu seu dedo polegar. Com um sussurro de um beijo em seu clitóris, ele substituiu sua língua com seu dedo. Uma segunda mais tarde aquela língua má estava escavando ao lado de seu dedo polegar, bem no fundo de sua vagina.

Pela terceira convulsão, ela não se importou se ela estivesse arrancando seu cabelo. Julgando pelos sons vigorosos vindo de entre suas coxas, ele não se importava também.

E como tivesse sido em muito tempo desde que um orgasmo completamente a colheu com tal força ou qualquer força mesmo. Foi tão bom, libertando-a que não teve nenhuma escolha, além de deixar-se gozar e continuar.

Ela não teve nenhuma idéia de quanto tempo duraram as convulsões, quando finalmente aliviaram e ela sentia-se sem ossos. Ela alcançou o nirvana do orgasmo.

Ela fez um movimento para afastar-se e seu dedo polegar estalou livre, mas o adiamento foi de curta duração. Quando um som masculino de protesto vibrou, a língua ficou quieta dentro dela, ele apertou mais suas coxas e segurou-lhe afiançando-a, assim ele podia provocá-la e retirar sua umidade antes de empurrar fundo novamente para repetir o processo.

Caroline não teve a força ou desejo para fazer qualquer coisa, mas forneceu mais do que ele buscou, quando seu corpo lentamente estremeceu e levando-a novamente para fora da Terra. Ele finalmente concluiu seu banquete do mesmo modo que ele começou, com uma lambida longa, lenta da racha até clitóris. Então ele permaneceu, correndo sua língua acima de seus lábios.

O seu olhar fixo em seus olhos quase a fizeram gozar novamente.

Deus, ele estava dolorido. Jordan ainda podia saborear seu sabor doce em seus lábios e ele não queria nada além de andar pela casa. A única coisa que ele tinha conhecimento que ele não duraria mais que dois longos golpes... e vendo o colar de pérola no balcão. O fato que ela tirou isto e recusou-se a deixá-lo beijá-la deixou as coisas soletradas bem alto e claro.

Ela vestiu-se para deixá-lo saber que ela o permitiria em sua cama. Por um tempo. Só para ter certeza, ele se debruçou adiante para tentar beijá-la novamente.

—Não faça. — Ela o parou e o olhou direto no olho. —Tente novamente e você estará partindo.

—Caralho. — Ele não tinha esperado que aquela lança afiada de dor em seu coração, a vulnerabilidade que ela estava tentando esconder com palavras. —Caroline...

Ou sua mão enrolando ao redor seu pênis.

—Eu aprecio o que você acabou de fazer por mim. — Ela abaixou seus olhos para assistir como ela o tocava-o, então deu um passo para trás, assim ela podia diminuir o ritmo sobre seus joelhos. —E eu gostaria de retornar o favor.

Como se ele iria impedir isto.

—Cristo... por favor. — ele ouviu-se implorar. Ele tinha estado duro muito tempo e apenas de pensar nela.

Ele gritou, sua respiração na cabeça de seu pênis, enquanto era tragado no calor molhado. As mãos bateram no balcão como suporte, quando ela lentamente começou a tragá-lo, polegada por polegada.

—Jesus. — Seus dedos deslizaram em cima de sua coxa, engolindo suas bolas da mesma maneira que a cabeça sensível alcançou o calor de sua garganta.

Ele estava apenas ciente de sua outra mão, embrulhando em torno da base de sua ereção para preveni-lo de sufocá-la com as últimas duas polegadas, se ele perdesse controle. Por dois segundos ele perguntou-se se fosse automático, ou se ela realmente lembrava-se de que sempre fazia aquilo com ele. Então ela moveu-se e seus pensamentos eram brinde.

Mantendo seus lábios úmidos e apertados em seu comprimento, ela puxou de volta para a ponta, então lentamente o reivindicou novamente fundo na seda ígnea de sua boca e garganta.

Aquele golpe lento era tudo que precisava.

—Eu vou gozar! — A advertência pairou no ar, quando apertou de seus pulmões em busca de fôlego. Era tudo que ele podia administrar, antes do formigamento em sua espinha se tornou um relâmpago, disparando por seu corpo para estourar diretamente abaixo de sua garganta. A intensidade disso ergueu as plantas de seus pés, drenando-lhe completamente que precisou manter suas palmas no balcão para apoiar-se.

Que foda, Jesus Cristo!

—Pare. — ele ofegou. Ela se sentou de volta em suas coxas, uma mão quieta massageando suas bolas e com a outra deslizando acima da umidade de sua boca.

—Por que deveria eu? — Ela sorriu para ele e se debruçou adiante para lamber a gota de sêmen perolizado em sua racha. —Você não fez.

—Você não pediu a mim. Deus, por favor!

Ela riu, mas ela não só voltou-se, ela fez um comentário sobre reaquecer o jantar e deixou o quarto. Jordan não podia estar certo, porque ele ficou onde ele estava, mãos no balcão, agradecido por pelo menos poder respirar. Não era, até que ele enrolou seus dedos para testar sua força, foi que ele percebeu que derrubou o colar de pérola.

Uma idéia formada. O que aconteceria se ele não desse tudo imediatamente? Se ele a tivesse ao ponto de fodê-la muito mal, até que ela perdesse o controle completamente, podia ele aproveitar-se do momento e transformar isto em fazer amor?

Ele fechou seus olhos, tentando pesar os prós e contras. Os prós eram fáceis e como despertar do inferno, os contras rapidamente substituídos. Ele foi deixado com um tesão e não tinha tempo para nenhum plano diferente.

O plano não era grande, mas era o melhor que ele tinha. Ele saiu do banheiro e foi em direção a cozinha. Maldição quente, ela estava ainda nua. O microondas apitou e foi ignorado para a segunda vez esta noite. A lançou acima de seu ombro e voltou para o quarto.

Ele a deixou desmaiada em sua cama, umas boas duas horas mais tarde, confiante que ele substituiu várias lembranças velhas por algumas novas.

* * * * *

Aarrgh! Quantas vezes as odiosas buzina do caminhão de lixo, maldição, precisava para que o quarteirão inteiro soubesse que estava lá?

E quanto tinha que correr para alcançar?

Caroline abriu seus olhos para a visão de seu próprio teto do quarto. Não existia nenhum caminhão de lixo, apenas o som irritante de seu despertador, apitando um jogo ao invés da habitual gritaria da estação de rock. Seus músculos doloridos, porque ao longo da noite tinha sido trazido para vida. Repetidamente.

Gemendo, ela rolou acima para parar o barulho, somente para se sentar em confusão quando sua mão bateu em algo mais que o botão liso.

Lá, ao lado de seu despertador, estava seu colar de pérolas. Caroline queria estar aborrecida, mas ela tinha que dar ao homem o crédito. Como o cachorro do Pavlov, Jordan achou o caminho perfeito para fazê-la molhada e o almejá-lo em um momento.

Ainda ela estava só na cama e, julgando pela quietude e falta de som, também estava só em seu apartamento.

Até sabendo que era sua intenção, ela pegou o colar e deitou de volta no travesseiro para saborear cada e todo orgasmo que ele a levou ontem à noite. Não seria a primeira vez que ela começaria o seu dia lembrando-se de sua vida sexual.

Inferno, talvez um pouco de pêlo de cachorro na teoria que trabalhava seus músculos doloridos também. Ela posicionou-se para o colar à medida que ele a teve, assegurando a pérola entre as pontas de seu polegar e dedo mediano, deixando a parte de trás cair em uma cortina as correntes apertadas em sua mão.

Ainda assim, ela hesitou.

Certo, então existia uma dimensão adicionada a assistir-lhe, a ser hipnotizado pelos movimentos lentos, deliberado de seu corpo duro, nu. Estava muito excitado e ela não tinha estado preparada quando ele afastou seus joelhos com seu corpo, lambeu sua vagina com os lábios e com os dedos de sua mão esquerda, correndo a pérola lisa, redonda escorregando para seu clitóris.

Ela gozou no primeiro contato, só para ouvi-lo rindo quando ela tentou afastar-se. Ele tinha seguido com sua boca, sua língua correndo bem no fundo nela, seus ombros largos apertando suas coxas para o colchão. Então, ele mais uma vez alinhou a pérola para seu clitóris e este tempo ele a segurou firmemente.

Não existia detalhe mais distinto para ela suplicar depois disto, só relampejos de luz, seus próprios gritos de prazer e suas palavras murmuradas de encorajamento.

Jordan Fox tinha sido um amante incrível quinze anos atrás e ele aprendeu uma coisa ou duas desde então. Boa coisa ela teve também.

Ela não soube exatamente quantos orgasmos teve antes dela sucumbir pelo esgotamento, mas ela soube que nada mais aconteceu.

Isso não era bom. Sim, ela era mais que agradecidos pelos orgasmos múltiplos, mas como era que ela supôs conseguir suficiente satisfação para vê-lo partir se eles realmente não foderam?

Era definitivamente algo para pensar no caminho para o trabalho. Ela odiava os aborrecimentos dirigir em Boston, mas um carro era um dever para reuniões com clientes. Com ele ou não, a FoxNet caiu debaixo daquele guarda-chuva.

Ela foi a segunda para chegar na sala de conferência.

—Bom dia, Seth. — ela saudou o outro advogado. Ele fez-lhe em um gesto bom, ainda que desnecessário.

Uau. Sim, ela percebeu ontem o quão bonito o homem era. Mas agora, depois de uma noite de despertar sexual, Caroline estava estarrecida pelo escuro olhar GQ de Seth. Seu cabelo preto era espesso e ondulado, mas curto. Cada vertente estava no lugar, ainda ele conseguia manter uma aparência natural e sedosa, em vez de emplastar com gel demais. Sua pele era escura o suficiente, sua herança mediterrânea provavelmente o fazia se barbear duas vezes por dia. Ainda seus olhos eram uns notáveis e profundo azul, emolduradas por pestanas pretas espessas que a maioria de mulheres nunca iria conseguir. Se ele não fosse tão masculino, ele realmente podia ser chamado bonito.

Abaixo, menina, ela disse-lhe com severidade. Ele teve uma reputação de uma piranha e um playboy, e a piranha não tomou lugar para beliscar na véspera. Ela não podia desapontar e baixar a guarda, não importando quando apelasse o pacote. Sidney Morton e todos os mil e quinhentos e vinte e três empregados de Trendsetters estavam contando com ela, podendo assim, resistir ao charme de Seth Foster.

Ainda, ela estava muito contente com o novo encontro de sua sensualidade. Ontem mesmo ela não teria dado passagem para pôr Seth e sua língua de prata noutro lugar para usar. Hoje ela tinha que lembrar-se que ele não era um jogo justo até depois do fim do negócio.

E falando de um homem com um líquido prata na língua...

—Seu chefe estará juntando-se a nós hoje, ou eu devia dizer a você que roupa íntima e de que cor eu estou usando, assim você pode descrever-lhe isto por telefone?

Para seu crédito, Seth não perdeu uma batida.

—Ele não estará juntando-se nós e eu sou o anfitrião do tapete vermelho. Claro, se você ainda quiser dizer a mim...

—Desculpe, não. Huh. Eu caminhei direito nisso, não é?

—Sim.

Seus olhos brilharam com humor e Caroline ficou surpreendido no quão confortável estava com a conversa e com o homem. Ela teria gostado de continuar a brincadeira por um pouco mais de tempo, talvez até ver o que ele sabia sobre os motivos pessoais de Jordan, mas Sidney escolheu aquele momento para entrar. Descia para negócios, para todos eles.

A manhã era cansativa, mas produtivo. Ao meio-dia Sidney desculpou-se por compromisso de almoço com a família e Caroline se achou acomodada em um restaurante em frente a Seth.

—Então. — Caroline colocando o seu menu de lado, quando Seth mentalmente encolheu-se, preparando-se para o inevitável terceiro round sobre Jordan.

—Boxers ou Cuecas?

Maldição, ele sabia que gostaria dela! Ela era tão inteligente e formidável quanto o rumor que tinha ouvido, e ela não se leva a sério quando não estava negociando. Nenhuma maravilha Jordan a querer de volta.

Mais, ela era totalmente apta para foder-lhe. Se seu melhor amigo não estava a procurando, ele teria que tomar um tiro uma vez que suas negociações fossem concluídas.

Oh Cristo. Isto era justo fodê-la grande. Agora ele teve uma visão dos três: ele, Jordan e Caroline, revirando nos lençóis. Era uma imagem atraente, ameaçou lentamente de jogar água diretamente em seu colo. Ele arrumou-se e jogando um tom lisonjeiro.

—Quem, eu? Ou Jordan?

—Você. Os sujeitos sabem isso um do outro?

—Certo. Os amigos mais íntimos fazem, se eles pertencerem ao mesmo ginásio ou rondarem o suficiente para acabar em um banheiro ao mesmo tempo.

—Vocês são amigos íntimos. — Não era uma pergunta. De fato, soou ligeiramente acusatório.

Interessante. Ela era ciumenta? Se somente ela tinha algo para ser ciumenta. Ele considerou deixar-lhe achando só para brincar com ela, mas da mesma maneira que depressa percebeu que não queria dizer isto em um modo sexual. Não onde ele estava preocupado, de qualquer maneira.

—Sim. — ele respondeu, apesar da contusão em seu ego.

O garçom veio e tomou seu pedido, então entregou seus chás gelados e Caroline ainda não tirou os seus pensamentos de Jordan. Ele achou-lhe, ambos impressionado e de alguma maneira... desapontado.

Com um sorriso genuíno, ele se debruçou adiante.

—As boxers serve para nós dois. Você usa algodão ou seda?

—Seda. Com forro de algodão. Biquíni, não tanga. Por que ele não está vindo para as negociações?

Bingo. Ela estava jogando pela primeira regra de negociar: dar um pouco e conseguir muito.

—Ele tem estado ocupado por um assunto pessoal.

Isso conseguiu sua atenção.

—Entendo. Só quanto você sabe deste assunto?

Por um momento breve Seth considerou negar-lhe que soubesse de qualquer coisa, mas qual seria a diversão nisto?

—Eu não tenho uma história completa, mas argumentos orais eram apresentados e bem recebidos por ambas as partes.

Seus olhos alargaram e ele perguntou-se se ele foi muito longe.

Então ela sorriu de um modo que fez seu pênis ficar duro novamente.

—Mas há mais para acontecer?

—Comando. — Oh sim, ela era totalmente apta para foder. Dolorosamente muito apta.

—Maldição, isso é quente. — Ela pegou bruscamente um pedaço de pão da cesta na mesa e ele assistiu, nem mesmo tentando esconder seu interesse quando sua língua envolveu o miolo. Ela tomou seu tempo, gostando aparentemente de seu desejo antes da explicação adicional. —Você deve amar as rapidinhas. Muitos estrondos, grande quantidade e está feito.

Seth tomou um gole de sua bebida para esconder sua surpresa. Caroline Ellis estava se divertindo pela semana. Até onde ela estava preocupada, feito o negócio, aplicaria-se a Jordan também.

Ele estava contente que tivesse esperado. As coisas já estavam interessantes e provavelmente ficariam mais difíceis para Jordan. Seth quis estar lá por seu amigo, um ombro para chorar se fosse necessário. Tanto como ele gostaria de beijar-lhe, isto melhor também, ele sabia que não iria acontecer.

Ainda seria necessário encontrar um ombro para aliviar sua própria dor. De preferência um ombro masculino para substituir o que ele estava perdendo, entretanto depois do almoço de hoje, suave e bem feito não estava fora da corrida.

Capítulo Quatro

Jordan Fox não era um homem paciente, nem era propenso a ociosidade. Às quatro horas ele terminou dois dias "no valor do trabalho", corrido uns nove quilômetros e nadado vinte jardas na piscina do hotel.

Estava espantando com o que podia se realizar sem interrupções e a determinação para focar em qualquer coisa exceto na dor crescente em suas bolas.

Nada disso funcionou.

Sua ereção estava inflexível, sem dúvida, em castigo por ter se negado a dar um mergulho na doce vagina de Caroline, ontem à noite. Lembrando a seu cérebro meridional que achou alívio em sua boca morna, molhada somente fez isto pior. Então quando ele finalmente conseguiu chamar Seth às cinco horas, quando as negociações foram interrompidas pelo dia, ele estava compreensivelmente chateado, também para ouvir que Caroline não queria que ele fosse para sua casa até seis e quinze.

Que diabo ele deveria fazer para outra hora? E quando Caroline e Seth se tornaram amigos, que ela estava confortável dando uma mensagem pessoal para Seth entregar-lhe?

Isso também não ajudou. Nem ligando a televisão para ver um sujeito do Texas, aconselhar a um viciado em sexo para achar outro passatempo. Uma semana atrás, Jordan teria concordado. Agora mesmo ele estava pensando que a melhor terapia para o sujeito pobre seria agarrar uma mulher disposta e a curvar-se em cima dela, após a lançar no sofá.

Homem, ele estava muito ruim. Talvez não machucaria aliviar.

Tendo que responder a uma batida na porta, colocou este pensamento para descansar.

—Hey. — Seth o saudou. —Eu pensei que iria lhe encontrar de cuecas e com meias a esta hora. Trouxe aquele trabalho para você.

—Certo. — Jordan andou de volta para ele entrar. —Tudo certo?

—Só cansado. Eu tenho que admitir, eu podia usar você na mesa de negociação.

—Logo. — Jordan prometeu. Seu amigo pareceu muito cansado. —Eu consegui um salto no McClaren e Whitehall nos negócios de hoje, então você devia ser capaz de tomar uns dias de folga, enquanto nos estivermos aqui.

—Grande. — Seth encolheu os ombros sobre seu terno e soltou sua gravata antes de se sentar no sofá pequeno próximo a janela. —Caroline Ellis é uma negociadora dura. Eu tive que dar-lhe um par de pontos. Não muito, mas ainda assim, irritou.

Jordan riu.

—Eu conheço o sentimento.

—Sim, isto é outra razão que eu quis pegar você antes de você ir para lá. — Seth hesitou e Jordan continuou alerta. Certo suficiente, seu amigo se sentou adiante e arrumou-se, então sentou recostando-se no sofá novamente e bufou - uma respiração funda. — Caroline conversou sobre você na hora do almoço. Ela não tem, absolutamente, nenhum interesse em você além de sexo e aquele interesse somente até fechar este negócio.

—Merda. Ela realmente disse isto?

—Era mais o que ela não disse. Nenhuma pergunta pessoal, nada sobre intenções, somente brincadeiras sobre sexo. Honestamente, onde você está preocupado, eu não penso que existir qualquer outra coisa em seu radar. Eu realmente sinto muito, amigo.

A advertência ficou clara. Jordan estava falhando e o tempo estava correndo por fora. Ele podia deixar-se machucar ou ele podia fazer algo sobre isto. Fazendo algo sobre começar com eles fisicamente estando junto.

Ele levantou-se para ir, pegando as chaves do quarto de cima da mesa

—Longe de eu desapontar a senhora. Você precisa do carro hoje à noite?

—Não. Eu tenho um sentimento que a FoxNet vai pular para o serviço de quarto e um filme.

Jordan riu.

—Você pode apostar, amigo. E obrigado.

Ele deixou Seth no apartamento, ávido para chegar ao condomínio de Caroline. Ele não tinha nenhum plano, além de fazer amor com ela mas, inferno, talvez isso não fosse o suficiente.

Quanto mais ele pensou sobre isto, mais fez sentido não mais esperar. Ele não esperou que ela fosse rolar e professar seu amor, mas mostrando como ele sentia-se já era um começo. E ele estaria aí mesmo para julgar sua reação sentimental.

Graças a Deus que ele teve uns bons vinte minutos para pensar sobre isso, um pouco. Quanto mais se aproximava, mais ele percebia que seria sábio começar sua noite lenta e fácil por um tempo. Não machucaria a levar para jantar e trabalhar seu caminho para tê-la como sobremesa. O que quer dizer, caramba, que ele deveria tê-la convidado mais cedo. Mas ele podia esperar. Ele ainda iria acabar dentro dela, somente não dentro dos primeiros cinco minutos.

Ele podia fazer isto.

Prontamente as seis e quinze ele bateu em sua porta, seguro que estava pronto por uma noite na cidade.

Ela respondeu a porta em uma bata de seda pequena.

Certo. *Oh, Jesus*, estava tudo certo. Ele podia se sentar em seu sofá e não salivar em cima do odor leve de pêssegos que vem de seu corpo recentemente banhado.

Somente quando ela fechou a porta e soltou a bata, revelando o que ela tinha feito com o tempo extra que ela solicitou. Seu olhar foi para o triângulo nitidamente aparado entre suas pernas. Lábios rosados, delicado amaciados abaixo, já úmidos com seus sucos e muito condenadamente tentador para resistir. A sobremesa estava servida.

Por volta das seis e dezoito, ele estava em seus joelhos em seu foyer ladrilhado, sua língua estava enterrada em sua deliciosa vagina.

Por volta das seis e vinte, ela teve dois orgasmos alucinantes e rapidamente estava se preparando para um terceiro. Ele encharcou seus dedos com seus sucos, então arrastou a ponta lentamente entre as bochechas de seu traseiro, até que ele estava apertando no buraco sensível.

—Jordan! Oh Deus... Você sabe o que isso faz em mim!

Maldição, que ele sabia. Foi ele que descobriu isto. Ele estendeu para seu clitóris, chupando duro, enquanto ele lentamente empurrou seu dedo em uma terceira junta. Seu grito era alto até por detrás dos lábios fechados e então ele estava sustentando-a enquanto se contorcia, resistindo o corpo, seu dedo ainda enterrado fundo, quando ele a ajudou a se afundar no chão.

Oh homem, isto era céu. O gosto e a sensação enchiam sua boca, seus músculos em espasmos ao redor de seu dedo, mas foram os sons que ela fazia que o trouxe para a extremidade. Até com seu braço sobre sua boca e sua pele suave, coxas sedosas cobrindo suas orelhas, ele podia ouvi-la soluçar com cada espasmo.

Era demais. Com um gemido de rendição, ele apenas conseguiu desfazer-se de sua calça jeans com uma mão e liberta-se antes gozar.

Foi a ruptura da intensidade que ela precisa e Jordan deixá-la cair. Quando ele sentiu seus músculos começarem a relaxar, ele lentamente aliviou seu dedo fora de seu traseiro, deixando ambos com o sabor de seu último tremor.

Ele desmoronou ao seu lado próximo dela, de repente ciente do frio, azulejos duros embaixo deles. Que ato de classe. Ele tinha estado em seu condomínio apenas a dez minutos, não tinha nem entrado e ele estava em seu chão.

Carvalho.

—Desculpe. — ele murmurou em seu cabelo.

—Desculpe? — Ela xingou, ainda ofegando para respiração.

—Sim. Eu queria ir um pouco mais lento hoje à noite. Levar você para jantar, antes de extasiar você de preferência, não a ter como entrada.

—Você me ouviu reclamar. De fato, eu devia estar me desculpando com você por deixá-lo em uma encruzilhada. Dê-me um minuto...

Ela abaixou-se e colocou-se entre suas pernas. Tudo nele era suave. Não que ele iria ficar daquele modo, com ela o tocando assim.

Enquanto isso, sua esperança de não ter o que dizer qualquer coisa voou pela janela. Qualquer homem esperto o suficiente por respirar, reconheceria que era melhor admitir que perdeu o controle, e deixar uma mulher pensar que não ligou para seu prazer.

Ele limpou sua garganta.

—Isto é parte da desculpa. Eu, uh, tipo....

—É por isso que suas calças estão abertas?

—Sim. A propósito, existe um lugar molhado algumas polegadas de sua perna direita. Eu poupei o tapete.

—Bom saber.

Isso era um bufar de riso que ele ouviu?

—Eh, eu estava ferrado! Malditamente próximo, e matou-me esperar o dia todo, mas eu não tomei o assunto em minha própria mão.

—Piedade. Eu fiz. No chuveiro antes de você chegar aqui.

Jordan gemeu, sentindo-se inchar contra sua palma. Gritos, ele só veria e saboreou os resultados de seu chuveiro e ele já queria mais. —Faça isto novamente. Eu quero assistir isto, agora.

—Não. — Ela deixou seu pênis e chegou a seus pés, ainda um pouco trêmulos, ele tinha muito prazer em notar. —Agora que você mencionou isto, eu estou com fome. Eu digo que nós vamos pedir algo. O quão bom soa um tailandês?

Ele empurrou-se levantando acima de seus cotovelos e tomou um olhar longo, vagarosos de seus dedões do pé até encima, demorando em seus lugares favoritos até que ele estava duro novamente. —Então é melhor ele chegar aqui rápido.

Não era justo. Lá estavam eles sentados em seu sofá e Jordan conseguia parecer sensual com molho de amendoim em seu queixo. Pior, ele foi simpático de um modo que nada tinha a ver com sexo. Ela tinha estado tão enfocada em como sua relação terminou, que se esqueceu de quanto apreciava somente estar com ele.

Jordan Fox estava ainda mais sensual, sim, mas também estava mais quente e divertido, simples e engraçado somente pelo fato de estar com ela.

E perigoso. Malditamente, não poderia esquecer-se de perigoso. Ela precisava por um fim nesta semana sexualmente satisfeita e ser capaz de partir, não emocionalmente desligar-se do mesmo homem por outros quinze anos.

Ela teve que focar em sua meta, metade da qual já tinha sido encontrada. Ela era definitivamente capaz de ter um orgasmo. Ou dois. Ou vinte. A pergunta era.... ela agora poderia fazer acontecer com outro homem?

Seth Foster imediatamente lhe veio a cabeça, para depressa descartá-lo. Muito ruim ele ser o melhor amigo de Jordan ou ela poderia ter tido a oportunidade para descobrir uma vez que negociações estivessem concluídas. O homem era incrivelmente quente.

Falando de homens quentes...

—Por que você não está vindo para as negociações?

Jordan pareceu surpreso de ela perguntar e ele levou seu tempo de mastigação e engolir a comida antes dele responder.

—Eu não quero que você enfrente um dilema moral. Se eu não estiver envolvido nas negociações e nós não discutimos quaisquer pormenores, não existe nenhum dilema.

—Isto não é completamente verdade. — Ela agarrou o caixa de papelão em sua mão. —E deixe o porco tailandês. — Ela ignorou seu grunhido de protesto e continuou, mas só depois dele deixar a comida. —Você podia ter esperado até negociações estarem concluídas, antes de você aparecer em minha porta.

—De nenhum modo. Eu não teria durado uma hora sem tentar levá-la para a despensa. Não que você teria ido contra isto. — Ele segurou sua mão, ao lhe entregar a caixa, em sinal de uma rendição falsa, quando ela estreitou seus olhos. —Além disso, algumas rodadas com você e meu advogado terminará parecendo com algo do tipo "gato espancado". Eu quero salvar minha energia pelas noites.

—Eu não posso acreditar no que você acabou de dizer isto para mim.

—Eu farei qualquer coisa pelo Pad Tailandês. Por que o inferno nós não pedimos mais disso? Devolva isto.

—Eu não estou pronta ainda. Você tem que prometer que estará nas reuniões de agora em diante. Que nós temos um passado é de conhecimento público e você está dando a impressão que você não pensa que eu posso lidar com isso, tendo você lá.

Isso o tentou. Ele parou de tentar pegar o recipiente e sentou-se atrás em surpresa.

—Seriamente?

—Preconceito corporativo 101. — ela movimentou a cabeça. —Você não conseguiu um manual, sendo um sujeito e empresário.

—Eh!

—Oh por favor. Olhe, eu normalmente não me importaria, mas nós nos encontramos no chão na sala de conferência, o que significa que nós somos vistos por meus companheiros. Você sabe o tipo de rumor que está em pleno vigor, agora. Você está fazendo-me parecer fraca.

Parecia que ele queria discutir, então mudou de idéia e movimentado a cabeça.

—Eu estarei lá amanhã.

—Obrigado. — Ela olhou abaixo, então atrás dele com seu sorriso mais sincero.

—Oh, homem. Você acabou de comer a última mordida, não é?

—Culpada.

—Você me deve. —Ele se debruçou e removeu a caixa de papelão e o garfo vazio de sua mão, então a puxou para cima dele. —Eu quero um beijo.

—Não! — Apalpou suas mãos em seu tórax, tentando o afastar. Até sabendo que ele não iria desistir, o que facilmente não a preparou para outra redonda negação. Não quando ela estava lutando pelo seu próprio desejo também.

Ele a segurou apertado.

—É um beijo, Caroline. O que você está tão com medo?

—Eu não tenho medo de qualquer coisa. — Ela empurrou mais duro, enrolando suas unhas em sua pele até que ele estremeceu e deixou-a ir. —Eu não quero aquela intimidade entre nós. Eu deixei claro desde o começo.

—Isto é sobre intimidade? Eu acabei de ter minha língua em sua vagina e meu dedo em seu traseiro. Como isto não é íntimo?

Só seu treinamento a manteve sem verbalizar o que emocionalmente era adequado. Isto não era um jogo para ela e apesar de que ele poderia pensar, não era algum castigo insignificante de sua parte. Era sobrevivência.

—Isto é físico. Beijar é uma intimidade sentimental que nós não vamos compartilhar novamente. Não esta semana, não nunca. Se você tiver um problema com isto, — ela apontou em direção a entrada. — existe a porta.

Ela estava preparada para deixá-lo ir. Ela estava. Realmente. Ela até levantou e o passou, andados sobre os muitos azulejos, onde uma hora atrás eles realmente compartilharam uma intimidade que ela nunca permitiria a outro homem.

Ela iria absolutamente fechar aquela porta atrás dele. Ainda que eles não tivessem realmente fodido ainda.

Maldição!

Mas ele não estava caminhando por ela. Ela olhou de volta ao sofá para achá-lo sentando, cotovelos nos joelhos, cabeça solta abaixo, na miséria. Quando ele virou para olhar-lhe, sua respiração presa em sua garganta. Ele realmente a olhou ferido. Como se ela tivesse pisado por toda parte de seu coração.

Não, não seu coração. Seu ego. Que diabo estava errado com ela? Ela não estava fazendo aquele erro novamente. Ele estava aqui em primeiro lugar e estava deixando-o estar aqui em primeiro lugar. As horas que eles gastariam juntos — não fodendo — tinham claramente sido um engano.

—Você quer que eu vá? — Ele perguntou mansamente.

—Eu prefiro que você escolha ficar.

—Merda.

A maldição dita fez com que ele entendesse as condições, a punhalada teimosa de sua mandíbula mostrou que não gostou disso. Caroline esperou por sua resposta, mantendo contato visual, para deixá-lo saber que ela não voltaria atrás. Levou algum tempo, mas ela finalmente ouviu a resposta que esperava.

—Eu quero ficar.

Capítulo Cinco

Bem, esta era uma chupada fodida.

Eles limpavam o jantar em silêncio e Jordan estava contente pelo tempo, para se reestruturar. Ele nunca teve seu coração e o orgulho desfiado em pedaços e oferecido como um presente de despedida. Doeu como o inferno e acabou com todo o controle que ele tinha, para não a agarrar e a beijá-la de qualquer maneira. A única coisa que o parava era o conhecimento que ele acharia seu traseiro de Neandertal na varanda dianteira de seu apartamento, dois segundos depois.

E o gelar da consciência que teve ao dar-lhe seu ultimato. Que a dor de sua retirada era uma gota no balde comparado a agonia que ele entregou-lhe a quinze anos atrás. A última vez que ela permitiu que estivesse emocionalmente envolvido.

Então sim, ele podia empurrar de volta, mas uma análise rápida reduziu isto para duas escolhas. Ele podia estar nu com ela a noite toda, ou ele podia voltar para seu apartamento de hotel e acabar com a fantasia de estar nu com ela na noite toda. A opção um ofereceu-lhe o potencial para mudar de idéia sobre os dois. A opção dois oferecia... mais da mesma velha merda, que o trouxe aqui no primeiro lugar.

Nossa, escolha dura.

A mulher assombrou sua mente, corpo e alma por quinze anos. Era patético quanto tempo levou para perceber que era porque ele nunca deixou de amá-la. Quaisquer dúvidas persistentes foram prolongadas, na sua frente, e postas de lado no segundo em que ele a viu, saber disso só teve outro gosto.

Agora tudo que ele tinha que fazer era convencê-la que ela ainda o amava. Se isso fosse entre os lençóis, quem ele era para discutir?

A pergunta era qual era o melhor caminho para voltar àquele lugar feliz? Dizendo, *"Hey, eu sei que eu tomei seu traseiro com meu pênis, mas você comeu todo o Pad tailandês ...assim você me deve."* — era indubitavelmente o caminho errado para ir.

Uma desculpa para ultrapassar seus limites junto com um desafio emitido, porém...

—Caroline. — ele suavemente disse.

Ela tomou seu tempo no refrigerador antes de girar em direção a ele. Ela não estava nem tentando esconder sua desconfiança ou sua desconfiança que não poderia culpá-la. Ele a tinha comido no passado e, Deus o ajudasse, ele tinha a intenção de quebrar-lhe agora, na primeira oportunidade.

Ele fez o seu melhor olhar inocente, dizendo-lhe que ela não estava o deixando muita escolha.

—Eu sinto muito. Você pode me dar um tiro agora. Eu farei qualquer coisa que você diga.

—Qualquer coisa, hum?

Oh, homem. O brilho de seus olhos, quase o fez lamentar a oferta. Ela não iria ser fácil com ele. Talvez ele devesse ter pensado um pouco antes ou tentado voltar a pedalar para ganhar e jantando qualquer coisa. Talvez ele devesse...

Cale a boca e faça qualquer coisa que ela disser, o cérebro entre suas pernas exigiram.

—Qualquer coisa. — ele concordou, esperando, como inferno, ele estava escutando a cabeça sã.

—Certo, nós começaremos com o óbvio. Tira.

Eles estavam ainda de pé em sua cozinha estreita. Jordan retirou sua camisa fora, e então desfez de sua calça jeans com o cuidado de um homem despertado, indo por seu comando. Seus pés já estavam descalços e ele deslizou a calça jeans abaixo de suas pernas, pisando nelas e apoiando uma palma no balcão para suporte.

Ela nunca tirou seus olhos dele. Nos trinta segundos que levou para terminar, seu pênis tremia, apontando diretamente em sua direção, como se fosse uma vara de condão.

—Muito bom. — ela ronronou. —Empunhe você mesmo.

Ele gemeu em protesto, mas embrulhou sua mão em torno da base de seu pênis, sentindo seus dedos espalharem mais distante, em cada segundo de transcurso. Ela lambeu seus lábios com uma gota de pré-sêmen que se formou na ponta, então ela o alcançou e pegou isto com a sua ponta do seu dedo, antes de trazer isto para seus lábios.

Ele assistiu, hipnotizou, como sua língua ia para fora e tragava com gosto, antes dela gemer e avidamente chupar seu dedo em sua boca.

—Deus de Caroline! Eu não quero envergonhar-me novamente.

—Você vai fazer o que eu quero. — ela preveniu. —Mantenha sua mão em seu pênis. Bom. Agora aponta isto em direção ao quarto. Eu estarei logo atrás de você, apreciando a visão.

Jordan concordou, um pouco mais indeciso neste momento. Ele preferiu estar em carga e ela soube disso, condenada. Então novamente...

Ele a sentiu olhar-lhe, acariciando seu traseiro e gostava do toque aquecido. Sua excitação era palpável, que foi de certa forma, uma longa caminhada em direção ao quarto o mantendo em cheque.

Oh sim, ele podia fazer isto.

Quando eles alcançaram seu quarto, ela o fez permanecer em frente a sua cama, pulsando o pênis na mão, ávida por sua recompensa. Ele não teve que esperar muito tempo, mas ainda assim, sentia-se ferrado quando simplesmente, ela correu sua unha abaixo de sua espinha, que o fez tremer com prazer.

—Sabe. — ela murmurou, —eu acabei de perceber que eu nunca fiz metade das coisas com seu traseiro que você fez com o meu. Por que isto, você supõe?

—Nunca realmente pensei nisto. — Jordan respondeu como melhor ele podia, considerando, santa merda, que aquela ponta de dedo estava agora deslizando rapidamente de cima a abaixo, na rachadura sensível de seu traseiro.

—Você tomou meu traseiro com aquele seu pênis enorme.

—Sim.

Caroline riu silenciosamente em sua resposta apenas formada, claramente apreciando. Estava com uma pressa adicionada por seus sentidos, sabendo que ela estava afastando-se para tocá-lo.

Deixando-lhe perguntar-se onde aquele próximo toque o aterrissaria.

Seu robe de seda acariciou suas costas quando deslizou para o tapete. Agora seu corpo suave, nu apertado junto ao seu traseiro, seu cabelo púbico e racha molhada, conferindo o lado esquerdo com seu rosto alvo.

—Ah, maldita. — ele gemeu quando aqueles dedos mágicos ziguezagueavam entre suas coxas e acharam a doçura de localizar-se atrás de suas bolas. Ele teve que agarrar seu pênis duro e parar de se tocar. Esqueça o embaraço de sua mancada antiga, naquele momento estaria contente se gozasse. —Eu preciso estar dentro de você. Agora.

—Eu pensei que eu estava dando as ordens.

—Certo. Merda.

Sua risada áspera era incrivelmente sensual, trazendo-lhe tão perto que estava quase agradecido, quando ela afastou-se e ordenou-lhe para fechar seus olhos. Ele ouviu uma gaveta sendo aberta, ouviu alguns sons que ele não podia identificar, então ela voltou e sim! Tocava e massageava suas bolas novamente.

Só agora sua palma e dedos eram lisos com algo cremoso e mais espesso que seus sucos. Sua cabeça caiu para trás com um gemido profundo.

—Você vai estar dentro de mim. — ela prometeu, suas palavras enviando um calafrio por sua espinha. —Mas eu decidi que eu vou estar dentro de você primeiro.

Aquilo e o apertar de sua mão em seu quadril era apenas uma advertência antes da ponta de um dedo liso deslizar diretamente entre suas nádegas apertadas, penetrando no anel apertado de seu ânus.

A pressão limitada em dor, fazendo ele friccionava seus dentes em um grunhido severo. Deus, isso era o que ela sentiu quando ele fez isto no seu traseiro mais cedo? Ele nunca permitiria qualquer coisa mais que um golpe leve ou dois e nada do lado de dentro. As visitas anuais no doutor eram tudo que ele precisava para imaginar que não gostaria disto.

Ela se retirou e lentamente empurrou novamente, mais fundo neste tempo, o fazendo clamar e subir sobre as plantas de seus pés, enquanto era estirado e preenchido. Era incrivelmente intenso e nada como o escritório do doutor.

—Cristo, Caroline, tenha clemência!

—Pare de lutar com isto. Relaxe e empurre para fora. Isso não foi o que você disse para mim na primeira vez que eu tomei seu dedo? Nós até não entraremos no que o levou para apertar aquele monstro espesso, sua arma. Tudo que importe é que quando eu acabei, eu amei isto.

Merda. Ele tentou fazer como ela disse, cerrando sua mandíbula no ataque das sensações como sua mão livre embrulhando ao redor seu pênis só acima de seu próprio punho. Só sua mão estava lubrificada e ligeiramente acariciando em contraste com o empalamento em sua bunda.

Era exatamente a diversão que ele precisava. Ele forçou-se a empurrar para fora, lembrando-se de algumas pesquisas que fez antes de tomar o traseiro de Caroline. O desconforto aliviou e ele realmente achou-se mesmo empurrando de volta contra o objeto invasor, gemendo com cada punhalada, sentindo como faíscas de tiroteio por suas bolas.

Então ela pegou a sua próstata.

A respiração deixou os seus pulmões e foi para diretamente para as plantas de seus pés, afastando-se um pouco para encurtar seu alcance. Não existia nenhum modo, com todo o inferno que ele pudesse lidar com isto. Ele estava mais que aliviado quando ela deslizou seu dedo, entretanto ele teve que admitir, a experiência global não tinha sido desagradável.

Longe disto.

Jordan iria dizer-lhe isto, deixá-la saber que ela seria a primeira que sexualmente o tinha penetrado, mas a insistência tinha começado novamente.

Deus! Era o mesmo sentimento com mais pressão e ele soube que era seu dedo polegar. Ele a tinha preparado do mesmo modo, gradualmente aumentando o tamanho, ele trabalhou em seu buraco apertado até que ela estava pronta para recebê-lo.

O pensamento o teria preocupado, mas não existia outro pênis no quarto e não provável que batesse em sua próstata com seu dedo polegar.

E santo merda, isso lhe pareceu bom!

Seu próprio punho estava voando quando ele pegou seu comprimento, entrando em contato com a parte inferior de seu punho duas vezes com seus golpes. Ele deixou as sensações o consumirem até que seu controle pendurava por uma linha.

Só quando ele pensou que ele não podia tardar mais, seu dedo polegar deslizou livre, só para ser substituído pelo que ele acreditou ser dois dedos. Um movimento ou virada superiores de seu pulso e ela estaria tocando em sua próstata novamente.

Mas ela não fez o movimento e em algum lugar atrás de sua mente, ele soube que era de propósito. Caroline soube exatamente o que estava fazendo e ele podia só esperar que ela o quera bem fundo quando ele gozasse.

Era definitivamente o que ele procurava.

—Caroline, pare. Por favor! Eu estou que... eu vou ir... Pare!

Ela puxou livre.

—Esteja na cama. — ela exigiu, ela verbalizou àsperamente com sua própria necessidade. Uma tira de preservativos caiu sobre os lençóis.

Oh inferno sim! Ele girou em direção a ela, parando quando ele viu por um momento o que estava em suas mãos. Ela não tinha somente pego o lubrificante de sua cabeceira, na gaveta. Ela estava, porém, usando o vibrador cuidadosamente coberto, que devia ter uns vinte centímetros, e rosa.

Ele começou a suar quando visualizou o que ela fazia a si mesma com aquele brinquedo.

Então seu traseiro contraiu em negação, recusando sua mente a acreditar, em pânico, com um puxão de joelho, quando ele percebeu qual era a intenção dela, invadi-lo com seu brilhante pedaço de plástico.

Era menor e de longe não tão largo quanto seu pênis, mas era definitivamente mais largo que um dedo médio ou até os dois dedos ele a tomara.

—De jeito nenhum, caralho. Caroline, eu nunca....

—O que, — ela calmamente adicionou mais lubrificante. — voltando em suas promessas?

Jordan estava nervoso. Pode existir qualquer coisa mais sensual que um macho alfa sexualmente, tentando lutar por seu desejo natural de dominar? Caroline não achava. Um olhar para Jordan e ela estava disposta a levar aquele argumento para o Tribunal Supremo.

A negação fez sua protuberância de músculos, tenso para o ponto de um tremor ocasional. Suas mãos estavam fechadas em punho por seus lados, sua boca retorcida, dura quando ele tentou olhar fixamente em uma moratória que ela sabia, ele queria implorar, mas que nunca iria. Que era bom porque ela não estava lhe concedendo uma.

O fato que ele não quer fazer isso, somente a fez querer mais. Esqueça vingança, isto era sobre ter o sexo mais quente que ela já teria, clara e simples.

Claro que ele ainda tinha poder também. Não existia nada o parando e agarrando suas roupas, saindo pela porta. Não era provável, entretanto, considerando que suas bolas estavam apertadas, e seu pênis duro em antecipação. Até agora outra pérola de sêmen estava se formando na ponta, tentando-a atormentar a ação.

Como se ela precisasse de mais excitação.

Ela deixou de olhá-lo e acariciou em cima seu corpo e achou ele assistindo-a, algo sobre seu olhar o advertindo para não empurrar muito longe.

—Você disse qualquer coisa. — ela lembrou a ele. —Você é um homem, dê sua palavra agora, ou não?

Certo, de forma que era baixo e ela soube isto. Mas inferno, qualquer coisa significava qualquer coisa. Além disso, se ele fosse sair pela porta, preferia que fosse agora.

Ela segurou sua respiração, esperando, sua confiança oscilando quando seu corpo inteiro endureceu adicionalmente. Levou um tempo, mas ele finalmente respirou fundo e exalou uma maldição, visivelmente tentando e tranqüilo.

—Você me montará? — Ele clarificou, olhando os preservativos atrás dela.

—Eu honestamente não sou certo de que eu vou fazer. Isto é metade da diversão.

—E metade da confiança?

Ela encolheu os ombros, não disposto a afundar naquele caminho até para mantê-lo lá, mas aparentemente era suficiente.

O corpo tremendo, ele lentamente subiu sobre a cama como se estivesse indo para a força. Caroline teria rido, mas ele pareceu tão incrível e ela já estava tão molhada que podia sentir isto umedecendo suas coxas internas.

Quando ele deitou sobre o seu estômago, seu rosto descansando em seus braços dobrados, ela não podia ajudar e tomou um minuto para apreciar a visão erótica. Este homem, tão poderoso ambos dentro e fora, estava esperando para obedecer-lhe em seu próximo comando.

Caroline subiu sobre a cama, bem em cima do corpo duro, quente, correndo com as mãos os músculos salientes, quando ela sentou sua vagina molhada em suas costas. Ele empurrou então gemendo seu nome, quando ela se debruçou adiante até que seus mamilos provocaram seus ombros, mas ele ficou onde estava.

—Deus, você é magnífico. — Ela aninhou seu pescoço próximo a sua orelha, inalando seu odor sem igual, almiscarada de estimulação. Era algo que ela nunca esqueceria, ainda não tinha percebido o que faltava até que ele entrou em sua vida novamente.

Outra pequena nuance voltou para ela, coisas que ela achou carente em outros homens. As pensar fez sacudir-se suas costas voltando a sanidade. As diferenças eram só físicas e nenhuma daquelas diferenças tinham sido suficiente fazer seu trabalho. Só porque o odor do homem estava despertando, seus dedos e língua talentosa, seu pênis duro e mais do que capaz — *e, oh Deus, a lista continuou* — não significava que ele era material de relacionamento. Quis dizer-lhe que seria bom o ter em sua cama, que era exatamente onde Jordan Fox deveria estar, esticado, obedientemente seguindo-lhe e esperando por seu próximo comando sexual.

Mordiscando e beijando junto a sua orelha, enquanto ousou fechar seus lábios, indo e voltando e novamente beliscando o seu lóbulo da orelha.

—Obrigado, — ela murmurou, tanto por estar disposta a deixar-lhe fazer como ela queria e por não aproveitar-se do momento tentando a beijar novamente.

Suas ações pareceram tranquilas nele. Estava na hora de ver só a que distância ele estava disposto a ir.

—Eu lembro quando você me tomou no traseiro pela primeira vez. — ela arrastou seus dedos abaixo pelo seu lado, apreciando o modo que fez sua dança de corpo embaixo dela. — Eu estou apostando que é sua primeira vez. Eu penso que mulheres tentaram na frente e você não as deixou. Eu estou errada?

—Não.

—Mas você me deixará, se é isso que eu quero?

—Sim. — Seus olhos foram fechados, sua voz estrangulada em ambas as respostas de sílaba única. Foi uma volta completa, até que ele adicionou. —Eu confio em você.

Maldição. A confiança tinha sido implicada, mas agora foi e realmente disse as palavras como se quisesse dizer algo mais, ela precisava reiterar sua posição.

—Só assim nós somos claros, — ela declarou, —eu já disse a você que eu estou fazendo isto por sexo. Sim, eu quero foder você. Mal. E eu confio você. Eu confio em você para me trazer um orgasmo. Eu não quero ou preciso de qualquer coisa mais, então não me aborreça tentando. Eu prometo que você ainda estará deitado.

—Caralho! — Ele depressa escondeu seu rosto em seu braço, qualquer reação adicional de sua visão.

Maldição. Quando ela aprenderia? Orgasmo primeiro, depois o ultimato.

Justo quando ela pensou que tinha estragado tudo, bom ou ruim no final das contas, ele mostrou-lhe o contrário. —Eu estou tão duro que eu praticamente estou fazendo um buraco no colchão. Vamos logo com isto.

Caroline fechou seus olhos em alívio.

—Eu farei isto tão bom para você como você fez isto para mim. Você estará pronto. Isto é minha promessa para você.

A única resposta era um gemido quando ela deslizou por seu corpo, o beijando nas costas, sentindo o tremor de suas nádegas e a parte de trás de suas coxas. Quando ela alcançou seus tornozelos, sua pele estava úmida e suor escorria por seu cabelo, acima de sua sobrancelha.

Ele era incrivelmente sensual que ela podia apenas respirar.

—Abra suas pernas. — ela ordenou, colocando mais lubrificante sobre seu dedo de médio e entrando em posição quando ele lentamente concordou.

Ela apertou o anel apertado de seu ânus, no mesmo momento que sua língua lambia suas bolas.

—Caroline! Deus!

Encorajada por seus gritos roucos de prazer, não uma polegada entre suas pernas, duras ou suaves, estava lutando para saquear sua língua. Não era até dois dedos foram enterrados bem no fundo de sua passagem anal, suavemente empurrando, ela girou seu pulso e novamente tocou o laço que de propósito evitava. O que mandaria ele em órbita.

Novamente ele imediatamente afastou.

—Não lá. — ele ofegou. —Eu gozarei.

Estava tentando o ignorar e ver o que aconteceria se ela ao invés enfocasse na protrusão do tamanho de uma noz. Só a promessa de sentir sua reação por aquilo, enquanto ele estava enterrado bem no fundo em sua vagina a impediu de empurrar o assunto agora.

Retirando seus dedos, ela apertou até mais lubrificante em sua entrada. Então ela usou um dedo suavemente para desenhar círculos, espalhando isto em torno da abertura firmemente enrugada até que ele estava dando punhaladas pequenas, involuntárias contra os lençóis. Cada punhetada que ele não podia conter-se, fez seu clitóris pulsar com prazer.

Ambos estavam além de prontos.

Caroline agarrou um preservativo e moveu para se sentar do seu lado. Ele imediatamente virou para enfrentá-la e ela pensou que com seu grunhido baixo de avaliação gozaria somente de ver o preservativo em sua mão.

Mas seu olhar estava fixo abaixo de sua cintura. Ele fez outro som, metade estimulação, metade frustração quando ele lambeu seus lábios. Ela seguiu sua linha de visão e olhou até achar e ver que ela estava tão molhada, suas coxas internas brilhadas na luz. Ele lambeu seus lábios novamente, obviamente adorando o seu gosto.

Ela não podia ter condições de dar-lhe isso. Não agora. Também teria sido fácil rolar e o ter, subindo a bordo e o montando, ambos teria um óbvio orgasmo. Muito fácil. Dois golpes mais e provavelmente aconteceria, mais e depois?

Havia uma boa chance que ele nunca deixaria abrir-se de novo ela não chegou na melhor parte ainda.

Murmurando uma maldição quando ele viu o vibrador, deixando-a saber quanto ele contava que acabaria cedendo. Ele era todo músculo e tensão dura por algumas batidas do coração então ele deu um som apenas audível de resignação e girou sua cabeça com o seu rosto descansando em seus braços dobrados. Algumas respirações, mais profundas e alguma tensão deixaram seus ombros, entretanto ele estava longe de estar relaxado.

Não iria trabalhar da forma como queria. Ela prometeu-lhe que ele estaria pronto, mas não existia nenhum modo que ele iria relaxar o suficiente. Ela precisava distraí-lo com sua boca e o melhor caminho para fazer isto seria se ele estivesse de costas.

Quanto mais ela pensou sobre isto, mais o sentia. Ele já estaria em posição para ela o montar também.

—Role sobre suas costas.

Jordan não moveu por um segundo, claramente perguntando-se que diabo ela estava pretendendo agora, mas ele lentamente concordou.

Assim que ele estava de costas, ela embrulhou seus dedos em torno da base de seu pênis e o pôs fundo em sua garganta, até onde ela podia ir.

Aparentemente estava fundo o suficiente para ele. Seu grito gutural era provavelmente ouvido a distância por toda a Baía. Antes dele poder gozar, ela usou sua mão livre para curvar sua perna esquerda em direção a seu corpo. Como ela esperava, ele automaticamente colocou sua perna direita e então ela estava agarrando o vibrador.

Quando a ponta tocou em seu ânus e começou a penetrá-lo, ele puxou com um ganido.

—Não pode, — ele arquejou. —Muito grande.

Ela relutantemente pegou seu pênis.

—Não é, — ela corrigiu, —e vai gostar como o inferno.

Ela manobrou o vibrador até que estava lado a lado com seu pênis. Embora ele não estava tão duro quanto ele tinha estado alguns momentos mais cedo, ele estava ainda consideravelmente maior que o vibrador, em ambos: comprimento e circunferência.

—Eu tomei o negócio real,— ela lembrou-lhe, —e pelo que eu sei era muito maior que no momento. Então você está dizendo que meu traseiro é... maior?

—Não! — Seus olhos alargados em horror no campo minado que ele inconscientemente andava.

—Então erga seus joelhos para seu peito. Ajudará.

Caroline teve piedade dele, então quando ela recuou o vibrador no lugar, mas só porque ele obedeceu e fechou seus olhos para tentar novamente. Ele fez careta no primeiro toque, mas ele não se afastou.

Ela o recompensou inclinando adiante e dando-lhe lambidas, vagarosa na delicadeza espalhando sua língua largamente. Apenas a cabeça de seu pênis foi poupada. Não demorou muito, antes de ele ter que segurar suas pernas com seus braços, seu pênis violentamente vermelho e vazando fluido doce na ponta.

Ela olhou-lhe quando finalmente foi para a cabeça, lambendo, o limpando, segurando seu olhar. Ele verdadeiramente estava magnífico, seu corpo brilhava com suor, músculos inchando. Mas assistir seu rosto, a mistura atordoante de luxúria opressiva, um toque de medo e determinação empinada naquele olho verde que condena, o trazendo próximo ao orgasmo.

Nesse momento, com um gemido de rendição, tomou a cabeça do estúpido vibrador. Tinha que machucá-lo. Seu corpo estava ainda muito tenso para uma entrada suave, mas ela soube que ele não iria relaxar o suficiente em qualquer posição para ser mais fácil. Ele só tinha que passar por aquela penetração inicial.

Agora que a ponta bulbosa estava finalmente enterrada, ela completamente envolveu a cabeça de seu pênis em sua boca quente. Seu gemido de prazer mudou para a busca rápida de ar, quando ela empurrou o vibrador mais distante, mas ele da mesma maneira, depressa empurrar para fora.

Ele grunhiu com o próximo empurrão, seu corpo inteiro tremendo com a invasão firme em cima de seu reto. Ela combinou seus esforços, deixando seu pênis em sua boca no mesmo passo em que ele tomava o vibrador.

Afinal seus lábios encontraram os dedos que ela envolveu em torno da base de seu pênis. Quer dizer os vinte centímetros de vibrador que estava acomodado em cima seu traseiro. Seu gemido não era de prazer, nem dor, mas ele estava cheio e pulsando contra sua língua. Ela tinha-lhe por suas pernas então lhe deu alguns momentos para ajustar-se, saboreando o comprimento e sabor dele até que tudo que ela ouviu eram sons definidos de prazer que rasgavam de sua garganta.

Um chupão final e ela afastou-se para rasgar outro pacote de preservativo e o cobrir.

—Eu não durarei, querida, — ele advertiu quando ela se ajustou em cima dele.

Caroline fez uma pausa, mas olhando para seu rosto, ela soube que ele estava perdido no momento, completamente enfocado em finalmente conseguir o que ele procurava. O que ambos desesperadamente necessitavam.

Porra, se ela iria dizer qualquer coisa e arriscar o seu próprio prazer naquele lugar especial. Ela estava esperando há um longo tempo e não estava disposta a pagar por esta merda.

A tentativa cega de seu pênis em sua racha molhada era tudo que ela se lembrava e mais. Ela parou para saborear o momento, envolvendo seu punho apenas abaixo da cabeça de seu pênis, impedindo-o de penetrar mais fundo.

—Caroline...

Sua advertência rosnada foi ignorada. Ela esfregou sua ponta sensível contra sua abertura de igualmente sensibilidade, amando o modo que ele pulsava contra ela, quando ele ofegou e fechou seus punhos nos lençóis da cama para não agarrar seus quadris e a forçar para baixo.

Só alguns mais segundos desta felicidade...

Era sua vez de clamar, quando seu dedo alisado sua umidade acima de seu clitóris. Ela deixou seu pênis para agarrar seu pulso e ele retrocedeu, mas só para plantar ambas as mãos em seus quadris.

—Jordan, espere...

—Não. — ele gemeu, empurrando a cabeça. —Não posso esperar mais.

Qualquer coisa mais foi perdido em seu grito severo, quando ele empurrou passando a primeira polegada e então deslizando no início.

Ele era... Isto era ... Ela não podia completar o pensamento, não podia afastar de erguer-se e afundar mais fundo, mais fundo que antes.

—Sim! — Ele gemeu novamente em seu grito de prazer. —Jesus, é ainda tão bom fodê-la! Só com você.

Oh Deus! Ela não precisou ouvir aquilo, muito menos se importar.

—Mantenha suas mãos em meus quadris e feche seus olhos. — ela instruiu, agarrando o controle remoto que estava distante e que manteve escondido até agora. Somente um girar de seu pulso e o sintonizador do controle básico foi para regular a velocidade ao máximo.

Ela soube por experiência que ela tinha dois segundos. Iria ser um passeio selvagem.

—O que ... Oh foda!

Ele uivou, seu corpo inteiro endurecendo e arqueando, erguendo ela com ele. Caroline teria rido em triunfo, mas sua vagina estava lamentando a visão, os sons, o sentir dele, perdendo completamente o controle.

Deus, ela não estava longe de perder-se. Tudo que ela podia fazer era agarrar-se, quando seu corpo assumiu o comando, empurrando em cima nela com tal vibração e força que ela gozou muito depressa.

As unhas cravaram em seus ombros, ela montou-o, alimentando pelas visões e sons de sua explosão, sentindo sua vagina em contato e o ordenhando cada vez mais.

A próxima coisa que ela soube foi que estava de costas com Jordan assumindo em cima dela, batendo nela como um selvagem, pleiteando, olhando em seus olhos, combinando seu ritmo irregular. Ele gozou, mas ele estava ainda muito duro e na extremidade.

—Desligue isto agora..... — ele ofegou.

Ela começou a puxar o vibrador lentamente, mas ao invés de retirar, angulou e aumentou a velocidade, fazendo vibrar a cabeça em um ponto à direita.

—Deus, caralho! — Ele rugiu.

Ele explodiu dentro dela novamente, clamando duas vezes mais, antes de arrancar o vibrador ele mesmo e desmoronar em cima dela. Seu coração estava galopando contra seu peito, seu corpo queimando, tomado de um banho de suor.

Caroline correu suavemente seus dedos de cima abaixo sobre Jordan. Ela devia ter tido muito prazer, não sentindo nada, mas completamente satisfeita. Não saciada e agri-doce. Sim, ela alcançou sua meta. Ela teve um grande sexo e ela não teria nenhum problema fazê-lo novamente.

Desde que fosse com Jordan Fox.

Capítulo Seis

Jordan acordou com um tranco, completamente ciente do ambiente ao seu redor. Seus olhos foram o relógio do despertador. Ele tinha estado adormecido somente por algumas umas horas, entretanto ele odiou ter perdido tanto tempo.

Ele rolou sobre seu lado, estremecendo quando seu corpo lembrou-lhe o que eles tinham feito a maior parte da noite. E onde.

Deus, as coisas que ele a deixou fazer-lhe. E ele gostou disto. Ele estava deitado lá sorrindo como um idiota, sentindo-se viril, forte e orgulhoso.

Até que ele percebeu o quanto imbecil ele realmente era.

Ontem à noite ele tinha estado realizando a sua mais rara, e nunca falada fantasia. Inferno, ele tinha realizado. Ele ainda não estava certo o quão bem aquilo faria com ele e ainda não tinha envolvido outro homem.

O que ele sabia era que se Caroline acordasse e tratasse sua noite com embaraço ele seria... devastado.

Quinze anos atrás Caroline tinha tido o um sorriso de orelha a orelha. Ela realizou sua fantasia de um ménage com duas mulheres e ela deu-lhe isto cem por cento. Era ainda a coisa mais quente que ele já tinha visto em sua vida.

Mas quando ele acordou na manhã seguinte e verdadeiramente enfrentou que era sua vez de ter prazer com outro macho, ele não pôde lidar com isto. Ele apavorou-se, tentando escapar pela porta antes dela acordar.

Somente quando ela acordou, seu sorriso radiante de calor e fez um comentário inocente sobre seus planos para aquela noite. Suas palavras completamente o lançaram para extremidade, mas em vez de dizer a ela como se sentia, ele ficou na defensiva.

Ele não coragem para encará-la quando ele lhe disse que não existia nenhum inferno que o fizesse um sujeito pegar seu pênis e penetrá-lo.

Apenas quando ele terminou de lhe falar e que teve coragem e ousou olhar para cima. A devastação completa e absoluta cauterizada em suas características o assombrou por muito mais tempo que se tivesse batido nela com a palma de sua mão. Ele simplesmente não tinha conhecimento na época. Não, imbecil que ele era, tinha estado tão bravo com sua reação, especialmente quando ela exigiu que fosse para o inferno e se afastasse dela. Ele tinha estado bravo o suficiente para sustentá-lo pelos próximos cinco anos em que se fodeu através da cidade para construiu sua carreira.

Nada disso, nem as mulheres, nem o trabalho, tinha sido suficiente para esquecê-la. Levou os próximos dez anos para compreender que não existia qualquer outra como ela e admitir que tinha estado errado por deixar-lhe ir.

Bom para você, idiota. O conhecimento não levantou sua opinião sobre si mesmo, especialmente agora que verdadeiramente compreendia, de primeira mão, quanto ele a machucou. Deus. Se ele fosse devastado agora aos trinta e sete, o que ele fez para ela quando ela tinha vinte e um anos de idade? Como ela lidou com isso completamente sozinha?

Girando sua cabeça para olhar-lhe agora, seu normalmente semblante com as características relaxadas do sono, não era difícil imaginar Caroline com seu espírito despreocupado mais uma vez. Ele frequentemente perguntou-se se realmente sentia falta

mais, do melhor amante ou do melhor amigo que já tinha tido. Muito tarde, finalmente compreendeu que isto era a combinação dos dois, o que fez ser insubstituível.

Eles tiveram tudo isso, só ele tinha sido muito jovem e muito estúpido no momento para saber disso. Talvez ele não tinha estado só naquele momento, mas ele era a pessoa que negociou o golpe mortal.

Ele estava mais sábio agora, e ele daria qualquer coisa para aceitar em devolução aquilo, mas não era possível. Eles simplesmente teriam que caminhar prá frente. Se as últimas horas não foram suficientes para provar seu compromisso e fazer o trabalho, bem então, ele estava pronto para continuar tentando.

Apertando a extremidade do lençol, ele lentamente jogou isto para o pé da cama. Ela nem se mexeu. O odor de rosas, limpo e sutil de seu corpo nu, dizendo-lhe que ela tinha sorrateiramente tomada um banho, antes de juntar-se ele no sono.

Jordan se debruçou sobre seu colo, pegou um mamilo rosado, mais que feliz por conseguir deixá-la quente e suada novamente.

Ela sussurrou seu nome, em um suspiro de prazer e Jordan jurou sentir seu coração encher. Aquele suspiro era uma reação honesta, meio adormecida e era seu nome que saiu de seus lábios.

Oh sim. Ele queria, precisava, ouvi-la novamente. Várias vezes. Largando seu mamilo, ele se debruçou mais distante e deu ao seu gêmeo o mesmo tratamento. Ela arqueou-se contra ele, tão suave, tão morna, tão pronta para ele.

Merda! Ele precisava de um preservativo e não existia qualquer um à vista. Ela deve ter devolvido eles ao banheiro. Ou mais provável eles estavam na mesa de cabeceira, na gaveta.

Mas quando ele tentou afastar-se, Caroline fez um movimento esperto e se pôs diretamente debaixo dele, puxando-o para baixo e levantando seus joelhos, assim ela o apertou em um ajuste perfeito. Sua respiração ofegante, seu sangue correndo louco por suas veias, indo desesperado para o sul.

Céu doce, ele estava entre suas coxas, aquelas incrivelmente suaves coxas que automaticamente se espalharam para permiti-lo. Seu pênis sondou a abertura, buscando o calor, como mísseis em busca do seu objetivo.

Não empurre... Não empurre...

Então ela gemeu seu nome novamente.

Oh Deus! Não faça.....

Ele empurrou fundo com um golpe, clamando na perfeição empinada disto. Sua. Ah, homem, ela estava tão quente, tão molhada e tão fodidamente... Caroline. Ela era a única mulher que ele montaria nu, a única mulher que ele sempre teve a intenção de estar nu.

Naquele momento não importava se ela estivesse tomando pílula ou não. A idéia de sua barriga arredondada com uma criança sua... o fez gemer com necessidade, fez ele querer estar mais fundo quando ele liberasse o sua semente nela.

Não havia maneira dele se afastar. Ele tocou-lhe a bochecha com sua palma, como pedindo para que abrisse os seus olhos e disposta a lhe mostrar sua necessidade.

Uma necessidade que somente ele poderia saciar, maldição.

Não havia muito tempo. Ela estava tremendo embaixo dele, as paredes de sua vagina o apertando e lançando em um ritmo que o manteve na extremidade. Ele equilibrou-se em

seus antebraços e embalou seu rosto com suas mãos, ousando puxá-la de volta e facilitando sentir seu calor novamente, mais lento agora, mas cada centímetro mais fundo.

—Jordan! Oh Jordan...

Sim!

Ele manteve suas punhaladas lentas e fixas. Usando a palma que ela estava aninhando para virar sua cabeça, olhou-lhe diretamente em seus olhos de prazer ofuscado e deixou tudo que sentia vir a tona.

Quando ela não o afastou, ele a beijou.

Ela o acolheu sem vacilação e com toda emoção, ele o demonstrou. Deus, era tão bom, tão certo fazer amor com esta mulher.

Ele podia sentir seu coração bater em seu tórax, ecoando em todo lugar onde sua pele tocava. Ela era sua por direito, experimentando o mesmo prazer, a mente com a mesma conexão.

Ele soube no segundo em que ela gozou. Ele tentou diminuir a velocidade, fazer prolongar o prazer, mas já era muito tarde. Na próxima punhalada, ela o agarrou fundo, dentro e fora, e aterrando seus quadris contra os seus. Então, ela pulsando seu orgasmo e ele era um caso perdido, ela deu um grito feroz e o encheu de calor a sua lança.

Emocionalmente era o sexo mais fenomenal que já tinha tido, até com ela. No entanto o momento verdadeiro de conclusão veio quando ela murmurou seu nome e aconchegou-se contra ele, antes de cair no sono.

A vida era boa.

* * * * *

Uau. Geralmente quando sonhava com Jordan sonha, ela despertava e ia diretamente para chocolate medicinal. E isso estava na frente de café.

Agora, Caroline estava pronta para conquistar o mundo. A Grace estava certa, realmente dormir com Jordan era terapêutico. Não é de admirar que tantas mulheres dormiam com seus ex-s somente para tirá-los do sistema. Os sujeitos fodiam duro durante a noite toda e pela manhã iam embora.

Maldição quente!

Caroline estava ainda sorridente, com satisfação quando ela acordou pela manhã. Até que ela percebeu que provavelmente não era só pela sua própria umidade em suas coxas.

—Merda! — Ela saltou da cama e olhou para baixo. Certo suficiente, gotas frescas escorriam formando com a mudança da gravidade. No caminho era tudo dela.

Oh. Meu. Deus. Ela precisava entrar no chuveiro. Agora.

Mas até quando todos os rastros externos de Jordan Fox tinham sido lavados, o pânico permanecia. Se isto não era um sonho, que tal o modo como ele fez amor com ela ontem à noite? Sem um preservativo.

Ela precisava da Grace, entretanto, santa merda, Caroline estava revogando a frase "Eu disse a você", tão padrão. A única coisa que ela não queria que saísse da boca de sua amiga, agora era um conselho e uma desculpa e a desculpa podia esperar.

O telefone tocou três vezes seguido de um baque e uma maldição, antes de uma voz muito sonolenta atender. Caroline tinha estado muito apavorada para lembrar-se da diferença de horário, que faria isto ser por volta das três de manhã na Califórnia.

Que merda!!

—Grace? Eu estou em apuros.

—Caroline? É você? Espere um minuto... — ouviu um sussurrar e então Grace retornou a linha novamente, um pouco mais alerta neste momento. —Desculpe, eu acabei de sair de um turno duplo, mas eu estou com você agora. O que está acontecendo?

—O que você sabe sobre a pílula do dia seguinte?

—Na manhã..... uh-oh. O preservativo estourou?

—Um, sim. Algo assim.

—Caroline Ellis! Você está dizendo a mim que você não usou um? Jesus. Não deixa nenhuma cicatriz, lembra? Isso inclui as estrias.

—Você não está ajudando.

—Certo. — Grace respirou fundo, audível e quando ela falou novamente, ela falava como uma médica. —De quanto tempo é seu período, com que frequência você o tem e quando você o começará?

—Cinco dias, a cada trinta dias e, — Caroline pausou calcular, —eu o estou esperando em oito dias. Oh Deus, isto é bom, certo? Ufa!

—É melhor. — Grace corrigiu. —As porcentagens estão a seu favor, mas se você quiser ter cem por cento de certeza, você deveria conseguir a pílula do dia seguinte.

—Feito.

—Faça ele ir com você. Melhor ainda, deixe-me ter algumas palavras com Sr. Responsável.

—Ele não está aqui.

Grace riu.

—Vamos lá, pelo menos me deixe bater um pouco neste homem.

—Sério, ele já partiu. — Caroline saiu do quarto e fez um rápido scan enquanto ela falava. Existia um pedaço de papel caído contra a cafeteira. —Espere, ele deixou uma nota.

—Se ele não disser que ele foi conseguir aquela pílula, será melhor que seja a sua última vontade no testamento.

—Ceeerto. Isto é exatamente o que ele diz. Oh e ele também se desculpa pela humanidade como um todo, por recusar pedir direções. E para deixar a tampa da bacia do banheiro levantada.

—Isto é um começo. — Grace não perdeu nada. —O que mais ele diz?

Caroline virou seus olhos.

—Ele diz que estará nas reuniões como prometeu e quanto...

Oh! Oh maldição.

—O que? Quanto ao que?

Era oficial. Jordan a beijou. Ele fez amor com ela. E ele não usou um preservativo ou esqueceu de usar um no primeiro lugar.

Ele quebrou todas as regras que ela fixou e ele fez isto de propósito.

—Caroline, — Grace com sua voz frenética, finalmente registrando em sua orelha, — quanto ao que?

—Quanto a ontem à noite, o que significou para ele e como ele não pode esperar para ver o que nos reserva o futuro. Aquele imbecil! Teria sido melhor ele esquecer a situação, deixando acontecer, porque ele é um homem morto.

—Ele quer uma relação fora do quarto? Uau, ele é um típico imbecil.

—Grace!

—Bem, você tem que admitir a ironia disso.

—Ugh, você está obviamente metade adormecida e eu tenho que chegar à farmácia. Eu chamarei você mais tarde, mas você está muito longe da minha discagem rápida.

Caroline não pensou que ela podia estar mais brava com Jordan do que quando desligou o telefone. Isso, antes de chegar à farmácia e descobrir que Grace, de propósito, não lhe disse os efeitos colaterais da pílula do dia seguinte, que vinha com cinquenta por cento de chance de vomitar, e náuseas. E não podia comprometer seu cliente, tomando isto até depois que as negociações estivessem terminadas, que era muito tarde para ser eficaz o suficiente para incomodar.

Quando ela alcançou seu escritório, ela estava mais brava do que já tinha estado na sua vida.

* * * * *

Maldição. Seth circulou outra palavra cuidadosamente benigna em suas revisões das negociações de ontem. Existia certa satisfação, saber que Caroline Ellis, sem qualquer dúvida, estava fazendo a mesma coisa em seu canto do ringue.

Pelo menos ele conseguiu tomar o café da manhã, fornecido no corredor abaixo de seu quarto de hotel. Estaria no chão da portaria. Ele pegou um pedaço de melancia de seu prato e apreciou o sabor fresco, doce enquanto continuava a ler o próximo parágrafo. Mais dois círculos juntaram-se ao número crescente da página e ele não podia deixar de sorrir. Eles iriam manter seus respectivos assistentes em seus dedões do pé, também.

—Eu sei por que eu sou sorrindo. Qual é sua história?

Seth olhou para cima em surpresa quando Jordan, também vestido em um terno, largando um prato de fruta e granola, antes de lentamente sentar-se. Muito lentamente.

Huh.

Qualquer um que viajou muito depressa, aprendia que se você comesse merda enquanto viajasse, você se sentiria uma merda enquanto viajava. Conseqüentemente a fruta e a granola. Era mais terno e a contagem do tempo lhe disse que o café da manhã, seguraria o interesse de Seth. Para não mencionar os movimentos lentos, indicando que tinha sido um inferno de noite.

Oh, homem. Colocando sua mente naquilo o inspiraria a algumas fantasias surpreendentes para os próximos meses, se não anos.

Depressa afastando seus pensamentos daquele caminho, ele se concentrou nos fatos. Junte tudo, eles podiam levar a uma só coisa.

—Você tentou negociar com ela fora daqui, não é? — Seth não podia evitar de rir.

—Não se preocupe. — Jordan brincou. —Você gostará de trabalhar para Trendsetters.

—Muito engraçado. Pelo menos vai ser, se você me assegurar que não discutiu o negócio.

—Merda, você é um advogado. Eu não discuti o negócio. Você quer isto por escrito?

—Sim, mas considerando que você é o chefe e tudo, eu deixarei passar.

—Boa escolha. — Jordan cortando um pedaço de abacaxi só para deixar isto em seu prato.

Uau. Não podia ser mais evidente que existia algo na mente do seu amigo e Seth apostaria não tinha nada haver com o lado dos negócios. Não tinham muito tempo, antes de eles serem esperados na Trendsetters, mas ele não queria cortar o homem e ir escovar seus dentes novamente. É por isso que bons amigos e balas hortelãs existiam.

Sem mencionar que ele estava tão curioso quanto inferno, especialmente quando Jordan tomou um olhar furtivo procurando se assegurar que eles não estavam fora do alcance de serem escutados pelos outros.

—Você já esteve em uma relação de sexo anal?

Oh sim! Se você estiver se oferecendo, eu estou pronto para recebê-lo, a qualquer hora, em qualquer lugar...

Santa Merda! Seth sentiu fraquejar, pego completamente de surpresa por aquela bomba nuclear, ele quase revelou a primeira coisa que lhe veio a mente.

Ele parou a tempo, mas ainda estava na ponta da língua, admitir que não só gostou disto, amou isto e não só com mulheres. Isto era a oportunidade que esperava, sonhada por anos.

Ou não?

Jordan queria dizer sexo anal com uma mulher. Ele não quis dizer sobre os prazeres físicos de estar com outro homem. Ele não estava interessado na carga emocional de tentar manter uma relação como um homem bissexual, quando alguém que você ama, inevitavelmente pressupõe que eles são incapazes de atendê-lo.

Certo, então era muito cedo para tudo isto, mas Seth pensou que já era tempo para admitir sua própria orientação sexual, e o momento era agora. Ele abriu sua boca, então fechou quando as palavras não saíram.

O tempo não estava certo. Os porcos não brotaram asas.

—Olhe, eu sinto muito. — Jordan suspirou, sua expressão de remorso e embaraço fazendo Seth querer chutar seu próprio traseiro, muito mais duro. —Esqueça que eu lhe disse qualquer coisa. Nada para se preocupar, certo? Não é como se eu fosse gay e estivesse te cantando.

Seth vacilou, então fechou seus olhos por uns segundos para esconder sua decepção. Isso esteve por um triz. Jesus. O que ele esperava que Jordan fosse fazer, cair em seus joelhos e professe seu amor com uma jóia? Ele deu um suspiro. Pelo menos ele teve sua fantasia por hoje à noite...

—Eu sei o que você quis dizer. — Seth pigarreou, esperando que Jordan pensasse que era embaraço, e não excitação. —Você acabou de me surpreender, isto é tudo. Sim, eu já fiz isto. Certo, com alguém que sabe o que está fazendo, pode ser uma pequena maldição, incrível.

—Sim. Sim, certo. Obrigado.

E só assim Jordan voltava para seu normal, questionando Seth sobre a estratégia planejada para o dia.

Seth, por outro lado, desesperadamente precisava daqueles poucos minutos, somente para ir ao banheiro e não era para colocar sua mão ao redor da escova de dente.

Capítulo Sete

Levou ao todo dez segundos para Jordan compreender que Caroline o queria matar.

Grande. Sim, ele devia ter estado lá de manhã para acolher a mudança de sua relação. Inferno, ele quis nada além de começar o dia fazendo amor com ela novamente, mas ela pediu para vir a reunião. Aquilo significou chegar a seu hotel primeiro e mudar de roupas.

Obviamente ele não tinha sido claro suficiente em sua nota.

Espere um momento... Ah, merda! Existia uma xícara disponível na cafeteira, em frente dela. Ele devia ter colocado a nota no maldito espelho do banheiro.

Pelo menos a prova estava ainda lá. Boa coisa, eles tinham suas vidas inteiras pela frente para rir destas primeiras bagunças.

Infelizmente, eles estavam para começar os negócios, lentamente. Para a maior parte, ambos Jordan e Sidney se sentaram e deixaram Seth e Caroline lutarem um com o outro. Jordan soube que Seth podia cuidar de si mesmo e, maldição, Caroline era surpreendente assisti-la em ação. Ela projetava cada centímetro que pudesse conseguir e estava fazendo Seth ganhar cada zero de seu contra cheque.

Existiram alguns momentos que Jordan se perguntou se estava pagando ao homem o suficiente.

Havia momentos para seus próprios assuntos. Coisas como, se ele acionasse o alarme de incêndio, todo mundo sairia e ele poderia curvar Caroline em cima da mesa de conferência altamente polida? E onde o inferno era o armário de limpeza?

Não, ele preferiria a mesa de conferência. Se ela deixasse seus saltos de sapatos, estaria na altura certa para pegá-la por trás.

Oh sim. Ele podia descer em cima dela e assistir a que distância suas respirações embasariam a superfície da lustrosa madeira, indo mais forte com cada punhalada dura.

Ou ele podia ficar em pé e espalhar suas bochechas, molhado seu dedo e tocando...

—Não. Nós informamos a você nas preliminares que nós não estávamos dispostos a ir por este caminho.

O que?

Jordan forçou-se retornar ao presente. Bastou um segundo para perceber o que Seth estava se referindo e não era sobre qualquer parte da anatomia doce de Caroline.

Sidney Morton ainda queria sair com a venda de sua companhia. O problema era, Sidney Morton era a Trendsetters. Levaria muito para ansiar por um retorno no investimento da Fox Net se o homem não ficasse pelo menos um ano.

Fox Net estava oferecendo abraçar o pessoal, garantir prover opções para todo mundo e praticamente dança no fodido teto, para conseguir que em um ano o sujeito estivesse fora, mas Sidney não estava se movendo. Não fazia sentido, a menos que...

—Merda. — Jordan fixou em Sidney. —Você está saudável, certo?

—Como um cavalo. — Caroline respondeu por seu cliente sem qualquer vacilação. —Ele fez os exames físicos que você exigiu antes de nós entrarmos em negociações. Você devia ter uma cópia dos resultados.

—Nós temos. — Seth concordou, mas existia pergunta em sua voz também.

—Então o que esta acontecendo aqui? — Jordan persistiu. —O que você não está nos dizendo?

Sidney deu um suspiro de resignação.

—Não faça. — Caroline imediatamente advertiu seu cliente, levantando aquelas bandeiras vermelhas levantadas.

—É hora. Se eles não vão comprar Trendsetters sem mim aqui, sabendo por que eu não posso ficar, não vai fazer qualquer diferença. Pelo menos fará sentido.

—Eu não posso parar você, Sidney. Só saiba que é contra o meu conselho.

Despertando sua curiosidade, Jordan quase riu alto quando ele e Seth instintivamente se inclinaram adiante. Ele podia ver a imagem de dois velhos rabugentos em uma varanda, ainda recordando as velhas histórias tipo "das Gêmeas BJ", como se esperassem por uma fofoca succulenta vir de qualquer forma.

Deus, se isso era seu futuro, sem Caroline, apenas o mate agora.

—Eu estimo sua entrada, Caroline, você sabe que eu faço,— Sidney disse. —Inferno, suas habilidades nos levaram pelos lodos legais, mais tempos que eu posso contar. Mas eu ainda acredito no bem da natureza humana, até no mundo de negócios.

—É por isso que eu estou aqui aconselhando você, — Caroline disse. Então ela examinou Jordan, direito em seus olhos, e adicionou, —Não.

Que diabos?

Jordan se sentou de volta em sua cadeira. Ela estava se referindo à ontem a noite. E agora Seth sabia também.

Cristo. Ele já tinha se sentido um idiota depois do fiasco do café da manhã. Como aquele foi? —*Hey, amigo, eu tive uma experiência ontem à noite que está me fazendo um pouco desconfortável. Veja, eu tomei um brinquedo em meu traseiro e eu realmente gostei disto. Você podia passar esta embalagem de KY?*

Suave. Real. Liso. Nenhuma maravilha Seth se sentar lá, o olhando como se ele estivesse para sufocar com sua resposta antes de apresentar algo, que pensava ser o que Jordan queria ouvir.

Ele podia consertar isso mais tarde. Agora mesmo ele precisou que Sidney falasse, assim ele poderia conseguir ficar com Caroline a sós. Se ele pudesse acabar e dizer-lhe sobre a nota, que obviamente não viu, tudo estaria certo no caminho novamente.

Definitivamente. Ela tinha estado com ele toda a porra da noite, a cada passo do maldito caminho.

—Minha filha mais jovem Melissa tem Síndrome de Down. — Sidney soltou a bomba, dispersando os pensamentos de Jordan. —E em seu caso, existem assuntos físicos que diminuem sua probabilidade de vida.

—Whoa. — A resposta involuntária do Jordan era sincera, então ele tomou com grande ofensa quando Caroline lançou-lhe um olhar de censura. Com nota ou sem, não existia nenhuma razão para pensar mal dele.

Seth quebrou o silêncio em seguida.

—Eu sinto muito. Qual é a idade dela?

—Ela acabou de completar oito. Nós estamos acreditando que teremos um bom número de anos pela frente e eu quero ter certeza que eu estou lá para apreciá-los. Então, minha esposa e nossas outras crianças quando... bem, — Sidney buscou uma respiração audível, —quando chegar a hora. Eu já esteja conformado, tanto quanto possível. Neste caso,

não existe um doutor nomeado, que eu pretendo encontrar. Melissa parece ter um simples resfriado, mas você nunca sabe o que você vai acontecer.

Sidney pausou, mas ninguém falou e ele deu um suspiro fundo antes de continuar.

—Sobre eu ter cometido um engano meu advogado me advertiu, cavalheiros? Talvez eu devesse ter perguntado se qualquer um de vocês tem crianças.

Não ainda, mas quem sabe dali há nove meses...

—Não. — Jordan respondeu em torno do súbito bolo em sua garganta. —Nenhum engano e nenhum de nós temos crianças. Porém, — ele atirou seu próprio olhar de censura em Caroline, —isso não significa que nós não podemos entender e apreciar o valor da família. — Jordan permaneceu e estendeu sua mão para Sidney. —Obrigado por nos dizer a verdade. Eu ainda quero a Trendsetters e eu estou certo que nós podemos pôr nossas cabeças juntas para apresentar uma resposta por aqueles que trabalham para nós. Por que você não vai para aquele compromisso e o seu advogado nos encontra em nosso hotel no fim do dia. Seth e eu não temos nada marcado até lá, os três podemos tomar algo e um disparar contra o outro.

Seth não perdeu a batalha quando ele levantou e apertou a mão de Sidney. Caroline conseguiu ocupar-se arrumando os documentos, o que era bom para Jordan. Como estava, ele poderia apenas controlar seu temperamento, até que ele apressou Seth para fora depois de Sidney.

Acreditando em que ele a machucaria novamente o que era completamente compreensível. Não confiante nele para ter até um pinga de compaixão, como um ser humano era cruel e desprezível.

E isso machucava.

Jordan estava muito bravo.

Bom. Caroline esperou ansiosamente a briga, considerando que ela tinha estado regamente urinando por horas. E isso era antes dele excluir todo mundo e fechar a porta.

—Vá em frente. — ela convidou, juntando o resto de seus documentos com rápidos movimentos de eficiente. —Causei isto.

—Isso era completamente desnecessário. — ele imediatamente a atacou. —Eu não sou um ogro, Caroline. Jesus, você não pode me confiar até no mais íntimo?

—Certo. — ela encolheu os ombros. —Que tal nós começarmos com sua vinda para as reuniões para dispersar alguns rumores? Oops. Eh, talvez se meus companheiros nos ouvissem discutindo, eles não pensarão que nós estamos aqui para fazer algo sórdido na mesa de conferência.

Ele sacudiu sua cabeça, como se ela o tivesse batido, a raiva depressa foi substituída pelo arrependimento. Ela tinha a intenção de lhe dar um golpe certo, mas quando seus ombros afundaram em derrota, não existia nada satisfatório neste momento.

—Eu sinto muito. — ele disse, tomando alguns segundos para encontrar seu olhar novamente. —Eu não suponho que vou ajudar em sua opinião incrivelmente baixa sobre mim. Talvez isto se justifique. Eu deixei a você uma nota esta manhã. Na cafeteira.

—Eu vi isto. Jordan, uma nota não vai mudar o que aconteceu ontem à noite, não mais que sair daqui com nossas roupas vai parar com os rumores.

—O que eu fiz ontem à noite? — Ele articulou um som estrangulado em descrença. — Nós fizemos amor ontem à noite.

Ele falava sério? Seu queixo caiu em surpresa e sua raiva era tão profunda que a fez ficar vermelha, quando percebeu que ele estava cem por cento sério. Ele não dava uma pista de ter feito de propósito, Avaliação um, atormentar com remorso, sem piedade.

—Nós fizemos tal coisa. — ela praticamente gritou as palavras. —Eu estava adormecida. Você quebrou todas as regras que eu tinha fixado, então montou-me possivelmente me deixando grávida. Oh, e não me deixe esquecer... me expor, Deus sabe a que tipo de germes. Então não, eu não confio em você. Eu nunca confiarei em você. Você não manteve sua palavra quinze anos atrás e eu vi que, você não manterá isto agora.

A acusação devia ter inflamado ele ainda mais, não o fazia parecer como se tivesse montado o show e somente o disse no seu café da manhã.

Em qual mundo? Os pedaços pequenos de ontem à noite voltaram a sua mente, depressa. Ela de repente lembrou-se dele tentando afastar-se e como ela lutou para aproximar-se. Afinal, preservativos não eram necessários em um sonho.

Eles eram, porém, muito necessário no mundo real.

E ela lutando para não deixá-lo se afastar, para pegar um preservativo, ele não tinha nenhuma razão para acreditar que ela não estava de acordo e disposta.

Ele tomou liberdades, porque ele pensou que era o que ela queria também. Não só isto, ele chamou isto de fazer amor. Ele a segurou da forma como ele costumava, a estimando com seus olhos, com cada onda lenta de seu corpo.

Oh Deus. Ele fez amor com ela. Pior, em sua resposta, ele pensava que fez amor com ela. Foi porque ele tinha alguma convicção que ele ainda a amava?

—Eu acreditei que você estava tomando pílula. — ele começou a explicar, então parou e limpou sua garganta. Não ajudou. Ele ainda a olhou e souou como se ele estivesse doente. — Mas não me importa se você não está. Eu pensei que você soubesse o que você, o que nós, estávamos fazendo e eu estava certo com aquela escolha. E estou limpo, eu lhe juro isto.

Caroline respirou duro, desesperadamente precisando que ele parasse de conversar e se virasse. Melhor ainda, partir. O afeto e a vulnerabilidade dele estavam deixando-a ver o muito que sua raiva estava ameaçada.

Suas mãos eram cerradas por seus lados em uma luta para não a agarrar. Ela sabia por que estava trabalhando da mesma maneira para não o agarrar. Se ela deixasse isto acontecer, ela provável gastaria os próximos anos com o melhor companheiro de foda, enquanto o Sr. Certinho e sua juventude passavam.

Ela queria mais que isto.

Alguma forma de negação deve ter cruzado seu rosto, porque ela ouviu ele tragar uma respiração rápida e ele a agarrou.

—Não faça! — Deixando-a sem escolha, Caroline colocou ambos as palmas das mãos em seu tórax e o empurrou. Ele imediatamente aceitou, mas ele não estava satisfeito, continuou tentando. —Não faça isto. O que nós tivemos ainda está lá.

Ela acenou a cabeça em convenção.

—Sim, é, ambos bom e ruim. Eu não sinto muito que nós fizemos sexo novamente, ou pelo menos eu não sentia até esta manhã. Mas eu posso viver sem ter um grande sexo. O que eu não posso viver com é com um companheiro em que eu não confio.

—Nós podemos consertar isto. Nós só precisamos de tempo. Caroline, eu te...

—Não diga isto. — ela o cortou. —Deus, isto é a última coisa que eu quero ouvir. — Seu coração bateu de modo selvagem debaixo de suas palmas porque, maldição, ela ainda teve suas mãos em seu tórax. Ela afastou, daquele calor e músculo e as deixou cair ao lado. — Não diga outra palavra.

Sua boca fechou-se, mas não importava. Ele poderia não ter completado aquelas três pequenas palavras, mas ela ainda as ouviu em sua cabeça. Havia um tempo, quando ela teria dado qualquer coisa para ouvir-lhe dizer isto novamente, só que estava mais velha agora, mais sábia para o fato que aquelas palavras, seguramente, não tinham o significado real para ele.

Ela terminou de juntar suas coisas, agradecida pelo seu silêncio, embora ela literalmente podia sentir-lhe a observando. Ele estava ainda questionando se teriam um futuro juntos.

Sua resposta devia ter sido um acéfalo. Ainda certa que a sensação de perda era tão opressiva achou que ela não poderia o enfrentar enquanto dizia as palavras necessárias.

—Eu tenho uma reunião no jantar, mas eu irei para seu hotel às oito, hoje à noite, para encontrar com você e Seth. Vamos concluir este negócio e fechá-lo para que nós possamos seguir com nossas vidas. Nossas vidas separadas.

—Caralho. Caroline, não faça isto.

Ela teve tudo que ela precisava para sair pela porta.

—Eu sinto muito, mas eu quis dizer o que eu disse. Eu não confio em você nem mais e nem menos do que antes. Ontem à noite simplesmente adicionou mais um insulto, para mais um dano. A linha inferior é que você não pode mudar o que aconteceu quinze anos atrás.

Ela pegou um vislumbre dele quando fechou a porta atrás dela e era uma imagem que provavelmente não fosse esquecer. Ele era um homem em dor. Apesar de por anos sonhar com este momento, não existia nenhuma satisfação na realidade.

O que ela não podia ter condições de entender era por que ela estava em dor também.

Capítulo Oito

—Pensa que Sidney estaria aqui? — Seth perguntou, finalmente tirando seus olhos da sua tela portátil.

Jordan hesitou em responder, sabendo que a próxima pergunta seria pessoal. Como chefe, ele tinha que dar ao sujeito crédito pôr colocar o trabalho em primeiro lugar. Como um amigo, ele sabia que Seth seria legal se Jordan lhe dissesse que não queria conversar sobre aquela tarde.

Mas Jordan estava pronto para conversar com ele sobre isso e talvez ter algum conselho, então ele resolveu dar uma abertura. Deus sabe que ele tinha de fodido o suficiente sozinho.

—Sim, desde que nós peguemos Caroline primeiro.

—Verdade. Alguma chance de vocês dois se beijarem e se entenderem depois que eu parti? Eu não estou certo que eu tenho mais órgãos não vitais para ela cortar em tiras.

Jordan deu uma risada simpática.

—Não se preocupe, ela já participou da matança comigo. Ela deixou bastante claro sobre terminar tudo, tão depressa quanto possível.

—Ai.

—Isto é dizer o mínimo. — Jordan escorou seus pés em cima na mesa de café e se recostou contra o sofá minúsculo que estava em sua suíte.

Ele usou o termo livremente. Por uns dois ou três projetos, ele conseguiu este espaço. Enquanto isso, a herdeira do hotel, sem trabalho precisava comprar para o seu cachorro uma coleira de diamantes que custava mais que a maioria das pessoas ganhavam em um ano.

Sabendo que ele a estava sustentando aquele tipo de merda, não clareou o humor de Jordan. Então novamente, ele teve que pensar baixo para estar no foco desta porcaria em primeiro lugar.

Qualquer coisa era melhor que reconhecer que ele entrava na conta com Caroline.

—Então que diabo eu deveria fazer agora?

Não existia nenhuma resposta. Não que Jordan tinha esperado uma, mas ele não esperou o silêncio total. Ele ergueu sua cabeça para achar Seth o olhando.

—Você quer minha ajuda? — Seth finalmente perguntou.

A coisa era engraçada, Seth não soou feliz por oferecer a sua ajuda. Mais como renunciar. Muito ruim. Considerando que ele pensava que teria ambas a companhia e a mulher até agora, inferno sim, ele precisava de ajuda. Nada estava assinado e Caroline recusou-se a estar só com ele.

—Se você tiver qualquer conselho antes dela chegar aqui, sim. Cuspa isto.

—Você terá que dizer-me o que aconteceu quinze anos atrás.

—Não. — Jordan soltou seu corpo em sinal de derrota. —Nenhuma ofensa, mas tem que ser de outro modo.

—Bem, vamos ver... Você tomou a culpa.

—Cheque.

—Você se desculpou.

—Cheque.

—Você queimou totalmente os lençóis juntos.

—Cheque duplo.

—Você mostrou a sua confiança ontem à noite deixando foder você no traseiro.

A cabeça do Jordan ergueu rapidamente, tão rápido que ele ficava surpreendido que ele não tivesse um chicote em sua mão.

—Como...

—Eu não sou estúpido. — Seth o cortou, calmamente encontrando seu olhar sem sinal de embaraço. —Você estava se movendo como se suas bolas fossem feitas de vidro, esta manhã e então você perguntou a mim se eu já tomei parte de uma relação anal. Eu disse que eu tinha e eu queria dizer-lhe isto. Você estará bem pela manhã, a propósito.

—Jesus. Este dia só fica melhor e melhor. — Jordan murmurou.

—O ponto é, você pode conversar comigo sobre isso e qualquer outra coisa sexual e eu não julgarei você por isto. Acredite em mim, se ele existir, eu já fiz isto.

—Ok. — Jordan disse uma pequena maldição. Seth certo cantaria uma melodia diferente se ele soubesse de que gênero era o assunto. —Ainda que eu acredite em você, não muda o fato que eu não posso dizer-lhe o que aconteceu. Eu sinto muito, mas não é só minha a história.

—Nenhum problema. — Seth era rápido para responder, mas Jordan podia jurar que também ouviu o homem suspirar. —Eu tenho que acertar o centro dos negócios por um minuto, então nós poderemos descer para o andar de baixo e esperar por Caroline.

Jordan movimentou a cabeça. A mera menção de seu nome o teve examinando cuidadosamente todas as vias possíveis para ganhar sua confiança ao final da noite. Novamente. Cada pensamento o levava em um beco sem saída.

Ela estava certa. Ele não podia mudar o passado.

* * * * *

Caroline caminhou a passos largos de volta para porta de quarto de hotel ao lado de Seth, tirando seu telefone celular desligado.

—Cavalheiros, nós temos um negócio. Um ano de trabalho em consultoria como base, para incluir não mais do que uma média de vinte horas por semana.

Ela pareceu aliviada e Jordan bem sabia que não era por fechar o negócio. Ela estava aliviada por se afastar dele. E caramba, ele não disse uma única coisa sobre o passado nas últimas duas horas para fazê-la mudar de idéia.

Seth, Deus o abençoasse, tinha pelo menos compreendido como conseguir mais tempo chamando serviço de quarto, para entregar um champanha. Chegou quando eles acabaram de assinar os preliminares, com Sidney definido para adicionar a sua no dia seguinte.

—Para Trendsetters. — Seth virou a última página e despejou champanha nas taças. Então ele levantou sua taça e segurou isto acima para um brinde. —Um sólido, ainda completamente desnecessário, novo membro da família FoxNet.

Jordan quase derramou sua bebida.

—Com licença? — Caroline olhou fixamente para o outro advogado com horror.

Jordan rosnou nome do Seth mas seu antigo amigo ignorou a advertência.

—Sidney está conseguindo o que ele precisa por causa de você. — Seth disse para Caroline quando ele calmamente continuou para estripar Jordan. —Jordan não quer ou necessita da Trendsetters, ele precisa de você. Qualquer idiota pode ver que vocês dois ainda se amam. Eu não sei, o que diabos, aconteceu quinze anos atrás, mas porra, foi a quinze anos atrás! Recupere isto, você dois, porque eu duvido que vocês conseguirão outra chance.

Caroline puxou uma respiração funda, então girando para Jordan.

—Você o pôs nisso?

—Não! Jesus. Você quer que eu chute seu traseiro ou o despeça?

—Você o despede. Eu chutarei seu traseiro.

—Veja? — Seth saltou. —Vocês são capazes de trabalhar de equipe.

Caroline derrubou sua taça champanha.

—Eu estou fora daqui.

—Não vá. — Jordan tomou um passo em sua direção, mas deixou cair a sua mão quando ela se afastou.

—Eu já lhe disse para você não me tocar. — ela advertiu, seus olhos reluziam, levou um momento para Jordan perceber que lágrimas derramadas.

Oh Deus. Sendo a causa daquelas lágrimas o rasgaram, mas também era o primeiro bom sinal, desde ontem à noite. Provou a sua amada que ele apaixonou-se e que ainda estava lá, tentando derreter o gelo glacial que ela tinha se escondido.

—Eu não posso deixar você ir, Caroline. — Jordan de alguma maneira conseguiu as palavras que se amontoavam em sua própria garganta. —Eu amo você. Eu nunca parei de amar você e eu penso que Seth está certo. Eu acho que você ainda me ama também.

As palavras de Jordan ecoavam no quarto silencioso. Oh, ele era bom. Caroline estava a uma batida do coração para andar mais próximo, de deixar-lhe embrulhar aqueles braços fortes ao seu redor ela para segurar-la bem apertado.

Que besteira.

Ela realmente riu alto.

—Você quase me teve lá. Boa coisa, eu sei que suas promessas são palavras verdadeiras para você. Onde você pensa que eu aprendi minha primeira lição dura em negociação? Você me negociou, em um acordo, então se aproveitou de mim. Eu perdi tudo.

—Eu também. — ele atirou de volta. —Eu não sabia disso na época. Mas ele não tem como voltar atrás. Eu estou aqui agora e nós podemos fazer isto funcionar.

—Você não me pega. Não era sobre perder você. Era sobre perder tudo que eu queria. Eu fui ao inferno, Jordan. Eu perdi meu orgulho, minha habilidade de acreditar em mim mesma e acima de tudo minha confiança em mim como uma mulher. Eu não podia nem olhar-me no espelho. Se não tivesse sido por Grace, eu honestamente não sei o que eu teria sido capaz de fazer.

—Jesus. Caroline, você tem que acreditar em mim...

—Não teve nenhuma idéia? Sim, eu sei. Eu lembro-me do seu sentimento bastante bem. "Oops, acabou por pouco de ter um outro homem fodendo meu traseiro, mas hey, a vida continua porque eu nunca terei que enfrentar uma pessoa que eu deixei ofegante na minha poeira".

Jordan não teve uma resposta imediata para aquilo, o que foi uma jogada sábia de sua parte. Uma desculpa não iria cortar isto e eles dois sabiam disso. Nem era uma tentativa

para negar que tinha sido fácil para ele ir embora. Porque não importava o quão duro tinha sido, ainda tinha estado mais fácil que o inferno emocional que ele tinha deixado em sua porta.

Quando ele falou, não era a pergunta que ela esperava.

—Quem é Grace?

Caroline soltou sua respiração, sentindo-se mais calma somente de ouvir o nome de sua amiga. Ela tinha muito prazer em responder, não por ele, mas para dar crédito onde o crédito era esperado. —A Grace era a namorada da cadela que respondeu ao nosso anúncio. A nossa não foi a única promessa quebrada e eu não fui a única devastada. A Grace e eu conseguimos sair disso juntas.

—Eu estou... eu estou contente que ela estava lá por você. Então ela é uma... — Sua voz diminuiu em vez de terminar a oração.

—Lésbica? Sim. E a resposta para a próxima "pergunta testosterona" é não, então não se aborreça.

—Eu tenho uma pergunta.

Eles dois olharam em direção a Seth, em surpresa.

—Sim, eu estou ainda aqui, — ele confirmou, —um pé de distância. Definitivamente perto o suficiente para perguntar qual de vocês deveria ter um pau no cú.

Assim seja, Caroline pensou. Ela estava cansada de sentir-se envergonhada, especialmente quando ela não era a pessoa que fez qualquer coisa de errado. Ela olhou direito nos olhos de Seth, quando ela apontou em direção a Jordan.

—Isso seria ele. Eu sou a pessoa que dormiu com a cadela de mentira. Você gostaria de adicionar seu mais profundo, mais obscuro segredo a mistura?

—Certo. — Seth encolheu os ombros então desmentiu aquela indiferença com uma vacilação breve. —Eu sou bissexual.

—O que? — Jordan ridicularizou. —De jeito nenhum. Eu teria sabido.

—Você teria sabido? — Seth riu. —Obviamente não.

Foi a vez de Caroline ser esquecida, capaz de assistir a dança de dois homens com um novo elefante no quarto. Isto era uma mudança que ela certamente não tinha esperado e com ele veio sua entrada sobre aquele cartão de dança.

Putá merda.

Quanto mais ela pensava sobre isto, mais ela percebia que era verdade. Seth só inconscientemente a forneceu como o último teste de confiança. Um caminho para provar as intenções verdadeiras de Jordan de uma vez por todas.

Em outras palavras, um caminho para ter certeza que Jordan Fox teria ido pela manhã.

—Eu estive com você. — Jordan agitou sua cabeça como para desmascará-lo. —Eu quero dizer, com mulheres com você. — ele revisou, mas ele ainda não podia parecer aceitar em sua mente as palavras certas. —Cristo, você sabe o que eu quero dizer! As "Gêmeas BJ"...

—Sim. — Os olhos de Seth se aqueceram com luxúria. —Você estava quente.

—Jesus! Você é meu melhor amigo. — Jordan lentamente afundou no sofá e deu-lhe um último tiro. —Você é completamente ligado em mulheres.

—Sim. — Seth concordou. —Quando eu estou com elas. E eu sou totalmente ligado em homens quando eu estou com homens. Isto é como eu funciono.

—Certo. — Jordan movimentou a cabeça então repetiu a palavra debaixo de sua respiração. Era óbvio que ele estava perturbado com a confissão de Seth.

Caroline não teve nenhum problema.

—Você já saiu com um homem e uma mulher? — Ela perguntou a Seth.

—Isto é a típica pergunta pessoal. — O tom do Seth expressava humor, mas ela não estava enganada. Ele sabia exatamente por onde ela estava indo e isso era luxúria pura cintilando em seus olhos.

Ela não teve nenhuma intenção de desapontá-lo, entretanto ela esperou que ele entendesse que a última decisão não era sua.

—Não tão pessoal quanto perguntar se você gostaria de ter.

—Não!

A negação de Jordan ricocheteou nas paredes quando a intenção de Caroline ficou cristalina. Ele pareceu tão chocado, tão aflito quando ele olhou em seu rosto que ela não teve coração para continuar.

Foi então que, como as palavras não viriam, ela teve que admitir a verdade para si mesma. Ela precisava dele para concordar em fazer isto.

Deus a ajudasse, o que ela queria com todo seu coração, era que Jordan Fox se levantasse e provasse que estava errada sobre ele.

Jordan foi o primeiro a olhar. Era estranho vê-lo assim derrotado, e ela querendo o confortar, quando devia estar se regozijando. Ainda, tinha que ser feito ou ele nunca desistiria desta ridícula indagação, um pouco dolorosa para desfazer seu passado.

—Isto é, Jordan. — ela disse com convicção. — Sua chance de fazer direito as coisas. Mostre-me que você mudou. Percorra isto agora. Você tem vinte e quatro horas para decidir.

Ela levantou e saiu pela porta sem dizer outra palavra, até mesmo para Seth. Quaisquer dúvidas sobre seu papel nisto foram postas de lado pelo seu silêncio.

Um bom advogado sabia quando parar e deixar um negócio seguir para o seu benefício.

O coração de Seth estava batendo tão duro, que ele apenas ouviu as palavras de despedida de Caroline para Jordan.

Putá Merda!

Os últimos cinco minutos realmente aconteceram? Era tão incrível que ele realmente deu uma rápida olhada pelo quarto para ter certeza que não existia algum sorridente imbecil e uma tripulação de máquinas fotográficas esperando para dizer que tudo era uma pegadinha.

Não existia, nem estava ele sonhando ou de repente estrelando em um filme pornô. Era sua fantasia pessoal indo para o mundo real.

Santa fodida merda.

Ele deixou este jogo em sua mente, apreciando o momento até que ele estava tão duro, que literalmente machucava. Só então ele forçou-se a recapitular, sabendo muito bem que ainda era um sonho fantástico.

Jordan não estava indo para ele. Inferno, as chances eram de Caroline, somente disse a ela que iria porque sabia que Jordan não iria. Não que seu pênis importava-se com Seth de uma forma ou de outra.

Mas a amizade, agora aquilo importava para ele muito.

Jordan não se moveu. Ele estava sentando no sofá, as mãos que descansam em seus joelhos, olhando fixamente no espaço. Dado o que acabou de ter sido revelado e o modo que tinha sido revelado, existia realmente uma boa chance da amizade já estar terminada.

—Você quer que eu parta? — Seth perguntou, deixando o silêncio reinar até que ele não podia suportar isso por outro segundo.

Para sua surpresa, Jordan agitou sua cabeça. Nenhuma palavra foi dita, mas era suficiente. Seth dirigiu-se ao minibar para despejar uma bebida forte para ambos, pensando que o momento de champanha passou. Então ele tomou uma cadeira em frente a Jordan e esperou.

A bebida era uma boa idéia. Jordan tomou uma boa dose da vodca, até finalmente perguntar.

—Você me considera um homem de palavra?

Aquilo era fácil.

—Eu não trabalharia para você se eu não fosse.

—E você sabe o que eu fiz quinze anos atrás?

Seth encolheu os ombros.

—Do que foi dito, eu penso que você e Caroline tiveram um ménage configurado. Ela passou por ele e você não fez.

Jordan deu um grunhido pequeno de riso.

—Soa tão simples, não é? Mas não era antes e não é agora. Foi o único momento que eu não mantive minha palavra e ainda me consome. Então como eu posso esperar que ela me perdoe quando eu não posso nem perdoar-me?

Ele engoliu o resto de sua bebida e enxugou sua boca com a parte de trás de sua mão. Seth inclinou-se e cutucou sua própria bebida, mal tocando a bebida, assistindo como estava Jordan se consumido.

—Ela não pensa que eu farei isto. — Jordan disse quando notou e pousou o copo vazio, alguns segundos mais tarde. —Isto foi a única razão que ela disse-me que me daria uma chance.

—Sim, é o mais provável. — Seth concordou.

—Mais definitivamente. Mas ela deu sua palavra e ela manterá isto.

Seth pensou por um minuto sobre que sabia de Caroline Ellis. Ele não queria esfregar sal na ferida aberta, mas ele não iria mentir agora.

—Sim, ela manterá.

Jordan movimentou a cabeça e então voltou a pensar profundamente. Quando a próxima pergunta veio, Seth não estava de forma alguma, preparado para isto.

—Então você já iniciou um homem?

Capítulo Nove

Jordan assistiu o choque, a confusão, a descrença absoluta no rosto de Seth.

Oh foda. Jordan podia ser o retrato verdadeiro de sua defesa em um processo de molestamento sexual. Não, realmente, Sua Honra, aconteceu como isto...

Ele soube que seu rosto estava vermelho, mas ele forçou-se a olhar para Seth, seu melhor amigo e seu empregado, no olho.

—Eu sou o tal imbecil. Claro que você não quer me só porque você é bi. Jesus, eu não pensei que neste dia eu podia conseguir ficar mais envergonhando.

Seth riu. Ele realmente riu e então ele se sentou de volta e gesticulado na protuberância enorme em sua calça jeans.

—Inferno sim, eu quero você. Eu só não achei que você consideraria isto.

Jordan grunhiu e sentiu seu rosto vermelho abrasar-se. Cristo, não era todo dia que um sujeito ouviu que seu melhor amigo queria foder com ele. Claro que não era todo dia que um sujeito oferecia aquela opção.

—Se eu fizer isto... — Jordan expulsou as palavras, deixando-as flutuando no ar entre eles.

Seth olhou em volta, mas não no modo como Jordan esperava.

—Se você fizer isto, você pode acabar sentindo-se até pior. Você não é gay, você não é nem bi. — ele adicionou com uma sugestão de resignação aflita.

Era o suficiente para deixar Jordan saber que ele tinha uma vantagem sobre isto.

—Sim, bem, nem é Caroline. Ela passou com ela e não teve o benefício de conhecer a mulher.

—Ah... "a cadela de mentira", — Seth forneceu. —Eu entendi aquela parte. Olhe, eu não posso acreditar em que eu estou sendo advogado do diabo aqui, mas a realidade é que você podia acabar sentindo-se violado. Como Caroline. Deus sabe, eu não preciso disso em meus ombros.

—Caroline foi violada por sua confiança em mim, não pelo sexo propriamente.

—Não existe também nenhuma garantia que você conseguirá o que você quer. — Seth continuou como se Jordan não tivesse falado. —Você podia fazer isto e ainda não acabar com ela.

—Isso suga além da convicção. Mas você sabe o que sugaria mais? Caroline perder e a oportunidade para soltar esta fodida bigorna que eu tenho carregado por quinze anos. O que me devolve a pergunta original que você nunca me respondeu.

—Jesus. — As mãos de Seth fechadas em punhos em suas coxas, mas ele honestamente respondeu. —Não, mas eu definitivamente lembro-me de ser iniciado.

Isso teve Seth analisando os copos vazios na mesa, nenhuma dúvida que desejava drenar um deles. *Dura merda.* Era melhor se um deles estivessem sóbrios e Jordan já reivindicou o direito de um burburinho decente.

—Foi bom?

—Oh sim.

Jordan ousou tomar um mais íntimo olhar para seu amigo, a inclinação crescente em seus lábios.

—Merda. Você não está nervoso, você está tentando não rir. Você está apreciando isto, não é?

O show de humor era esquisitamente confortante.

—Oh sim. — Seth admitiu, não mais aborrecendo de conter-se um sorriso cheio. —Na verdade, eu estou aliviado para ter meu segredo livre. Então você quer me dizer o que afastou você de ir com isto antes?

—Eu não podia. — Porra, no passado era duro conversar sobre depois de esconder isto por tantos anos, mas ele entendeu que Seth precisava saber. —Assistindo Caroline com outra mulher era mais quente, a coisa mais erótica que eu já vi em minha vida, mas quando eu pensei sobre fazer a mesma coisa com outro homem... eu não senti nada além de repulsão. Eu literalmente não podia fazer isto.

—E agora?

Jordan forçou-se para manter seu olhar direto e fixo.

—Eu não sei o que eu sinto agora mesmo, mas não é repulsão.

—Certo. — Seth movimentou a cabeça em aceitação e Jordan piscou, perguntando-se se era um truque de luz que o fez parecer mais relaxado. —Isto é um começo. Então aonde você quer ir daqui?

—Isto é só. — Jordan correu sua mão por seu cabelo em frustração. —Eu honestamente não estou certo se é melhor falar sobre isto para que haja nenhuma surpresa, ou só fazer isto agora, assim eu sei que eu não sou uma pessoa fraca.

—A-agora? Jesus.

—Certo, conversemos primeiro. — Jordan riu com o desafio a Seth soprando limpo na água. Era bom saber que o sujeito que se relacionava com homens podia ficar agitado muito facilmente.

Seth riu muito e o clima no quarto se tornou cem graus mais confortáveis.

—Você não tem sido o tipo surpresa, que eu saiba. — Seth ofereceu um sorriso encorajador. —Eu estou disposto a responder qualquer pergunta que você tenha, não importa o quão pessoal.

Jordan se sentou e enxugou suas palmas úmidas em sua calça jeans, contente de eles terem mudado de roupas para casuais, quando eles voltaram para o hotel. Teria sido um tanto assustador estar fazendo isto vestido como um homem de negócios.

Não iria ser exatamente confortável, nem como amigos ou qualquer coisa, não que ele tivesse muita escolha, mas testar as águas com Seth, somente. O argumento pior ao caso estaria em dar sua palavra para Caroline e então não poder ir em frente.

Novamente.

—Certo. — Jordan empunhou suas mãos e saltou seu traseiro, primeiro. —O vibrador que eu inicialmente tomei, machucou como o inferno. A coisa real será pior?

Seth estremeceu em condolência.

—Existe sempre um beliscão, mas não devia ser muito mais que isto. As chances é que você não estivesse relaxado o suficiente.

—Preservativos?

—Sempre. Isto não é negociável.

—Concordo. — E a pergunta de vinte mil dólares é... —E se eu não conseguir ficar duro ou ficar duro?

Seth se debruçou adiante em sua cadeira, o desejo intenso em seu olhar fazendo Jordan pegar sua respiração.

—Isso não aconteceria. Eu terei um grande prazer em ter certeza que você está completamente despertado. Tudo que você teria que fazer é esquecer que você está com outro homem e só me deixar... e Caroline... cuidar de você.

Oh Deus. Jordan soube sem sombra de dúvida que ele podia e manteria uma ereção. Ele soube isto porque ele estava sentando lá agora tão duro quanto uma fodida pedra.

Das palavras do seu melhor amigo. Seu macho e melhor amigo. Que não estava conversando sobre foder com uma mulher.

Ele estava conversando sobre foder Jordan.

Fez um grande esforço para não se mexer em sua cadeira. Ele procurou por sinais de uma mulher e ele não teve nenhuma dúvida que Seth consideraria isto por um momento. Então o que?

Então Seth o faria partir e Jordan teria a resposta que ele precisava. Caroline não estava no quarto. Se ele pudesse deixar Seth o tocar agora, ele saberia que ele poderia ir com ele quando Caroline estivesse no quarto.

Se ele não pudesse, bem, pelo menos não seria na frente dela.

Até aqui tudo bem, mas ele precisava de mais alguns fatos para estar certo.

—Você tomaria carga, então? Não importaria para você se eu não pudesse... eu mesmo para... você sabe, retribuir?

Seth encolheu os ombros.

—Isto é sempre bom, mas não necessário. Eu prefiro o topo.

Oh Deus. As imagens de Caroline tomando o controle ontem à noite, relampejado por sua mente e Jordan não podia ajudar, inconstante em sua cadeira. Um subir nas sobrancelhas de Seth, não tinha dúvidas, perguntava-se se o desconforto era emocional, físico ou ambos.

Jordan não estava bastante pronto para dar a ele a resposta, ainda assim ele se inclinou adiante, cobrindo a evidência.

—Diga a mim sobre sua primeira vez com um homem.

—Certo. — Seth estava definitivamente observando ele de perto, mas manteve seu tom leve e aberto. Disponível. —Estava na academia. Eu saí para jantar com um amigo. Sabe, pizza, cerveja, terminei rapidamente e fomos para meu dormitório. Eu não soube que era um encontro até que ele me beijou. A coisa engraçada foi, eu ter pensado sobre o beijar e eu não podia explicar isto. Eu o conhecia há tantos anos, mas aquela vibração não estava lá até aquela noite.

—E você não soube o que ele balançou-lhe daquele modo? — Jordan interrompeu. Ele de repente se sentiu muito melhor sobre conhecer Seth por tantos anos e não sabendo que o homem era bissexual.

Seth agitou sua cabeça.

—Não, nenhuma pista. Então novamente, até que aquele momento, eu pensei que todo sujeito tinha fantasias secretas sobre seus amigos e acabavam não falando. Então ele estava ali, beijando-me, e eu não estava assustado sobre isto. Muito pelo contrário. Não existia qualquer medo, nem mesmo de ser pego. Meu companheiro de quarto estava fora na cooperativa.

Seth se tornou um pouco desfocado, como se tivesse perdido a memória. Jordan limpou sua garganta, não completamente surpreso por estar respirando ofegantemente e completamente excitado. —O que aconteceu a seguir?

Seth o olhou diretamente.

—Ele me deitou, abriu a minha calça jeans e deu a mim uma chupada que balançou meu mundo. Não existia volta depois disto.

A imagem tocou a mente de Jordan. Um Seth jovem, arqueando em prazer chocado com os gemidos masculinos que encheram o ar. O outro homem permaneceu sem nome, sem cara, um simples designa para fornecer aquele prazer.

Mas ele era uma imagem de sexo entre dois homens e Jordan estava inegavelmente despertado.

—Eu choquei você? — Seth não podia ocultar a decepção de sua voz.

—Sim. — Jordan admitiu. Ele não podia deixar de se preparar para o desconhecido, mas porra se não se lembrava da excitação nervosa que ele sentiu com sua primeira mulher.

Ele estava pronto para isto. Estava Seth?

Jordan lentamente levantou-se e foi parar na frente de seu amigo, deixando sua ereção falar por ele, antes mesmo dele declarar o óbvio.

—Mas só porque eu estou duro.

Jordan não estava certo do que esperar além de perguntar se Seth iria seguir sua própria história e o chuparia onde eles estavam. Perguntando-se, se estava correto. Certo, então pular era mais que isto.

Mas Seth levantou-se, enterrou seus dedos no cabelo de Jordan e deu um gemido estrangulado de frustração em vez de tomar carga.

Jordan não soube o que fazer até que lembrou-se do que Caroline disse sobre um beijo sendo muito pessoal. Apesar do que Seth disse sobre estar no "topo", ele estava se forçando para esperar por permissão.

Jordan também soube quanto aquela negação de intimidade teve e não teve nenhuma intenção de fazer aquilo com Seth.

—Não pare. — Jordan lambeu seus lábios em convite.

Ele foi recompensado com um gemido fervente de Seth ao tomar sua boca. Estava imediatamente fundo, imediatamente carnal e, puta merda, fez seu pênis pulsar em resposta.

—Jesus. — Seth respirou, afastando sua boca para tirar suas camisas. Então eles estavam se beijando novamente, uma raspadura ocasional adicionando combustível no fogo. Era diferente, sim, mas era bom. Incrivelmente bom.

Jordan não estava ciente de ser manobrado para trás, até que seus joelhos bateram no sofá e ele foi forçado a se sentar. Assim que seu traseiro bateu na almofada, suas pernas estavam aproximadamente espalhadas para permitir a Seth ficar em seus joelhos e rastejar entre eles. Ele esperou que Seth fosse gentil, como ele seria com uma mulher, mas isto era tudo sobre poder e necessidade, desejo e controle.

—Eu mencionei que tende a ser mais áspero entre homens? — Seth rosnou, pegando o lóbulo da orelha de Jordan em seus dentes com um aperto forte.

—Eu não estou com dor, mas áspero pode ser bom. — Jordan ofegou nos impulsos que cursando por ele.

Ele conteve-se ao longo de anos, sabendo as mulheres que ele tinha preferido e gentilmente adorando. Todas as mulheres, exceto Caroline. Ela tomou sua adoração gentil, apreciou isto, então exigiu mais. Exigiu ele.

Isto era mais íntimo que aquele sentimento, ainda era completamente diferente, "em modos diferente" dos fisicamente óbvios. Num instante de perspicácia, Jordan entendeu o que quis dizer.

Com outras mulheres foram simplesmente sexo. Seth era profundo e atencioso. Caroline era amor.

Com isto, ele também entendeu por que ele podia fazer isto. Ele puxou o cabelo de Seth e o guiou abaixo de seu tórax. Oh sim, áspero podia definitivamente ser uma boa coisa.

Existiam beliscões mais brincalhões em sua clavícula, seus mamilos, um puxão feroz na linha do cabelo abaixo de seu umbigo, mas eles dois souberam o que Jordan procurava. O que eles dois tinham querido.

Então Seth estava ao nível de estourar a calça jeans de Jordan.

—Você pronto para seu mundo balançar?

Jordan ergueu sua cabeça da parte de trás do sofá e olhando para o topo da cabeça escura de Seth. Ele realmente teve que lembrar a Seth que isto estava longe de ser sua primeira chupada?

Então seu amigo olhado em cima e Jordan viu a dúvida ainda espreitando neste momento, não teria ressentido mais tarde. Misturados estavam o calor e o desejo intenso que Jordan não teve o coração para provocar, até o pedaço mais leve.

—Seth. — ele gemeu, deixando o homem ouvir o quanto ele queria isto. Com ele.

—Por favor.

Ao olhar os olhos de Seth e ele tremeu então suas mãos ávidas rasgaram a calça jeans de Jordan, empurrando-as e suas cuecas até suas coxas. Ele ouviu Seth murmurar em avaliação quando Jordan uma vez mais deixou sua cabeça recostar-se contra o sofá.

Então Seth balançou seu mundo.

Sem lambidas preliminares, nenhuma mesmo, Seth abocanhou a seta inteira de Jordan de uma vez só, então prosseguiu ordenando o comprimento hospedando no fundo de sua garganta. Tirou os quadris de Jordan fora do sofá, empurrando ele muito mais fundo, tão quente, apertando-o na caverna. Ele era um grande homem e nenhuma mulher já tinha tragado seu comprimento inteiro.

Seth só gemeu seu prazer.

Deus. Jordan nunca sentiu qualquer coisa como isso e ele soube que não duraria. Ele apertou seus olhos os fechando, mas não diminuiu a velocidade seu ritmo em direção ao êxtase. Então Seth mudou e de repente ele não estava só trabalhando sua seta, ele estava chupando isto ao mesmo tempo.

—Ah caralho! — Ele estava para gozar. Jordan ouviu seu próprio eco gritar em suas orelhas, Seth sentiu respondendo grunhido, vibrando junto ao seu comprimento. Merda! Os sujeitos advertiram um ao outro? Mas não existia nenhum tempo para qualquer coisa exceto o pensamento passageiro, nenhuma escolha, mas dar a mesma cortesia que ele sempre daria a uma mulher. —Eu estou gozando! Agora! Seth... Cristo!

Seth não se moveu, fazendo sua preferência conhecida. Dedos cavados em Jordan na almofada embaixo dele, sua respiração ofegante de seus pulmões em um gemido severo. Só

quando ele pensou que ele não podia suportar isso outro segundo, suas bolas doloridas foram puxadas adiante e, com seu pênis quieto acomodado na base, a batida com uma língua morna, molhada.

Era bom. Muito bom. Ele estava bloqueado, muito apertado para deixar-se ir, seu traseiro ergueu mais distante fora do sofá, seguro em tremor agonizante por seus próprios músculos.

Ele conseguiu segurar seu próximo gemido, rezando que ele podia formar a uma palavra que pudesse ajudar.

—Por favor...

Uma ponta do dedo liso e solitário se arrastada abaixo da pele sensível entre suas bolas e traseiro. Jordan resistiu na excitação adicionada, então novamente quando o gemido de Seth mais uma vez vibrou toda polegada dele abaixo de suas bolas. Aquela ponta do dedo lentamente fez seu modo atrás, só a unha desprezada no momento, por Seth ao longo do caminho.

Jordan ouviu que ele mesmo clamar, quando juntou e entrou no corpo tremulo uma vez, duas vezes, três vezes. Seth ficou com ele, ainda gemendo seu próprio prazer com ele sofregadamente tragou toda gota oferecida.

Cristo, o que ele fez?

Seth nunca tinha estado na situação de ter só dado a um homem um boquete. De alguma maneira, ele não podia imaginar postar este dilema, não importa o quão fresco o site da web aconselhasse.

Querido Ash Pergunta,

Qual é a etiqueta adequada depois de chupar um sujeito hetero? Sim, eu traguei, mas eu mencionei que ele seja ambos.... meu melhor amigo e meu chefe?

Foda querido Estúpido,

O passo seguinte seria remover o pênis do sujeito de sua boca.

Ele se retirou, embora relutantemente, só para descansar sua cabeça na outra coxa do homem. Se Jordan fosse ir a corpo delito, pelo menos não existiria muito para alavancar em uma primeira mamada.

Seth era tão fodidamente duro que lhe doía da cabeça até dedão do pé, mas ele tinha muito prazer onde ele estava, envolto nos odores de térrea satisfação. A satisfação dele ao fazer seu companheiro Jordan Fox gozar.

A realidade viria logo o bastante. Qualquer segundo agora ele perderia seu amante, perderia seu melhor amigo e mais provável perderia a habilidade de conseguir um trabalho com qualquer outra companhia até remotamente conectado a FoxNet.

E ele faria isto novamente em uma batida de coração.

Ele balançou o mundo de Jordan. O que ele não esperava era que Jordan quisesse balançar o seu também. Porque, puta merda, o primeiro movimento de Jordan foi envolver o cabelo de Seth e o arrastar de volta o golpeando.

Jordan estava tocando seu cabelo suavemente.

—Isso foi... — Jordan tentou e falhou em limpar sua garganta, —...incrível. Obrigado.

Obrigado? Isso era a última coisa que Seth esperou ouvir. Até que Jordan falou novamente.

—Você não gozou. Isto pode machucar.

—Sim. — Seth admitiu. Deus. Ele estava completamente humilhado, mas não existia nenhum modo que ele pudesse lidar conversando sobre isso sem explodir. —É certo. Acredite-me, estava além de incrível para mim também.

Jordan deu um bufar de descrença e desta vez puxou o cabelo de Seth apertando-o.

—Hey!

—Então coloque este traseiro aqui em cima, Foster. Que tipo de pau egoísta você pensa que eu sou? Eu nunca deixei uma mulher insatisfeita e eu não estou para deixar você duro para martelar com suas mãos. Não depois de que você acabou de fazer por mim.

—Ow! Caralho! — Seth não teve nenhuma escolha, mas arrastar-se em cima no sofá próximo a Jordan. Era aquilo ou o risco de não precisar de um pente.

—Tire sua calça jeans.

—Eu serei bom. — Seth discutiu. Não queria arriscar a ser jogado no mar hoje, talvez amanhã. —Você nunca esteve com homens. Eu agüento isto. Você não tem que participar mais do que sua zona de conforto e isso serve para amanhã também. Se isso acontecer.

—Sabe. — Jordan riu silenciosamente, —para um sujeito que reivindicou querer estar no topo, você é um fodido de um chupador.

A mandíbula de Seth caiu, sem acreditar.

—Você é o tal imbecil. — ele estourou

—Eu sou um imbecil? — As sobrancelhas de Jordan ergueram-se rapidamente. —Isto não é exatamente a coisa mais fácil que eu já fiz e ainda estou aqui, tendo que mandar por uma segunda vez você arrancar isto. Como eu deveria saber que eu estou confortável se você não me deixar fazer e cooperar?

Merda. O homem estava certo. Seth era um imbecil.

—Acredite-me, eu sei que eu não sou o rapaz, — Jordan continuou, seu tom mais tranquilo agora, —mas eu estou tentando me achar em você. Eu não sei aonde isto vai dar, mas, Jesus... só pare de discutir e deixar-me tentar, certo?

Seth movimentou a cabeça, afastando seus olhos daquele olhar verde quente, apalpando com um estalo o zíper de sua calça jeans. Maldição. Ele não estava só desajeitado, ele estava agitando. Qualquer coisa que estivesse para acontecer, Seth podia só esperar que ele não se envergonhasse como um colegial.

—Acho que... — Jordan murmurou. —Eu sou maior.

Tanto por não agir como um colegial. A última coisa que Seth queria fazer era discutir de quem era o maior morcego abrigado, mas ele podia reconhecer o comentário para o que realmente queria dizer.

A zona de conforto de Jordan incluía a necessidade para tratar normalmente o "dar um ao outro a merda da brincadeira". Ele precisou de Seth simplesmente para ser Seth "o cara" que Jordan conhecia e gostava.

—Você está certo sobre isto? — Seth atirou de volta. —Talvez você só não seja excitante para mim o suficiente.

—Sim, é certo. — Ele riu quando uma gota de sêmen perolizou a ponta do pênis de Seth.

—Certo, então você é um pouco maior. — Seth admitiu. —Isto é dificilmente um insulto, considerando que você pode ter danificado minha clavícula quando você bateu em minha garganta.

Bingo. Jordan estava surpreso por metade de um segundo, antes de ser afugentado por um sorriso genuíno.

—Você vai admitir que os meus peitorais são maiores também?

Seth não podia responder imediatamente. Jordan alcançou e tocou em seu braço, então seu tórax. Existia uma vacilação breve, um burburinho audível e aquelas pontas do dedo tocaram o estômago de Seth, só acima de seu pênis.

Ele não iria implorar que... Ele não iria implorar...

—Sim. Foda! Você tem um pênis burro e você parece ser construído como Sr. Universo. Mais baixo, maldição!

—Não. Então houve uma mulher que quase me deixou suspenso uma vez. —Ele estava de volta na época de seu estágio, no mercado de carne. —Ela era uma magnífica loira e sua foda era insaciável. Juro por Deus, nós dois juntos não poderia a ter satisfeito, mesmo agora. Seth grunhiu, deixando sua cabeça cair para a parte de trás do sofá. Ele acreditou que o inferno existia e que havia uma razão para isto. Ou não, se ele quisesse dizer-lhe que não iria tocá-lo. Em qualquer lugar.

—Nós estávamos transando por horas e não existia nenhuma forma de eu ter ficando mais duro. Meus dedos e língua estão entorpecidos, mas ela ainda pareceu como você faz agora mesmo. Como se um orgasmo gigante estivesse esperando para acontecer.

Jordan continuou.

—Eu estava cansado, mas ela era tão quente. — As mãos de Seth fecharam em punhos quando Jordan se debruçou em cima dele e sussurrou o resto como uma lima quente, próxima a sua orelha. —E tão foddidamente linda, eu não tive coragem de deixá-la assim.

—Deus, Jordan! — Seth gemeu, arqueando-se em direção aos dedos que estavam muito próximos ao seu pênis, que ele podia sentir sua excitação. E da mesma maneira que depressa, deslizaram longe novamente, fazendo ele ranger seus dentes para conter-se em um protesto.

A história continuou.

—Então eu comecei a descrever o que nós fizemos, o que ela parecia ver por meus olhos. Ela começou a tocar o seu clitóris e isto foi quando eu compreendi que ela não podia sair sem a satisfazer e puta merda...

O gemido de frustração de Seth vibrou em sua garganta. Maldito seja este homem, ser tão direto, que ele não podia pedir a outro homem para correr seus dedos por cima de seu próprio pau, hasteado como uma bandeira.

Caralho Um, sujeitos heteros possuíam tais estereótipos.

Pelo menos ele finalmente entendeu que Jordan precisava dele. Neste momento, seu gemido era de prazer puro, quando ele começou a acariciar-se.

Oh sim.

Isto era o que eles dois precisavam. Jordan pareceu relaxar um pouco e entrar no momento até mais. Sua voz foi ficando mais rouca quando a história continuou, como se as

palavras ditas, descrevendo o que os dois fizeram, em vez de ser com uma mulher desconhecida, cujo nome tinha sido esquecido.

—Ninguém já pode me tragar inteiro como você acabou de fazer, mas existe mais que isto. Eu não tenho medo mais, Seth. Eu, — ele pausou, como se medindo cada palavra, —eu quero saber o que sentirei quando você estiver dentro de mim. Mas agora mesmo, eu quero que você goze por mim. Eu quero assistir você atirar longo e duro, enquanto nós dois imaginamos o que sentiremos amanhã, enterrado bem no fundo do meu...

E fez isto. Seth clamou quando gozou, amparado pelo som de Jordan em reverência ao poder e a distância alcançada.

—Maldição! — Jordan disse, aparentemente quieto, impressionado, alguns minutos mais tarde quando ele veio do banheiro com um pano úmido. —Eu penso que eu tenho meu primeiro caso de invejar um pênis.

—Isto é um elogio alto. — Seth grunhiu, tentando fazer seus músculos trabalharem direito para se limpar. Ele conseguiu fazer o trabalho, mas ainda precisou de alguns minutos para juntar energia suficiente para fazer ir ao seu próprio quarto. —Dê-me um minuto e eu estarei fora daqui.

Jordan pareceu que iria protestar, mas existia também um flash de alívio que ele não podia esconder o bastante.

—Isto é sobre você e Caroline. — Seth reconheceu. —Eu não esqueci, mas, Jesus, isso foi intenso. Eu preciso andar pra frente também.

O aceno com a cabeça de Jordan em acordo, deu a Seth a força para agarrar suas roupas e caminhar para a conexão da porta. Quando ele estava só, se sentou na extremidade de sua cama e deu-lhe um momento para lamentar a perda do que ele não podia evitar.

Em todas as suas fantasias ele e Jordan acabavam juntos. Em nenhuma delas Jordan dizia. "*Nossa, obrigado*" — quando o homem que ele amou foi embora no pôr-do-sol com outra pessoa.

Nenhuma dúvida sobre isto, amanhã iria machucar. Mas, primeiro precisava se sentir bem, realmente bem.

Estava espantando o que um único dia podia fazer para mudar a vida de um homem. Nesta manhã Seth buscava a oportunidade para dizer a Jordan a verdade. E hoje à noite ele recostaria em seu travesseiro com sabor de Jordan ainda em sua língua.

E o conhecimento que isto se repetiria amanhã à noite, ele teria um traseiro virgem de primeira classe, e se enterraria bem fundo em Jordan Fox.

Capítulo Dez

Ela iria sentir faltar de Jordan. Não só os orgasmos múltiplos, mas dele. Caroline esmurrou seu travesseiro em frustração. Tão bastardo.

E se...

Não! Ela gastou a primeira hora na cama movendo-se dentro e fora de fantasia proibidas, onde ela e Jordan nunca terminaram. Era como um filme, ela viu uma vez uma mulher com uma vida paralela. Em paralelo, Caroline compartilhando quinze anos de esperanças e sonhou com Jordan, indo para a cama com ele todas as noites e acordando com ele toda manhã.

Ela enxugou as lágrimas frescas de seus olhos e tentou ainda novamente pôr seus pensamentos recentes em perspectiva adequada. Por um lado, isto era exatamente o que ela queria evitar. No outro, ela teve um grande sexo e não quebrou seu coração. O único dano permanente neste momento era provável nunca poder comer mais Pad tailandês novamente.

Certo. É por isso que ela tinha lutado para conter as lágrimas, desde que ela rastejou na cama à meia-noite. Aquilo e perguntando-se o que Jordan estava fazendo.

Eram duas horas da manhã e ela ouviu o zunido. Nada. O mais provável argumento era que ele tinha feito o check out do hotel e ido para o aeroporto, antes dela até deixou a garagem do estacionamento.

Caroline rolou acima olhando fixamente para o telefone, chamando-se de todo tipo de tola, para não levantá-lo para descobrir com certeza. Como se descobrindo que ele tinha ficado significasse que ele queria fazer uma trindade.

Sim, isso faria muito mais sensação do que não estar em nenhum vôo de volta para Seattle até manhã. Com tanto sentido como ele se ajoelhando para propor-lhe casamento no meio de algum lugar que recentemente comprou no Pantanal da Flórida.

Casamento. Deus. As lágrimas começaram a cair novamente, assim ela se forçou a imaginar um vôo livre com jacarés, por que no Pantanal eles morderiam Jordan direto no...

Espere, isso podia afetar uma fantasia diferente que ela planejou. Onde ela estava no centro cremoso de um sanduíche com Jordan e Seth. Oh sim, agora tinha uma vista deleitável.

Seth seria tão grande quanto Jordan? Ele saberia o que fazer com todas as partes do corpo extra entre eles, nenhuma dúvida sobre isto. Tudo sobre o homem gritava confiança sexual e ela sentiu uma química poderosa com ele. Não estava todos consumindo-se em fogo, ela sentia-se com Jordan, mas era mais alto que médio.

Alto o suficiente que ela devia ter dormido com Seth, não com Jordan, maldição! Jordan era provável o meio do caminho para Seattle até agora. Porém, não a surpreenderia se Seth ficasse atrás para ter certeza que todas as assinaturas estavam corretas e todos os honorários com ela fosse dividido.

Naquele caso, não existia nenhuma razão para que ela e Seth não pudessem se divertir, enquanto ganhavam algum conforto, eles podiam agarrar Jordan Fox e se excitarem.

Certa, grande. Ela tinha uma nova fantasia.

Mas, assim que ela começou a se perder nisto, a imagem de Seth começou a enfraquecer. Oh Deus, era Jordan que estava dentro dela, seu rosto apertado com prazer, seu pênis empurrando fundo.

Maldição, ela estava atarraxada, certo. Por outra extensão de quinze anos de fantasias insatisfeitas.

Um soco mais duro no travesseiro foi ainda ineficaz, então ela rolou para suas costas e quase saltou de sua pele quando o telefone tocou.

Número da suíte de Jordan, na qual estava hospedado brilhava no ID. Só podia ter uma razão para o telefonema, mas pelo menos ele estava chamando.

Ela brevemente considerou deixar sua secretária eletrônica pegar o recado, exceto por decidir que ele podia bem implorar diretamente para ela. Com um suspiro fundo, ela agarrou o telefone.

—Você não está saindo tão fácil. — ela declarou, cortando a saudação da secretária no meio.

Jordan riu.

—Tentadores como são os sons, eu não estou pedindo sexo por telefone.

—Não brinque. Deixe-me adivinhar. Você tem que partir. O que é isto, uma emergência na casa? O hotel está sendo colocado de quarentena? Uma extraordinária e dolorosa pegada?

—Não. Para qualquer uma dessas coisas, este telefonema é sobre minha confiança, que você vem duvidando.

Caroline riu em descrença.

—Então é minha culpa você não estar indo embora agora? Espere um minuto... — Ela se sentou e empurrou dois travesseiros contra a cabeceira antes de reclinar neles. —Certo, eu estou pronta. De fato eu mal posso esperar para ouvir isto.

—Eu nunca disse que eu estava cancelando. Eu estou chamando para ter certeza que você estará indo a frente com isto.

—Certo. Eu já o fiz, lembra-se? Quinze anos atrás. Você estava no quarto, não estava?

—Oh sim. — Jordan foi rápido em concordar, seu tom a deixando saber que ele ainda tinha a memória despertada. —Exceto que agora eu terei minha cabeça entre suas coxas, enquanto Seth me leva.

—Preciso ver para crer. Oh espere, eu entendi isto? Como Seth te leva, para onde? Para o aeroporto?

—Maldição. — ele assombrado. —Você está certa, eu fui fraco. Certo, — ele alargou uma respiração audível, —eu confessarei que eu estou nervoso, mas quem não estaria? Eu vi o que ele tem pendurado entre suas pernas e vai doer. Mas eu vou estar pronto, hoje à noite, e eu vou deixar Seth foder-me no traseiro. Eu estou pronto, disposto e capaz, Caroline. A pergunta é você está?

Oh Deus. Mesmo não tendo sexo por telefone. Sua calcinha estava encharcada. Jordan não estava conversando sobre sexo e ela não iria insultar a ambos tocando-se.

—Eu estou pulando de felicidade desde então, — ele empurrou quando ela não respondeu. —Para que isso aconteça, você tem que ainda ter algum sentimento por mim.

—Eu... — Ela tentava responder, o resto das palavras permaneceram preso em sua garganta. Tudo que ele queria saber era se ela se importava, mas ela não podia se apegar naquele membro sentimental. Não sem o ver lá primeiro, traseiro dolorido balançando na brisa.

—Certo. — ele suspirou no silêncio, sua decepção a cortava como uma lâmina. —Eu vou tomar isto como um "talvez eu ainda me importo, mas eu não quero ser machucada novamente". Veja? Isto é confiança. Então é isto. Eu amo você, Caroline. Eu a verei às oito amanhã à noite. Eu serei o sujeito que terei meu coração em uma lâmina e o meu traseiro no ar.

Ele desligou e Caroline se sentou ereta, compreensão pelo tom do sintonizador até que começou a apitar em sua orelha. Ela livrou-se daquele som com um empurrão de um botão, mas o rugido de sua consciência não era tão fácil de silenciar.

Foi a segunda vez que ele disse que a amava.

Por que ela não podia dizer-lhe que se importava? Com o tipo de claridade que só entra o meio da noite, a resposta estava lá, gritando naquele canto, no fundo de seu coração.

Porque você se importa. Você ainda o ama.

Não. Agora, com todos os infernos, como podia ela ser tão estúpida. Tão crédula. As palavras eram fáceis. Jordan Fox precisava permanecer atrás delas e fazer acontecer.

Mas sua consciência não estava silenciada. Tão duro quanto ela lutou por isto, a realidade permaneceu cristalina.

Eles não eram as mesmas pessoas mais. Fazendo Jordan ir por com algo que lhe prometeu a quinze anos atrás, não iriam fazer ela sentir-se melhor sobre o seu passado. Só traria ressentimentos em seus futuros.

Se ela o fizesse ir em frente com isto, existia uma boa chance para eles, mas não existiria um futuro. Por outro lado, se ela não o fizesse ir, ela nunca realmente confiaria?

Não haveria nenhum telefonema para Grace sobre o assunto. Era uma escolha que Caroline tinha que fazer e viver, junto com Jordan... e Seth.

Ela finalmente adormeceu quando amanheceu, ainda não certa de sua decisão.

* * * * *

Seth enxugou as últimas sobras de creme de barbear de seu rosto e pescoço. Levou duas vezes mais tempo do que sua rotina normal, mas ele de alguma maneira administrou não cortar-se. Não era nenhum feito pequeno, considerando que ele literalmente tremia em antecipação.

Era uma boa coisa que ele dormiu bem a noite passada. Uma vez que ele estava nas condições que queria e o que podia ter, achou isto fácil de concentrar-se na segunda. Especialmente depois de que ele e Jordan fizeram. Ontem à noite tinha luzes saindo de sua cabeça ao recostar-se no travesseiro, completamente satisfeito e sorrindo como um idiota.

Mal sabia ele que tinha criado um monstro. A tortura começou esta manhã quando ele acordou, ainda sorridente, seu pau com uma ereção matutina que poderia perfurar um buraco na parede e muito mais...

Bom inferno, seu primeiro pensamento tinha estado em não querer machucar o cara. Um golpe em cima de seu pênis assegurou que só tomaria um minuto para aliviar alguma

pressão. Ele bombeou duas vezes, pensando sobre fechar a porta que conectava os quartos, quando Jordan caminhou para ele, vestindo nada além de pugilistas pretas apertadas.

—Que porra é essa? — Seth exigiu. —Já ouviu falar de bater?

Jordan cruzou seus braços acima de seu tórax nu e recostou-se contra o batente da porta.

—Só tendo certeza que você não esteja indo, uh, abandonando. Eu sofro, você sofre, Caroline se beneficia.

Tanta coisa para perguntar-se sobre o estado de espírito de Jordan. Ou sua habilidade realmente para dizer que "masturbe-me" em alto e bom som. Não que Seth podia culpar o cara quando sua própria reação foi automática ao ser pego, puxar o lençol e cobrir-se.

Hábitos ainda velhos são duros de matar e Jordan tinha feito notavelmente bem para um sujeito com só algumas horas atrás pedia esclarecimentos. Seth tomou uma viagem vagarosa, deslizando o olhar pelo corpo de Jordan, suficiente para notar que aquelas apertadas pugilistas estavam moldando uma boa e deliciosa ereção.

Oh sim. Notavelmente bem. Seth realmente gemeu alto e ele ainda não estava certo se também não babou.

Jordan riu.

—Desculpe-me, camarada. Eu quis dizer o que eu disse. Nós estamos trabalhando nisto de outra forma. Eu reservei a quadra de tênis do tribunal, portanto, então nós faremos esporte, ginásio, voltas na piscina, o que for preciso. Ninguém conseguirá qualquer alívio até depois de Caroline chegar hoje à noite.

—Seu sádico do caralho. — Seth murmurou. —Você podia ter pelo menos deixado eu tomar meu café antes de pular em mim.

Jordan estava rindo quando voltou ao seu próprio quarto para se vestir. O filho de uma cadela deixou ambas as portas abertas, entretanto.

Às cinco horas da tarde Seth estava muito excitado que, incrivelmente, quase gozou quando Jordan tocou em seu braço na sauna. Não que o toque tinha sido inocente. Toda merda de tempo que eles tinha estado juntos, Jordan o tocou de um modo, como carícia de amante.

Seth não podia contar quantas vezes ele viu aqueles movimentos, quando Jordan tinha a intenção de levar uma mulher para a cama, ou quantas vezes Seth imaginou aqueles movimentos sendo feitos nele. A realidade era totalmente devastadora, tanto quanto ele pensou.

O roçar em sua panturrilha durante o café da manhã. A carícia de dedos em suas coxas na musculação. Deus querido, o suor de Jordan deslizando por seu corpo e indo parar em seus bíceps na sauna...

Seth finalmente tinha rompido com isto. Ele teve seus olhos, assistindo o calor úmido, os odores e poder masculino de um ginásio que misturava com o seu próprio suor de terra. Fez-lhe lembrar o modo como saboreou Jordan, sentir o pênis do homem enchendo sua boca, pulsando contra sua língua e garganta.

—Eu estou certo como o inferno que você está esteja pensando sobre hoje à noite. — A declaração de Jordan acompanhou aquele toque devastador nos músculos tensos de Seth.

—Caralho! — Seth balançou adiante, estremecendo quando sua barriga colidiu com sua ereção inflexível. —Isto é suficiente. A menos que você queira que eu perca o controle quando eu foder seu traseiro, e se arrependa, seria melhor você ficar afastado de mim. Eu não quero machucar você ou Caroline.

—Whoa. — Jordan se sentou adiante também. —Quem inferno disse qualquer coisa sobre você chegando a tocá-la?

Ookaay...

—Fácil, amigo. Você acabou de ter que dizer que não. Ou você esperou que eu não vou estar ligado... por ela também? Ela é esperta, ela é bonita e eu espero deus que ela esteja nua. Que parte de bi você não entende?

—Que parte do "minha" você não entende? — Jordan rosnou.

—Não uma vírgula. — Seth o assegurou, divertido pelo show de propriedade. —Seu traseiro é seu. Seu traseiro é meu.

Isso deixou Jordan carrancudo por alguns segundos. Então ele foi direto de volta para modo de sádico, mantendo Seth à beira de explosão.

De alguma maneira ele conseguiu pelo dia. Agora, com uma compreensão entre eles e só uma hora para Seth tomar aquele traseiro maravilhoso, ele levantou usado a toalha de rosto do banheiro e verificado se havia qualquer sinal de barba.

Nenhuma barba, ainda sorrindo, ainda a esportiva era sério. Ainda faltava cinquenta e nove minutos para esperar. Deus, o ponteiro do relógio se movia como um caracol em uma poça de cola. Ele desesperadamente precisava de uma diversão.

Ele conseguiu uma, mas ele estava vendo morrer a última coisa que ele queria ouvir. Seth congelou, acreditando que ele estava enganado. O golpe na porta de Jordan soou novamente.

Jordan estava no chuveiro. Seth forçou-se a ir abrir sua própria porta, olhando para o corredor, sabendo que não era o serviço de quarto.

* * * * *

Caroline sentiu seu estômago revirar. Jordan não estava respondendo sua porta. Meu Deus, ela agonizou a noite toda só para ter ele ter ido embora no afinal?

—Ele está no chuveiro.

Seth estava na entrada de seu próximo quarto aparentemente tendo saído de seu próprio chuveiro. E estava barbeado, ela mentalmente adicionou, forçando-se a olhar para toalha que tinha abaixo de seus quadris e para as bochechas lisas de seu rosto bonito. Seu cabelo escuro estava ainda umedecido, mas já com estilo.

Sabendo o que ele estava preparado para fazer seus joelhos tremerem porque, uau, ele parecia muito melhor sem roupas do que ela imaginou. E ela tinha uma grande imaginação. Seu tórax era largo e liso, seus braços e pernas esculpidos com músculo. Este homem cuidava dele mesmo e mostrou-lhe isto.

Controle-se, caramba, ela bateu-se mentalmente. Cobiçar Seth não iria ajudar-lhe a dizer o que ela tinha que dizer. Para fazer a coisa certa.

Ele afastou-se quando ela abordou sua porta, mas não o bastante para impedir de se roçar contra ele quando ela entrou em seu quarto. Seth Foster sentia e cheirava absolutamente delicioso.

Oh homem. A porta fechou atrás dela e ela soube que tinha que conseguir dizer as palavras depressa ou resolver ser o brinde. Ela girou e o enfrentou.

—Eu estou aqui cedo para deixar Jordan livre.

Seth olhou fixamente para ela, não movendo um músculo. O silêncio desconfortável estirou até que ela não podia suportar isso mais.

—Seth, eu...

—Você não ouse. Caralho! Você não ouse fazer isto agora. — ele repetiu.

—Eu sinto muito. Eu não pensei que eu me sentiria deste modo.

—Que modo? — Ele desafiou, cruzando seus braços em defesa clássica. Oh Senhor, aqueles músculos juntos estavam muito bem realmente.

—Apaixonada. — Caroline admitiu. —Eu ainda o amo. Eu não posso. Vamos fazer o mesmo engano que nós fizemos a quinze anos atrás.

—Você já pensou que eu o amo também? Cristo, não faça isto comigo! Você é a pessoa que me envolveu.

Oh Deus. Não, não lhe tinha ocorrido que ela estava machucando mais uma inocente pessoa. Primeiro foi Grace e agora estava acontecendo tudo de novo.

Só que agora Caroline era a cadela causando a dor.

—Eu sinto muito, — ela repetiu, —mas você tem que entender que não devia ser minha escolha.

—Não é sua escolha. É minha.

Caroline ouviu boquiaberta a voz, a respiração presa assim como a de Seth, ambos giraram em direção a Jordan. Incrível. Claro que existia uma entrada conectando os quartos e claro que ele estaria de pé nisto, sua pele úmida e vestindo outra toalha do hotel maravilhosamente insuficiente através de seus quadris.

Ele levantou uma mão, infelizmente não a que segurava a toalha no lugar, fazendo ela ou Seth parar de falar.

—Eu ouvi tudo. Sim, tudo. — Jordan reiterou quando olhos foram para Seth. —E agora é minha hora de falar.

Caroline sentiu seu mundo estreito, capaz de ver Jordan e literalmente sentir Seth em uma conexão que ela sentiu com só um outro homem... Jordan, quando ele estava dentro dela. Agora ela sentiu isso com Seth, não movendo, apenas respirando, assistindo Jordan vir mais próximo no quarto até que ele esteve na frente da janela com vista para a cidade.

Ela e Seth estavam refletidos na janela no meio das luzes brilhantes da avenida e ela estava pressionada para dizer qual das suas expressões mais mostravam apreensão. Ambos iriam acabar fazendo um inferno de uma confissão.

Mas Jordan controlou o momento e seus olhos verdes queimavam com determinação.

—Caroline, você está certa. — Jordan disse para seu primeiro. —Isto é um risco. Mas eu sei que ir embora novamente não é a resposta. Eu preciso ir com isso adiante por mim e eu vou fazer isto se você decide ficar ou não. A última parte é completamente sua escolha.

—Por favor.

O apelo apenas audível veio de Seth e era dirigido a ela. Levou um segundo, entretanto, para ela compreender. Jordan iria por ele sem ela, mas ele não queria isto. O sexo seria bom, mas era a diferença entre fazer sexo com Jordan em sua passagem e o que eles tinham compartilhado a outra noite. Caroline podia finalmente admitir eles fizeram amor.

Seth queria fazer amor, se não com Jordan, então para ele. Para que isto acontecesse, Seth precisava que Caroline estivesse lá.

Vivendo a fantasia de toda mulher com a calcinha encharcada.

Ela tomou outro olhar para os dois, incrivelmente, seus corpos quentes apenas cobertos por uma pequena toalha. Jordan era mais longo, mais magro, ainda não menos musculoso que Seth. Onde Jordan era mais leve, até loiro em algumas partes, Seth era tão escuro quanto noite em todos os lugares. Bem, ela imaginou que estava em todos lugares. Ela queria descobrir se estavam em todos os lugares.

—Oh sim. Eu sou tão fodidamente ficando.

Não estava tão certa, até que ambos os homens riram foi que ela percebeu que disse aquilo alto.

—Agora que nós estamos entendidos, — Jordan disse para ela. —Você quis dizer o que disse sobre estar apaixonada por mim?

Oops. Claro que ele não iria lhe deixar ir. Ela examinou por seu ombro Seth, que também professara seu amor por Jordan, só para lhe achar a olhando como um encorajamento.

Seth Foster era um inferno de um amigo.

Ela voltou-se em direção a Jordan novamente, mas com seu coração batia em sua garganta, tudo que ela podia fazer era acenar com a cabeça. Era suficiente.

Jordan estava na frente dela em três passos largos, erguendo seu queixo com seu dedo.

—Você escolheu somente agora para deixar-me saber.

Ele iria beijá-la. Caroline soube disso, e ela estava completamente excitada querendo isto com toda fibra de seu ser.

Jordan deve ter visto aquela aceitação completa em seus olhos.

—Eu amo você também. — ele murmurou, direto antes dele abaixar sua boca para a sua.

Ela tinha o direito de lhe negar antes. Este beijo era tudo para ela não ter mais medo e tão íntimo quanto qualquer coisa que eles fizeram desde que ele apareceu em sua porta. Isto era Jordan: a excitação, a retidão, a familiaridade do homem ela amava. Ela podia tê-lo beijado a noite toda quando ele mostrou-lhe o quanto a amou e quanto ele apreciou o que ela estava disposta a fazer. Ou, neste caso, o que ela tinha estado disposta a deixar-lhe fazer.

Ela não soube quantas vezes Seth limpou sua garganta antes deles ficarem cientes dele.

—Uh, vocês querem que eu volte em uma hora? — Ele perguntou.

Jordan lentamente puxou boca o mais distante de Caroline, mas seu enfoque não oscilou.

—Então você ainda me respeitará de manhã? — Ele perguntou a ela.

—Eu acho que todos dependemos de sua apresentação hoje à noite. — ela atirou de volta.

Jordan olhou abaixo em sua tenda armada pela toalha, então acima em Seth com um sorriso.

—Fique. Eu acredito que eu esteja pronto.

Seth olhou fixo enquanto lambeu seus lábios e tremeu. Caroline pensou que era luxúria até que ele falou.

—O que eu disse antes... Jesus...

—É certo. — Jordan o assegurou. Com um olhar em Caroline ele pegou uma respiração funda e moveu as costas de Seth contra a porta do armário espelhado. —Você não pega isto? Sabendo como você sente-se e o que eu sinto por você... é por que eu *posso* fazer isso.

Então ele estava beijando Seth, movendo sua pequena toalha com as virilhas juntas e Caroline quase desmaiou de luxúria.

Ela estava começando a perguntar-se se não era ela que devia os deixar por uma hora, quando Jordan afastou Seth e voltou-se para ela.

Dois muito grandes pênis, muito duros, fizeram sua vagina tremer em antecipação, forçando os homens a segurá-la no lugar por seu quadril. Dois grandes tórax musculares e suas respirações ofegantes, sucessão rápida. Oh Senhor, Jordan estava tão duro que a cada ofego, fazia a curva de suas bolas uma bainha³.

Nenhum homem disse uma palavra com dois pares de olhos a queimando, observando ela com expectativa, fazendo ela lembra-se que estava seriamente exagerada no traje para a ocasião.

As meias estavam seriamente exageradas no traje para esta ocasião.

Primeiro as coisas. —Então. — Caroline limpou sua garganta. —mesmas regras de base?

—Sim. — Jordan concordou. —Você está bem com isto?

Caroline movimentou a cabeça, assegurando saber o que ele estava fazendo para consertar seu próprio dano.

—Alguém poderia querer soletrar aquelas regras de base para mim. — Seth assinalou. —Além de ser advertido para não tocar você. — ele adicionou.

Bem, droga. Seth estava olhando para ela.

—Dar com a língua nos dentes, — ela disse para Jordan. —tudo bem. Existe uma outra regra que ele provavelmente não mencionou. — Caroline olhou diretamente para Seth, mas não antes dela ver Jordan dar um passo para trás. Ela não teve nenhuma dúvida que ele estava dizendo a verdade sobre querer que tudo acontecesse, mas ele estava ainda nervoso. Conseqüentemente seu aperto mais forte na toalha. O aperto de Seth podia ser pela mesma razão ou para sua modéstia.

Uma ou outra razão estava encarecendo. E incrivelmente quente. E ela não podia esperar para ver a reação de Jordan quando ela dissesse a Seth o resto disto.

—Você não pode me tocar, — ela confirmou o édito de Jordan, —mas até Jordan gozar, você está no comando.

³ A autora usa a palavra "hemline" que quer dizer bainha.

Capítulo Onze

Doce Jesus. De olhar seu rosto e o silêncio de Jordan, Seth soube que Caroline estava falando sobre mais que uma orientação geral.

—Você está brincando. — ele riu em descrença. —Como se eu disser a ele para soltar a toalha e inclinar-se, ele tem que fazer isto?

Jordan congelou, seu punho segurava aquela toalha apertada e Seth poderia ter se chutado. Maldição, não estava gostando de falar sem pensar. Ele teria tentado pôr Jordan à vontade, mas Caroline estava pressionando, apertando uma palma confortante no tórax de Jordan.

—Sim. — Caroline voltou sua atenção para Seth com um olhar de censura que devia o ter feito dar risadas.

Só ela disse sim. Puta merda!

—Isso beneficiaria, se isso fosse o prazer de Jordan. — ela continuou. —As pessoas que nós escolhemos, há quinze anos atrás, sabiam que procurávamos por alguém experiente. A idéia era de Jordan e eu assistirmos um ao outro ter prazer, e não fazer o prazer. Era estritamente essencial que não usar as mãos entre Jordan e a outra mulher e envolvimento mínimo entre Jordan e eu. Debaixo daquelas diretrizes, posicionamos vários brinquedos e de Jordan interagir comigo, depois foi só fazer um telefonema.

—Sim, veja, isto é o que eu quis dizer precisando me preencher. Então basicamente eu não posso tocar em você e as chances são poucas ou nenhuma que Jordan venha a me fazer algo, como me foder.

—Foder nunca foi a questão. — Jordan disse, sua voz um grunhido baixo. —Nós conversamos sobre isto ontem à noite.

O arquear das sobrancelhas de Caroline formando um traço muito fino e Seth jurou que ele ouviu um lânguido sorriso, silenciosamente para Jordan. Certo o suficiente, o brilho nos olhos de Seth tinha dito que Jordan estava realmente confuso com ele.

Jordan teve suas razões para não dizer a Caroline sobre sua corrida de teste, mas Seth teve a maior razão de todas. Se ela descobrisse o que aconteceu ontem à noite, existia uma chance que ela dizer ao Jordan que procurasse outro homem para fazer sexo. Era uma chance que Seth não estava disposto a perder.

Mas Jordan de repente estava procurando por um outro fora?

Como inferno! Jordan não estaria confuso com ele, se ele realmente quisesse isto com outra pessoa. Seth olhou para o corpo duro, músculos que estavam ao seu alcance. Então ele alcançou, encorajado pelo som da ofegante respiração de Jordan e o puxou de volta contra tórax de Seth, o traseiro do homem, ligeiramente mais alto, se aconchegou bem e apertado contra a ereção de Seth.

—Eu não tenho nenhum problema com a regras de base. — Seth disse quando ele manobrou eles lateralmente, assim Caroline podia ver todo ângulo do espelho. Só para assegurar sua atenção, foi completamente desviada de perguntar-se o que aconteceu ontem à noite, ele correu seu dedo pela coluna de Jordan, fazendo aquela dança de traseiro firme contra ele. Quando seu dedo tocou a toalha, ele enganchou isto e deu um puxão leve.

A reação imediata de Jordan foi segurar as extremidades da toalha muito firmemente que ameaçou cortar a circulação da ponta do dedo de Seth.

Estava espantando de demonstrar o quanto estava nervoso sobre estar com Seth.

—Deixe-me saber se e quando entrarmos em qualquer fase do jogo, — ele disse na orelha de Jordan, dando a outra toalha do homem um puxão mais firme. Ainda assim não se moveu. —Porque eu certo como inferno adoraria ter um gosto de Caroline. Solte a toalha, Jordan. Agora.

Havia três nitidamente ofegantes respirações, dois machos e uma fêmea como os dois somente com uma toalha os separando no tapete. Jordan começou a puxar adiante ao sentir o corpo nu do Seth junto a seu traseiro, mas inclinou as costas contra Seth, novamente dentro de alguns segundos.

—Isto mesmo. — Seth o acalmou. Ele podia ver o pênis de Jordan pelo espelho, ainda duro e palpitante, com uma pérola de pré sêmen em forma de gota na ponta. Deus! Ele realmente tinha que afastar seu olhar para longe, assim ele podia terminar de falar. —Eu respeitarei suas regras de base, mas sabe que eu me importo profundamente com você dois. Este não tem que ser sobre cumprir uma obrigação velha. Pode ser a noite mais quente da porra de nossas vidas, porque nós nos importamos.

—As regras permanecem. — Jordan asperamente. —No momento.

Seth assistiu Caroline no espelho, seu sorriso na concessão adicionada. Oh sim, ela estava na borda, quando Jordan disse as palavras.

—Você tem muitas roupas. — Seth informado-a, ávido para fazer seu papel, entre outras coisas. —Você vai despir-se, muito lentamente. — Seth moveu-se na frente de Jordan e deslizou para seus joelhos então lhe deu um beijo na ponta lisa naquele pênis de dar água na boca. —Para cada artigo que você remover, Jordan conseguirá um centímetro sendo tragada. Seja criativa.

Aqui vamos nós... Jordan forçou-se a olhar para Caroline, não certo como seria sua reação para o ato real. Sim, ela viu Seth o beijar, mas não...

—Jesus! — Seus olhos quase cruzaram o de Jordan. Seth não o estava somente pressionando, ele estava beijando a racha, então espalhando o liso líquido ao redor com seus lábios.

Ao assistir o rosto de Caroline, percebia que ela não teve absolutamente nenhum problema com o que ela estava vendo.

Jordan teria sorrido dela, exceto quando a cabeça inteira de seu pênis estava sendo engolida dentro daquela boca mágica, sua língua ainda trabalhando.

O sapato de Caroline bateu no chão.

Outro sapato, outro centímetro. Seth aparentemente estava assistindo Caroline no espelho e, fiel a sua palavra, ele consumiu outro centímetro para cada artigo.

Até que ela tirasse o sutiã e a calcinha, Jordan já estaria pressionado contra o frio e implacável espelho, suas mãos enterradas no cabelo do seu atormentador. Ele podia sentir a palma e os dedos de Seth como faixas de aço contra suas coxas, prevenindo uma futura onda que podia por fim ao agonizante jogo de lentidão.

Deus. Sapato, sapato, meia, meia, cinto, calça comprida, camisa. Mais dois artigos para ir. Seu pênis já estava firmemente hospedado contra a parte de trás da garganta de Seth, sendo acariciado com o calor da seda, ainda o outro homem estava de alguma maneira, ainda respirando.

Merda. O sutiã e calcinha não estavam se movendo. Aparentemente a idéia criativa de Caroline seguia a mesma linha de Seth que é "fazer Jordan sofrer".

Eles queriam que ele implorasse?

— Tirem eles, — Jordan gemeu.

— Bem, isto não é muito criativo, é? Além disso, eu não quero que ele sufoque.

— Existe só uma maneira para... descobrir. — Jordan ofegou. — Filho da puta!

Seth o fez pagar por está omissão roçando as bolas de Jordan com as pontas de seus dedos polegares. Eles dois souberam bem que, maldição, que Seth podia tomar ele todo.

Jordan jurou novamente, então fechou seus olhos e gemeram quando ele estava ainda lhe negado aquele último impulso tão quente, em sua garganta molhada. Isto o fez retornar para ontem à noite e também uma lembrança para nunca, foder com um advogado. Bastardos eles ganhavam sempre.

Outro pequeno centímetro foi deslizado e cruelmente parou.

Jordan conseguiu abrir seus olhos na exclamação de Caroline em excitação. As alças de seu sutiã foram removidas, mas os bojos ainda cobriam seus peitos.

— Uau, — ela disse novamente, o sutiã esquecido, completamente enfocada no que Seth estava fazendo muito facilmente. — Você pode suportar isso tudo e deixá-lo bater em sua garganta também? Eu adoraria ver isto. Eu adoraria aprender como.

Seth consentiu, acordando com um gemido de prazer que fez uma gota de suor deslizar pelo corpo de Jordan. A vibração doce foi seguida por um tremor convulsivo, um apertar do vício quente, aveludado que entorpeceu Jordan o levando para a extremidade.

— Ah, caralho! Eu vou gozar! — Jordan gritou.

Teria sido duro de perder seu desespero e Caroline não era nenhuma boba. Seu sutiã e calcinha foram parar no chão do apartamento, em cinco segundos e ele tinha permissão para aquela devastadora onda, pulsando abaixo na garganta de Seth, dois segundos mais tarde.

Seth realmente provou que ele podia tomar-lhe todo e tragar cada gota. Novamente.

— Eu quero beijá-la, — Jordan ofegou no resultado. Não percebeu até as palavras estavam fora de sua boca que este não era o pedido mais amável. Especialmente, enquanto o sujeito fez todo o trabalho e estava ainda o lambendo, limpando.

Ao assistir, o rosto de Caroline deteve qualquer esforço para aceitar a devolução disto. Ela estava tremendo, excitada e ardendo com carinho. Por Jordan.

Seth hesitou, mas ele levantou-se e aceitou a devolução com um passo.

— Certamente. Mas eu chego a beijar você também. — ele disse para Jordan.

Oh Deus. Depois dele... Esperaria, Jordan beijar Caroline cem vezes, depois do que ela lhe deu. Por que era diferente beijar Seth, depois de tudo, da mesma forma? Se ele não tinha uma resposta para ele mesmo. Acabava de ter.

Caroline não lhe deu tempo para insistir isto. Suas costas estavam, mais uma vez, pressionadas contra a dura e fria porta espelhada, um contraste direto em sua pele ardente.

Deus, ela se sentiu incrível. Sua pele suave, o cabelo suavemente cheiroso e a excitação em seu sabor, que era exclusivamente Caroline. O que completamente o levou, entretanto, até mais que a perícia do boquete de Seth, era o conforto e a paz que vieram para segurar seus braços.

Ele não podia conseguir o suficiente de sua boca, sua língua suavemente acariciando, antes de retroceder, então o aceitando. Ainda por isso tudo, Jordan nunca perdeu sua consciência de Seth assistindo-lhes com um pé longe, esperando por sua vez.

Seth, estava louco pelo que ele estava vendo, o que ele podia, e não podia tocar.

Jordan estava duro novamente e Caroline não perdeu tempo em escarranchar seu pênis. Ele soube que Seth podia ver-lhes, espiando as nádegas de Caroline, podia imaginar o brilho de sua gruta, quando ela começou a deslizar ao longo do comprimento duro entre suas pernas.

Então Jordan não podia pensar em mais nada, exceto aquela quente vagina e deslizar bem no fundo em Caroline. Ele tentou, mas não podia parar de tremer e ele sabia o que Seth estaria fazendo.

Foi Caroline que gemeu na perda, quando a demanda de parar se fez, mas ela se afastou.

—Homem, isto é fodidamente bonito. — Seth murmurou, olhando o pênis brilhante de Jordan e para as coxas com umidade de Caroline. —Qualquer coisa vale, desde que seja para o prazer de Jordan, certo? Eu estou pronto para colocar isto a prova.

A necessidade ardente nos olhos de Seth, acariciaram Jordan como uma língua.

—Vá com calma. Lembre-se de quem assina sua gratificação de Natal. — Jordan advertiu.

Seth riu.

—Eu espero que seja dobrado. Deite-se na cama, em seu estômago.

O estômago de Jordan revirava em excitação pelo comando e seu pênis saltou em antecipação.

—Você esquecendo seu beijo?

—Boa tentativa, meu amigo. Eu não disse onde.

Se ela vivesse cem anos, Caroline nunca esqueceria o olhar de prazer no rosto de Jordan, quando ele entrou na boca do homem. A felicidade dele ou de Seth quando ele tragou cada gota.

Ela definitivamente iria ter que aprender como fazer-lhe assim. Seria tão mais divertido do que as lições de piano que sempre se prometera.

Agora ela precisava assistir Jordan lentamente fazer seu caminho para a cama king-sized, a vacilação em todo seu caminhar, junto com uma ereção tão dura que literalmente saltava. A mistura era um afrodisíaco poderoso para ela e para seu novo companheiro, que praticamente vibrou com a estimulação, enquanto ele assistiu o show. Os dois sabiam que a vacilação não eram de fazer algo que Jordan não queria fazer, mas querendo algo que ele não deveria querer fazer. E querendo isto ruim.

—Vamos? — As palavras roucas, saíram da garganta de Seth, quando ele gesticulou para ela o preceder através do quarto. Ela se moveu para a extremidade da grande cama que acolhia o homem que ela amava. Sua pele estava úmida, músculos inchados e trêmulos, ainda ele esperava obedientemente pelo próximo toque ou comando.

Ele estava fazendo como ele prometeu, embora soubesse que ele acreditou que primeira punhalada iria machucar. Muito. Seth era enorme. Talvez não tão grande quanto Jordan, mas certamente maior que o homem médio.

Caroline sabia bem, tendo Jordan a tomado. Oh homem, ter ambos dentro dela de uma vez seria tão surpreendente. Não só eles eram dois incrivelmente homens sensuais com pênis incríveis, como os dois teriam certeza que se sentiria estimada do começou ao fim. Ela podia somente esperar que Jordan deixasse de ser tão possessivo, antes de a noite terminar.

Se não, bem, a exibição do jogo erótico na frente dela não era tão ruim assim. Seth estava ao lado da cama agora, olhando fixamente abaixo em Jordan como se ele estivesse para ganhar o maior prêmio da história de loteria. Ele finalmente passou e arrastou um dedo completamente de cima abaixo de Jordan, indo e voltando, parando intencionalmente na parte inferior de sua espinha.

O tremor de Jordan aumentava, mas pelo impulso involuntário de seus quadris contra os lençóis, ela soube que não era devido aos seus nervos.

—Tome... tome com calma. — Jordan disse. —Eu estou um pouco dolorido e a preparação que você disse que eu fizesse no chuveiro não ajudou.

Bem, isso não estava interessante? Uma vez mais Caroline perguntou-se o que estes dois tinham feito sem ela, entretanto era mais provável que Jordan estava ainda dolorido de sua noite com ela e seu vibrador amigo.

—Então relaxe. — Seth murmurou. —A última coisa eu quero é causar em você qualquer dor. Nós temos bastante tempo para conseguir você pronto para me levar. A palavra chave da noite é prazer. Seu prazer, lembra-se?

—Sim. — Jordan alargou sua respiração. —Certo. — ele reiterou. —Eu realmente precisava ouvir isto.

—Você podia fazer isto mais fácil para você e deixar Caroline...

—Isso não será necessário. — Jordan interrompeu.

Seth a olhou e encolheu os ombros. Ele tentou e ela apreciou isto, mas ela não podia dizer isso. Jordan girou sua cabeça e estava a olhando da mesma maneira que ela o olhou, naquela noite tão longa anos atrás.

Com o canto de seu olho ela podia ver dedo de Seth arrastando-se pela divisão abaixo das nádegas de Jordan.

—Eu vou tomar aquele beijo agora. — Seth disse. Ele guiou as pernas de Jordan distanciando-as e subiu sobre a cama, sobre o colchão. —Você pronto?

—Oh sim.

—Você acha, hum? — Seth pôs uma mão em cada nádega e curvou-se baixo para entregar o beijo, na abertura de pele debaixo das bolas, direto onde Jordan estava extra sensível.

Jordan gemeu, suas respirações tornando-se ofegante, antes dele começar devagar para se contorcer na cama. Caroline não podia ver o tipo de beijo que Seth estava dando, mas não existia nenhuma dúvida que isto envolvida muita língua. Então ela podia só assistir em choque quando Seth puxou separadamente os globos do traseiro de Jordan e correu sua língua em cima da divisão.

—Whoa! — Jordan curvado em cima de suas mãos só para desmoronar de volta na cama quando Seth arrastou sua língua atrás e abaixo pelo mesmo caminho, muito mais lentamente neste tempo. —Ahh, Cristo!

Caroline não podia acreditar em seus olhos. A parte de seu movimento procurado para ver exatamente o que Seth estava fazendo, mas ela estava colada para localizar a cabeça de próximo de Jordan, assistindo seu rosto e como o prazer levou-o para qualquer choque inicial. Seus olhos estavam abertos, mas vítreo, seu punhos fechados nos lençóis, seus quadris empurravam com todo gemido que rasgava sua garganta.

Caroline nunca viu qualquer coisa tão erótica e bonita em sua vida.

Seth sabia aquilo e não pararia para isto acontecer, ele ia entrar em Jordan em mais ou menos cinco segundos. Quatro, três... Que seria incrivelmente quente mas, maldição, Seth queria estar dentro dele agora. Dois, um...

Posicionando-se em seus joelhos, ele agarrou a base do outro pênis do homem. Jordan empinou-se com um gemido e Seth depressa o arrastou para cima de seus joelhos, assim Jordan voltava a estar sobre seu tórax, mantendo seus próprios joelhos dentro de Jordan e para mais acesso e controle. Então ele passou sua mão direita e usou seus dedos para apertar firmemente as bolas de Jordan. O deslizar daquelas aveludadas orbes que se aconchegam em sua palma, tão alto e apertado com a estimulação, o brilho em seus olhos do quase feito de Seth, com a necessidade para saborear-lhe novamente. Logo. Ele apertou mais duro com seus dedos, sabendo que eles estavam muito longe do que saboreavam agora.

Jordan pinçava ambos os dedos das mãos ao redor de Seth em uma sumária luta por controle, mas Seth manteve a base do outro pênis, sujeição apertada e firme para auxiliar. Sua mão esquerda prevenindo seu próprio orgasmo, ele podia só rezar para que não gozasse com o calor e a umidade restante entre pernas de Jordan e que lubrificavam o pênis de Seth.

Dentro de segundos Jordan foi à loucura, selvagem, amaldiçoando quando seu corpo empurrou e agitou-se contra Seth. Se o que sentia não fosse quente o suficiente, um olhar para Caroline teria feito o trabalho. Deus, Seth podia ver tudo que ele se sentia, refletindo nela tudo com o olhar: o calor, a luxúria, o poder do momento; quando ele se dirigiu para Jordan em cima e acima da extremidade do controle.

Ironicamente, a ligação com ela o ajudou a mantê-lo de ir até o limite também. Seth queria Caroline lá, ele solicitou que ela estivesse lá, e maldição, com a intenção de mudar a mente de Jordan sobre a sua participação.

Eles tinham um longo caminho para percorrer, antes desta noite terminar.

Capítulo Doze

—Caralho! — Jordan ouviu o rugido da palavra sair de sua garganta, sentiu o calor da palma em concha de Seth em suas bolas e ele soube que estava acabado. Ele estava gozando, mas, oh Deus, ele não estava Ele não podia... —Porra!

O ciclo continuou pelo que parecera horas, Jordan puxando e amaldiçoando, a sujeição de Seth em entregar, apenas no lugar para cortar qualquer real lançamento. Não era até que Jordan deu um grito em aproximadamente duas oitavas mais alto do que ele tinha permissão para entrar em colapso na cama.

Só para cair sobre seu quieto e furioso eixo duro.

—Filho de uma cadela! — Jordan rolou acima e olhou para Seth, entretanto não pareceu que seu atormentador achou qualquer alívio, qualquer um. Seth olhou de uma maneira que quebrou Jordan e ele sentiu.

Jordan não estava bravo, ele era seriamente no limite. Puta merda, tinha sido intenso. Ainda sentiu como se correntes elétricas passassem por sua espinha, em cima de sua seta, inferno, em cima de cada e todo cabelo que havia em seu corpo.

Seu cérebro estava zumbindo também, pensamentos formandos e difusos muito rapidamente para agarrar-lhes. Ele estava completamente vulnerável. Isto era uma grande oportunidade de Caroline o deixar no mesmo pó que ele a sufocou, quinze anos atrás.

Não. Tão depressa quanto o pensado solidificou-se, foi descartado. Caroline não faria aquilo com ele. Ele girou e olhou para ela e ela não estava só quieta, seu olhar fez isto ficar claro e a ciência que sabia exatamente o que ele estava pensando.

—Seth, isso é incrível. — ela disse, sem tirar seus olhos de Jordan. —Eu posso roubar outro beijo para agradecê-lo?

—Você lê minha mente. — Seth concordou. —Eu gostaria de um outro também. As bocas só para vocês dois e eu tenho que confiar em você para ser bom. Eu serei direito na volta. Eu deixei a maldição do lubrificante e os preservativos em meu banheiro, quando você apareceu cedo.

Oh homem! Jordan não podia ajudar no tremor que o tomou. Deus, sabia onde o homem tinha a intenção de pôr sua língua neste tempo.

Teria sido divertido para refletir, mas Caroline veio para a extremidade da cama, ainda o segurando com seu olhar. Ele perdeu o caminho de Seth, mas não se importou. Tudo o que Jordan precisava estava a centímetros de distância, e se inclinasse ofereceria conforto.

—Eu amo você. — Caroline sussurrou antes de trazer seus lábios ao seu em um beijo tão suave e tão gentil que podia ter sido seu primeiro. Era tudo que ela precisava dele na manhã depois de sua trindade. Todo suporte e ele falhou em entregar-lhe. Ele quase chorou percebendo que, era um filho sortudo de uma cadela, e que era perdoado.

Ela o afastou e andou para longe novamente, quando Seth retornou ao quarto. Não fez nenhuma lembrança para Jordan que não tinha que seguir com isso por ela, nenhuma difícil insinuação para quebrar as regras, fazendo isso mais fácil para ele. Ela disse que era o seu momento e ela quis dizer isto.

Esta era sua Caroline. A mulher que roubou seu coração com sua inocência ávida, só para lhe mostrar a que força interna e verdadeira que realmente tinha. A vida com ela não iria ser um passeio fácil, graças à Deus, porque a viagem seria divertida.

Começando agora. Com Seth, que estava assistindo-lhes.

—A menos que você tenha usado a garrafa inteira de líquido para limpeza bucal naquele banheiro, seria melhor você nem mesmo pensar sobre pôr estes lábios nos meus. — Jordan o advertiu.

Seth riu, lançando a garrafa de viagem vazia na cama junto com o lubrificante e uma tira de preservativos.

—Sim, eu pensei sobre isto. Fique direito onde você está — ele adicionou quando Jordan fez um movimento para rolar acima.

Jordan ficou em suas costas, um pouco confuso. Foi assim que eles fizeram isto, não foi? No estilo cachorrinho?

Mas Seth era o único em suas mãos e joelhos, rastejando na cama em direção a ele. Maldição, ele nunca pensou que ele olharia para outro homem sexualmente, mas ele teve que reconhecer que Seth e ele estavam bem juntos. Enquanto Jordan não teve nenhuma dificuldade admitindo isto, era o modo como Seth o olhou, como se fosse o único que importasse, um predador, que ele o achou muito excitado. E um pouco preocupado para seu próprio bem-estar.

—Relaxe. — Seth subiu direito em cima dele até que seus corpos estavam alinhados, mas não se tocando. —Eu só quero meu beijo.

Seus lábios tocaram Jordan estava no mesmo momento tão duro, seu corpo quente completamente acima dele, línguas, braços, pernas e entrelaçado seus pênis.

Jordan gemeu contra boca de Seth, amando o calor, o contraste do cabelo encrespado em sua pele e os músculos duros e lisos que eram tão diferentes da suavidade, o cetim que sentia em uma mulher. A boca de Seth até saboreou a masculina, ligeiramente mentolada, ligeiramente picante e muito intensa. O último pensamento, era sobre o Seth que Jordan conheceu, o homem que estava confortável com em toda a situação. Até esta aqui.

Só... Sim, lá estava ele novamente. Seth o estava puxando de volta até como seus corpos buscassem ficar mais íntimos. Era mais mental que físico, mas estava definitivamente lá.

—Seth. — Jordan afastou-se do beijo e tentou examinar os olhos de seu amigo.

Mas Seth evitou seu olhar e apertou seus olhos fechados.

—Não faça. Eu estou tentando aqui.

—Tentando o que? Eu não quero que isto seja impessoal. Maldição, que porra você está fazendo? — Jordan o alcançou e pegou o rosto de Seth em suas mãos. —Olhe para mim. Esteja aqui. Comigo.

—Não é disso que se trata. — Seth arquejou, mantendo seus olhos fechados. —Por favor, pare de conversar.

Jordan ficou surpreso até que ele percebeu o que Seth queria dizer. Mais importante era como Seth chegou àquela conclusão. Não deixando Caroline ser uma parte deste momento, Jordan fez isto mais claro, era sobre cumprir uma obrigação para ela. O papel do Seth era ser um facilitador, nada mais.

Exceto que Jordan queria mais. Muito mais. De Seth, de Caroline e dele mesmo.

—Merda. Eu sou um total idiota. Seth, pare. Pare!

Isso conseguiu a atenção do homem e provavelmente de Caroline também. Mas Jordan sabia onde seu enfoque deveria estar no momento. Os olhos de Seth abriram-se de

repente em explosão e Jordan viu a sua dor e decepção em uma profundidade, sobre tudo. Seth realmente pensou que isto era isto, que Jordan o estava mandando sair da coisa inteira. Teria sido cômico, ou até remotamente engraçado, ser a causa daquele tipo de dor, novamente.

—Eu não estou mandando sair disso. — Jordan o assegurou, ainda segurando seu rosto e examinando seus olhos. —Confie-me. Eu quero você e eu tenho a necessidade de você estar no comando. — Ele virou-se para olhar para Caroline, e incluir-lhe como deveria ter feito desde o início. —O que eu estou dizer é que eu quero você dois.

Caroline ofegou, seu rosto iluminou-se com prazer. Seth gemeu e empurrou duro, esporeando no estômago e tórax de Jordan.

Seth lentamente afastou-se de Jordan e olhou abaixo na bagunça que ele fez, então foi para trás com a cara de surpresas de Jordan. —Muito ruim.

Isso trouxe uma gargalhada em Jordan, junto com uma advertência.

—Uma piada sobre está pérola, e você é um homem morto.

Seth riu quando ele saiu da cama e foi para o banheiro para se limpar, mas ele podia sentir o rubor que cobria seu pescoço e não tiveram nada a ver com seu orgasmo recente. Ele deveria ser o experiente. Inferno, ele deveria estar no comando.

Levou um esforço hercúleo para não gozar com Jordan, entretanto pensando bem, que certamente teria sido melhor gozar em Jordan. Maldição. Mas tudo tinha sido tão quente, tão rápido, tão furioso, que não houve tempo para lutar com isto. Um minuto ele estava no comando, de alguma maneira conseguindo manter suas emoções à distância, assim ele poderia tocar a terceira rodada. A próxima coisa, era que ele estava fora de controle, completamente levado pelas boas-vindas, tão completamente, e incondicionalmente no amor de Jordan e Caroline, um com o outro.

E gritos, ele estava lá.

Sim, teria sido bom se Jordan ou Caroline o tivessem tocado no momento, mas não iria importar muito, no final das contas. Sua ereção não minguou nem um pouco, subindo acima do estômago, para apontar diretamente para a torneira quando ele passou a toalhinha com a água morna. Ele também sentiu-se mais em controle, o qual não era uma coisa ruim.

Caroline foi muito ruim de não se oferecer para limpar isto com sua língua. Ele descobriu que as mulheres tendiam a serem um pouco nervosas sobre estes assuntos, o que gerava um grande desafio. Fazendo-os quentes o suficiente para perder aquelas inibições era incrivelmente recompensador.

A noite estava ainda começando, se pensasse. Ele voltou ao quarto para dar a toalhinha a Jordan, que se achava sentado na cama.

Jordan pegou a toalhinha e passou tomou em seu tórax nu, então agarrou mão de Seth e o puxou abaixo para um beijo. Era um movimento agressivo aquele, mas Seth ficou emocionado até seus dedos do pé.

Caroline de repente estava atrás dele, seus dedos localizando os músculos junto a seus ombros e costas. Seu toque foi surpreendente, tão leve que podia sentir seu arrebatamento pelas pontas dos seus dedos.

—Jordan apareceu no meu apartamento e ele estava comendo minha vagina. É bom saber que você estava tão quente para nós, como nós estamos um com o outro. E por você. Eu estou tão molhada agora, que está gotejando abaixo de minha coxa.

Oh homem. Arqueando as sobrancelhas, Seth ele olhou para Jordan. —Você apareceu em seu apartamento? Maldição, ela deve ter um sabor surpreendente.

—Amigo, você não sabe nem a metade disso. — Jordan disse com reverência completa.

Com uma virada leve de sua cabeça Seth estava a centímetros da doce vagina em questão e ele sabia que precisava experimentar. Os cachos pretos emolduraram a brilhante racha, inchada com desejo. Ele gemeu no pensamento de mergulhar sua língua naquelas dobras suaves, de persuadir aquele sensível pequeno ponto e a levar para orgasmo do qual gritasse.

—Posso? — Seth perguntou a ambos ao mesmo tempo, não tirando seus olhos daquele triângulo escuro.

—Por favor. — A solicitação suave veio de Caroline, e Seth finalmente afastou seu olhar até ver-lhe olhando para Jordan.

—Você sabe que eu não posso negar a você qualquer coisa, quando você implora, meu amor. — Jordan disse.

Antes que alguém pudesse mudar de idéia, Seth estava em seus joelhos, sua língua atirou bem fundo, dentro do que era realmente uma doce vagina.

O primeiro orgasmo de Caroline bateu rápido e duro, o que aparentemente não era suficiente para Seth. Ele não cederia, até quando seus joelhos fraquejaram. Sem notar qualquer coisa, ele foi mais fundo, chupando mais duro. Sua técnica era nada menos que surpreendente. Deus, ele era bom nisto!

Quando ela ameaçou bater no chão, ela sentiu Jordan atrás dela, seus braços a segurando contra seu corpo forte, duro, muito nu. Suas mãos pegaram seus peitos, em concha, e fez o que Seth estava fazendo por ela, sentindo-se dez vezes melhor. Só tendo Jordan no quarto a fez querer explodir.

Ela entendeu a diferença entre os dois homens, da mesma maneira que ela entendeu que não tinha que escolher ou comparar. Ela precisa ter seu pênis e ser comida também. Dois serviços aparentemente diferentes.

A língua extremamente talentosa agora dançando o cha-cha-cha em seu clitóris. Ela ouviu-se clamar com outro orgasmo a rasgando, e ouviu ambos os gemido dos homens em resposta mas, Deus Querido, eles não pararam.

—Ele é bom, Caroline? — Jordan teve ambos seus mamilos sendo beliscados entre seus dedos, trabalhando eles, deixando-os duros, enquanto sua respiração quente e palavras mais quentes sussurradas em sua orelha. —Ele é bom em lambar sua vagina como ele é em lambar o meu pau?

—Sim. — Caroline gemeu novamente quando Seth diminuiu o ritmo em seu clitóris para espalhar os sucos do seu último orgasmo. Ela não podia negar-lhe isto, não quando Seth terminou com aqueles golpes longos, corajoso com sua língua, então enterrou isto fundo, torcendo e sacudindo pegando toda última gota. Não conheceu nenhum homem que estaria satisfeito até que ela fornecesse a eles mais.

—Eu sou ciumento. — Jordan disse, antes dele pegar o lóbulo de sua orelha entre seus dentes e deu-lhe uma mordida gentil. Não o suficiente para machucar, mas definitivamente suficiente para deixar-lhe saber que ele estava lá. Como se ela pudesse esquecer tudo naquele calor, força e luxúria palpável atrás dela.

—Não tem necessidade. — ela conseguiu ofegar. Falar não era fácil, porque Seth espalhou os lábios de sua vagina para tomar-lhe, com um estalido rápido em seu clitóris. Ela clamou depois da terceira viagem, tentando contorcer-se contra o agarre de Jordan e conseguir aquela língua para enfocar seu clitóris novamente. Nenhum dos homens permitiu o seu movimento.

—Você não entende. — Jordan disse roucamente. —É de você que eu tenho ciúmes. Eu sei o que ele pode fazer com aquela língua e eu quero sentir isto também. Eu quero empurrar meu pênis entre suas coxas e a lambar muito, mas eu não posso. Não há nenhum modo de eu conseguir parar de me afundar na sua quente vagina.

Respiração ofegante de Caroline em sua garganta quando a imagem passou por sua cabeça. Por sentir Jordan atrás dela, como ele estava agora, seu calor e força a envolvendo enquanto assistia Seth provocar-lhes com aquela língua talentosa...

—Faça isto. — ela implorou.

Até onde ela conseguiu sentir era em sua frente de Seth chupar seu clitóris em sua boca e sacudiu a ponta de sua língua com a velocidade e graça de um colibri. Todo pensamento estava completamente obliterado e tudo que ela podia ser sentir.

Grandes ondas de prazer a lavaram, colidindo contra a língua atormentadora na sua frente e então atrás contra a parede sólida de calor que a segurava por detrás. Ela virou sua cabeça e apertou sua boca no pescoço de Jordan na hora certa para amortizar seu grito quando o golpe final aconteceu, agradecida quando ele pegou seus mamilos para apertá-los fortemente, foi quando ela perdeu toda habilidade de insistir em seu próprio controle.

Seth a deixou gozar também, embora com mais relutância. Ambos os homens estavam respirando duro e Caroline podia sentir a pulsação de Jordan contra seus lábios, batendo tão rápido e duro quanto a sua própria.

Eles a ajudaram a ir para a extremidade da cama onde Seth prontamente espalhou suas pernas, pretendendo recolher a recompensa de seu trabalho. Deus! Um toque em seu clitóris e existia uma boa chance que ela desmaiaria, só ela não teve a força para emitir uma advertência, deixando-o somente fechar suas pernas. Era tudo que ela podia fazer para manter seus olhos abertos, mas ela estava determinada a não faltar a qualquer interação entre os dois homens.

Jordan parou Seth com uma mão em seu tórax e palavras que quase a fizeram desmaiar de qualquer maneira.

—Deixe-me. Eu gostaria de a saborear com meus lábios, enquanto você me leva.

Seth agitou sua cabeça.

—Eu quero você em suas costas. Eu quero ver você enquanto eu tomo você.

—Certo. — Jordan movimentou a cabeça, como se confirmando algo que ele já sabia.

—Ela pode fazer a posição escarranchada ou algo, assim eu posso a agarrar quando eu precisar.

Sim, certo. Os que os dois sujeitos estavam planejando era ruim.

—Não vai acontecer. — ela entrou na conversa da cama. —Vocês deveriam ter pensado sobre isto, antes de vocês fazerem meus músculos virarem geléia.

—Maldição. — Jordan tomou uma respiração audível e afastou-se, como se tentando sua liberação naquela muleta também. —Eu acho que eu a saborearei em seus lábios, então. — ele disse para Seth.

—E eu a saborearei nos seus. Vá em frente, ajudará a distrair você, enquanto eu tenho certeza que você esteja pronto.

A respiração ofegante de Caroline presa em sua garganta. Os olhos de Jordan moveram-se arregalados para ela. *Oh, homem.* Ela de alguma maneira conseguiu se controlar, mexendo seus membros e se levantando em cima de seus cotovelos para seguir sua linha de visão. Seth estava totalmente excitado e sua ereção extremamente grande.

Ela teve que admitir, agora estava nervosa também. Sim, a ereção de Jordan estava lá também, ligeiramente maior, em toda sua glória e ela o levaria em um momento ou dois de desconforto. Mas, ela tinha estado em sua barriga, colocando travesseiros debaixo de seus quadris e ela não viu que estava vindo nela naquele momento. Sabendo de seu comprimento e grossura, sentindo isto picando em sua vaginal entrada traseira, a tinha intimidado o suficiente.

Ela também não conhecida sua intenção, quando eles começaram a fazer amor. O pedido era para tomar-lhe lá, mesmo com insistência, quando ela já estava extremamente excitada para negar-lhes permissão.

Ela deve ter feito algum som, porque ambos os homens viraram para olhar-lhe com necessidade pura. Seth para Jordan e Jordan para ela. Era para Jordan que prometeu estar lá quando ele a precisasse.

Ela espalhou mais distante suas pernas.

—Venha aqui. — ela convidou Jordan.

—Maldição. — Seth respirou. —Você tem dois segundos para agir, antes que eu faça.

Jordan rosnou uma maldição mais rude que precisava ser. Ele ignorou o riso silencioso de Seth e bateu no tapete, surpreendendo Caroline quando lentamente levantou suas coxas acima de seus ombros.

Então nada importou, somente Jordan. Ele beliscou suas coxas internas, alinhando seu portal encharcado, tomando punhaladas suaves com sua língua, sem ir muito fundo. Oh Deus, ele sabia exatamente como e onde a atormentar, sem deixá-la gozar.

Seus movimentos diminuíram a velocidade, então intensificaram e Caroline forçou seus olhos para enfocar. Ela de alguma maneira permaneceu em seus cotovelos e teve uma visão perfeita da abordagem de Seth, de suas mãos grandes guiando os quadris de Jordan até seu traseiro estar no ar.

Seth olhou para ela então, mostrando tudo que ele estava sentindo em seu olhar. Ele queria Jordan. Ele a queria. E ele estava determinado a ter certeza todo segundo contado.

Capítulo Treze

Oh Cristo, estava acontecendo agora!

Grandes mãos guiavam os quadris de Jordan, colocando seu traseiro no ar. Palmas enormes cobriram cada bochecha e dedos polegares fortes encontraram suas pregas, firmemente inquirindo a separação de suas nádegas. Jordan automaticamente tentou resistir, até sabendo que existia duzentos por cento de chances que iria adorar qualquer coisa que estivesse para acontecer. Até sabendo que ele não estava na posição, para ele era a hora. Ele não podia ajudar nisto. Tanto como ele queria Seth, como homem, acabou parecendo natural para ele. Ainda.

O som da estimulação de Seth quase fez o coração de Jordan parar. Ou Seth entendeu aquela hesitação e achou isto excitante, ou ele realmente gostou do que estava vendo. De qualquer modo, era condenadamente atraente e por isso a vagina de Caroline pulsava mais ardentemente. Ele manteve o olhar em seus olhos e inalou o intoxicante odor de sua estimulação, deixando seus músculos cederem e relaxar, espalhando suas pernas, mais distante para o outro homem olhar.

E um muito liso, dedo coberto com gel. Então dois. Então.... *Deus!* A pressão e queimação que veio com três dedos. O peito de Jordan levantava-se a cada respiração forçada, seus gemidos fazendo Caroline gemer com seu prazer, enquanto ele esbofeteava seu clitóris. Ele se sentiu além de cheio, estirado, invadido. Não era completamente confortável e Jordan não sentiu muito quando aqueles dedos retiraram-se para voltarem, em retorno, espalhando mais do frio gel ao redor sua abertura.

Mais um extremamente lento, deslizamento fundo dentro e fora e foi removido.

—Eu não posso esperar mais. — Seth disse, seu próximo comando vindo rápido e severo. —Caroline, se sente em cima, próximo a cabeceira. Jordan, posicione suas costas, com sua cabeça em seu colo.

Jordan estava pronto. Ele estava mais que pronto apesar do desconforto, ele estava dolorido por isto. Penetrar ou ser penetrado, não importava. Estava na hora.

Os membros já agitando em estimulação, ele deu a Caroline uma última lambida e chupou duro o seu clitóris. O som que terminou de seu feito, fez ele querer isto novamente e demorar, mas em seguida ela foi afastada e subiu depressa na posição.

Jordan estava muito mais lento para concordar, e não quis mostrar a Seth como estava os seus nervos. Talvez fosse um engano, dado o olhar selvagem que cintilava no homem, quando ele abaixou-se de Jordan, mas Jordan não se importou. Seth compreendeu que precisa de uma posição que os três participariam e satisfaria Jordan para consertar uma transgressão de quinze anos. Somente seu melhor amigo para pensar sobre tudo.

—Jesus. Levante seus joelhos. — Seth disse.

Ele o fez tão instruído, olhos alargando enquanto seus joelhos eram manobrados para descansar acima dos braços de Seth, deixando que ele mesmo abrisse largo e completamente vulnerável. Isto era o que Jordan fez com Caroline em várias ocasiões, quando sentia a necessidade para enchê-la muito profundamente e ela o sentir por dias.

Caroline soube disso também. Ele ouviu seu suspiro, jurou que podia sentir o calor que irradiava de sua vagina, alguns acima graus. Oh homem, aquela vagina e a visão em seus

grandes globos, perfeitos de seus peitos, mamilos tão duros que sua boca encheu de água com o desejo de chupar-lhes, era exatamente a distração que precisava.

Até que Seth falou.

—Respire fundo e segure isto.

Jordan tentou, mas oh foda! A cabeça grossa do pênis de Seth estava lá, deslizando entre suas nádegas espalhadas, exigindo entrada. A pressão aumentou, limitando a dor. Levar três dedos tinha sido uma piada.

—Merda! — Jordan não podia evitar prender sua respiração, quando tencionou e a pressão imediatamente mudou para dor pura. —Seth, eu não....Ohhhhhh!

—Outra respiração funda. — Seth insistiu. Sua voz era firme e segura, mas sua intensidade fez isto óbvio, ele lutava por controle. —Desta vez não a libere até que eu lhe diga.

Ele disse algo para Caroline que Jordan não pode ouvir e então ela estava correndo seus dedos através do peito de Jordan esfregando e beliscando seus mamilos.

Seth o abraçou e com outra mão pegou o pênis de Jordan. Existia tanto lubrificante, em todos os lugares, que o som era um afrodisíaco adicional, enquanto seu pênis era apertado e massageado com apenas a pressão certa em cada lugar. Exceto, onde o maldito tronco de árvore estava tentando entrar em seu corpo.

—Segure aquela respiração. — Seth advertiu.

Não iria acontecer. Não era fisicamente possível. Mas, Jordan curvado em suas costas, tragava mais ar para seus pulmões já cheios. Não havia forma de ele segurar isto um segundo mais, especialmente quando o punho de Seth apertou duro debaixo da cabeça de seu pênis, seu polegar direito, de repente, pressionando o buraco chorão.

—Agora! — Seth exigiu. —Empurre fora e respire!

—Filho de uma cadela! — Jordan rugiu. Era mais que um beliscão. Estava durando mais que alguns segundos. E ainda só a cabeça estava dentro. —Caralho! Um, isso machuca!

—Aliviará se você parar de lutar. — Seth afastou-se do pênis de Jordan com um gemido fundo. —Deus, você é tão fodidamente apertado.

Jordan tentou focar em Seth, assistiu os olhos do homem, se apertarem e fecharam-se, uma gota de suor deslizando de sua testa. Seth estava segurando-lhe com ambas as mãos agora, seu corpo inteiro tremendo com o esforço para não empurrar.

Jordan soube o que iria acontecer, apesar daquele esforço para ir devagar. Ele reconheceu isto, como o que sentia toda vez que estava dentro de Caroline. Seth estava para perder controle e seu próximo comando provou que o homem sabia disso também.

—Caroline. — Seth ergueu sua cabeça para olhar-lhe, sentando Jordan, com suas respirações ofegantes as palavras saíram forçadas. —Ajude ele. Agora. Deus, por favor...

Jordan gemeu em protesto como seu remanescer calor e sua cabeça abaixada na cama. Ele precisava dela, precisava dela tocando-o dentro e fora.

Ajude-lhe. As palavras de Seth foram diretamente registradas, ela foi à frente e a boca deliciosa de Caroline pegou os lábios de Jordan, sua mão embrulhou ao redor de seu pênis, tocando e apertando quase tão duro quanto Seth fez. Jordan chupou sua língua, seu gosto, seu odor, até quando ele arqueou contra sua mão e tentou abrir-se para a barra espessa que o estava invadindo.

A dor estava aliviando, mas, maldição, Seth estava lindo, era certo e não estava ainda todo dentro dele. Ele não podia fazer isto. Afinal isto, Jordan não iria poder tomá-lo.

Ele estava para dizer-lhes, pedindo para parar, quando Caroline sentou-se ao seu lado, ainda apertando e tocando seu pênis com sua mão esquerda, enquanto ela enroscava os dedos de sua mão direita na sua.

—Eu lembro a primeira vez que eu deixei você foder-me no traseiro. — ela disse, sua respiração morna em sua orelha. —Exatamente neste momento, eu estava perguntando-me se eu podia suportar isso. Você estava atrás de mim, assim eu não podia ver seu rosto, mas como eu poderia dizer-lhe para parar, eu ouvi que você gemia. Então você estava dizendo a mim o quão incrível se sentia, tão apertada que você estava indo a loucura, tentando ficar no controle. Sabendo que era enorme.

Deus, Jordan lembrou-se também. Nesta vez ele não poderia ter parado se ela pedisse isto a ele. Ela não pediu.

—Jordan, abra seus olhos e olhe para Seth. — ela exigiu agora.

Jordan abriu seus olhos e lentamente deixou Seth entrar no seu foco. O que ele viu no rosto do outro homem, prendeu sua respiração e a dor afastou-se.

Ele sentiu o pênis de Seth começar a deslizar mais distante, bom e fácil.

Seth murmurou algo ininteligível e fechou seus olhos, mas ele não diminuiu o êxtase puro marcando suas características. Antes de ele empurrar. Duro.

A boca de Caroline estava imediatamente em Jordan novamente, engolindo o nó da garganta e empurrando seu peito.

Nada amortizou o gemido rouco de Seth, quando ele finalmente afundou suas bolas.

—Oh meu Deus, Jordan.

A retirada foi quase instantânea e Jordan não podia evitar pensar, sabendo que outra punhalada estava vindo. Mas aquela punhalada era apenas o beliscão que descreveu e então... então sem a dor, não era uma punhalada, tudo menos que um deslizamento longo, liso acima de sua próstata.

Ele deve ter feito um som de prazer contra seus lábios, porque Caroline afastou-se, seus olhos pesados com a estimulação. Ela ficou com ele, sua mão esquerda quieta, tocando seu comprimento, quando Seth começou um ritmo de mais forte e firme, golpes fundos. Com Caroline lá, com sua aceitação óbvia, Jordan ousou uma vez mais olhar o passado, ela com sua amante.

Seth o estava olhando. Em vez de repulsar Jordan, atirou faíscas por suas bolas, apertando contra seu corpo. Fez-lhe querer lhe dar o que sabia que Seth desejava, mas pensou que não poderia ter. Um pedaço de Jordan e Caroline que já compartilhavam.

Alcançando, conseguiu pegar os outros ombros do homem para puxá-lo mais íntimo. Seth resistiu surpreso, mas durou apenas dois segundos, antes dele sussurrar nome de Jordan novamente, então todos ficaram completamente quietos.

—Obrigado. — Jordan sussurrou de volta. Então ele angulou sua cabeça e tomou a boca de Seth.

O quarto explodiu com sons e sensações. Mais rápidos. Mais duros. Mais fundos. Os gemidos de Seth agora misturados com o seu próprio. A insistente Caroline, com seu ritmo fixo no pênis de Jordan. Seu ocasional suspiro, o que ela estava vendo era tão intenso que ela teve que lembrar-se de respirar.

Seth rasgou a boca de Jordan, clamando agora com a culminação de cada punhalada tão feroz que bateu a cama contra a parede. O traseiro de Jordan estava queimando, chamas de prazer que espalha por todo membro exterior de seu corpo, causando-lhe um aperto em Seth e literalmente almejando aquela punhalada mais profunda, tão próxima que remexeria a chama, deixando-a muito mais alta.

Foi uma maldição! Seth, seu gemido de negação quando ele lutou por controlar-se de lançar Jordan além do ponto sem retorno. Ele não queria que terminasse, mais uma punhalada e ele era um caso perdido. Seth soube isto também, ou ele tinha medo que estivesse tão perto que não retrocedeu com a próxima punhalada.

Só Caroline não parou. O som triunfante que fez disse tudo. Ela estava voando no conhecimento que ambos os homens estavam na extremidade e ela segurou o poder de fazer acontecer. Literalmente.

—Deus, não faça isto! — Seth ofegou.

Mas Jordan apertou novamente quando Caroline o acariciou mais rápido. Ele sentiu o pênis espesso de Seth inchar-se até mais, pulsando tão profundo no traseiro de Jordan que jurou que estava encontrando sua espinha.

Era demais. Jordan deixou-se ir, esporeando seu calor no estômago de Seth, adicionando o líquido liso que permitiu que Caroline continuasse a fricção, enquanto Seth clamou e colocou sua mão entre os dois homens. Então, ele enterrou seu rosto no pescoço de Jordan, pulsando sua própria lança em um laço inegável.

O quarto ficou quieto, quebrado apenas pela respiração pesada de dois homens, agora ásperas pelo esforço, e uma fêmea ainda cheia até a borda com tensão sexual.

Seth não ofereceu nenhum protesto quando Jordan o forçou a subir em seus braços trêmulos quietos, entretanto ele não se retirou. Jordan não se importou. Como se qualquer movimento fosse possível, Caroline foi posicionada onde ele a queria. Não foi um feito fácil, considerando que ele estava ainda sobre suas costas, com uma ereção meia dura em seu traseiro.

—Sim. — Jordan contrariou quando ela recusou-se a colocar a perna acima de sua cabeça. —Agora.

Ele teve que ajudá-la a fazer isto, entretanto ela estava ali, escarranchando em seu rosto, sua vagina encharcada a centímetros de sua boca. Com um gemido, ele dirigiu sua língua fundo, enquanto a segurava, amparando suas mãos em seus quadris. Ele de propósito evitaria seu clitóris, mas não importava. Dentro de segundos ela estava socando os lençóis do outro lado de sua cabeça, agitada pelo orgasmo.

Não existia muito tempo para gloriar-se com isto. Jordan sentiu suas pernas sendo abaixadas e as estendeu, sentiu o pênis quieto dentro dele começando a se mexer. A visão de Caroline que se contorcia em orgasmo no rosto de Jordan deve ter sido incrível. Jordan sentiu seu próprio pênis saltar, conhecendo que ele podia fazer isto muito melhor para ambos seus amantes.

Caroline deu um suspiro fundo de alívio. Em vez de deixá-la, Jordan moveu suas mãos para as pequenas costas e puxou adiante. Ela estava inclinada acima de seu rosto, seu traseiro estendido para o prazer de Seth. Jordan manteve uma mão onde estava e trouxe sua outra para abrir os lábios de sua vagina e expor seu clitóris, enquanto assegurava seu

tempo para respirar. Então ele suavemente beliscou seu clitóris entre seus dentes e rapidamente sacudiu isto com a ponta de sua língua.

Ela gritou nos lençóis, tentando empinar-se só para ser segurada no lugar por sua palma. Ela estava dançando nele, separada por ondas gigantes de orgasmo. Ele ouviu Seth gemer, sentiu-lhe crescer no comprimento e encher-lhe até que ele mais uma vez encheu seu traseiro, sem precisar o estirar, estava ponto. Ele não empurrou e Jordan estava para puxar-lhe e provar o doce bocado em sua boca e o advertir, quando Seth de repente retirou-se. Jordan gemeu na sensação, suspirou na perda e então gemeu novamente quando ele ouviu o som inconfundível de um novo pacote de preservativo sendo rasgado e aberto.

Agora só existia a promessa de um beliscão. Desta vez, sua boca estava cheia da deliciosa vagina de Caroline, quando seu traseiro estava mais uma vez separado e cheio com um pênis longo, duro. Deus! Ainda tinha consciência da visão de Seth, ele começou a chupar o doce clitóris de Caroline, empurrando dois dedos no fundo dela, ensopando sua vagina que ele soube estar a centímetros do rosto de Seth.

Ele não estava desapontado por uma ou outra reação do amante.

—Jordan! — Caroline curvada mais alto com outro orgasmo, entretanto Jordan não estava certo que ela estava ciente do que Seth estava fazendo.

Seth, por outro lado, amaldiçoava e gemia. Suas punhaladas no traseiro de Jordan aumentaram ainda assim, ele não tocou em Caroline. Podia ter sido cem razões, mas Jordan sabia que Seth ainda precisava ser convidado para o novo cenário, antes de tocá-la.

Desnecessário como era neste momento, ele também soube que se aquela situação estivesse invertida, ele sentir-se-ia do mesmo modo sobre mulher de Seth.

Puxando seus dedos fora dela, na ensopando vagina, Jordan usou eles para pintar seus sucos em cima da coxa de Seth, o único lugar ele podia alcançar, propenso ao redor de Caroline, seu corpo trêmulo. Então ele enganchou seus dedos debaixo das nádegas deliciosas de seu traseiro e suavemente puxou-os separadamente para lhe oferecer.

O grito de Seth em gratidão disse-lhe que a mensagem foi recebida.

Caroline estava quase soluçando nos lençóis quando outro espasmo agitou seu corpo. Jordan teve que saber que ela estava presente, mas ele estava recusando deixar-lhe ir. Toda vez que ela apertava seus músculos da coxa para mover-se, sua mão estava lá, tendo certeza que ela ficaria onde estava.

Ela entendeu por que quando ela sentiu o puxão e clamou, então empurrou contra ela, no ritmo. Ritmo de Seth. O outro homem o entrou novamente.

Espere, Seth estava ainda atrás dela? Foi todo o acontecimento, tão rápido! Uma imagem da visão ela estava dando-lhe relampejar nela, mas estava sendo empurrada de lado quando a língua de Jordan bateu em seu clitóris e ele puxou seus dedos dela. Ela ouviu voz de Seth, seu tom urgente, e ela quis se mover, assim ela não perderia o que estava acontecendo. Mas Jordan uma vez mais a segurou no lugar, este tempo pelas partes de trás de suas coxas.

Ele lentamente puxou suas coxas, as separando e ela soube que existia uma razão que ela não iria gostar, mas... Oh, Meu Deus! o homem chupou seu clitóris com sua incrivelmente boca talentosa, sua correspondência ao ritmo de Seth.

Isto é, quando ela sentiu uma segunda língua molhada e quente rodando em torno da entrada de sua vagina. Seth. Seth a estava lambendo, enterrando seus lábios e língua nela

enquanto ele empurrava em Jordan. Com Jordan segurando-a escancarada para aquela segunda língua.

Oh Deus, ela não podia suportar isso!

Tudo desapareceu tão depressa quando ela gozou, perseguida por leves flashes, estes dois homens altamente qualificados estavam gerando com cada bater de suas línguas. Trinta segundos atrás ela teria jurado que não poderia gozar novamente. Ela estaria errada. Tão errada.

Suas coxas estavam tremendo, Jordan tão duro finalmente teve que deixar-lhe afastar-se e envolveu seus braços ao seu redor, mais baixo atrás e apertado. Suas costas curvadas em resposta, dando acesso melhor a Seth. Ele mostrou a sua gratidão com um gemido e um mergulho fundo de sua língua.

A respiração apressada de seus pulmões quando aquela língua ficou funda e ele começou a sacudir a ponta dele contra as paredes de seu vagina. Oh Senhor doce. Ela podia ter gozado, então se lembrou que precisava respirar.

Jordan estendeu para seu clitóris.

Línguas duais sacudidas e sondadas, às vezes em uníssono, às vezes em tempos completamente diferentes e velocidade. Caroline gozou e gozou até que seu corpo estava amarrado com um barbante tão apertado que ela não podia gozar mais, mas eles não pararam. Aquelas línguas dançavam nela, sem alívio em vista quando o auxílio foi em sua direção, à mãe de todos os orgasmos. Ela clamou, até bateu nos ombros de Jordan com seus punhos, mas qualquer coisa que fazia, ele a apertava e aumentava o ritmo de sua língua. Eles não iriam deixar-lhe até que estivessem bem e prontos.

Capítulo Quatorze

Seth estava em céu puro. Não só ele ter um homem embaixo dele e uma mulher estendida na frente dele, eram ambas as pessoas que ele se importava. Profundamente.

Ele fez amor com Jordan Fox. Não só transou com ele, mas real e verdadeiramente fez amor com ele. Não só isto, ele estava recebendo a oportunidade de ser parte do amor de Jordan para Caroline, de um modo que ele nunca imaginaria. Jordan confiou nele para dar-lhe seu prazer.

Ele queria ficar como isto para sempre, saborear Caroline, foder Jordan. Então novamente, ele certamente não recusaria foder Caroline e saborear Jordan. Ele duvidou que tivesse permissão para aquilo, mas, maldição quente, ele apreciaria isto se pudesse. Talvez ele podia assistir eles fazerem amor, ou fazer amor com Jordan enquanto Jordan fazia amor com Caroline. Sim, os argumentos eram infinitos e ele queria todos.

Mas agora mesmo era bonito, bem maldito também. Caroline literalmente estava soluçando, implorando para gozar. Seth estava tão sintonizado, que soube o segundo que Jordan mudou o ritmo em seu clitóris, retardando lançar-lhe em direção ao orgasmo.

Em vez de deixar que acontecesse, Seth afastou-se. Estava na hora de lembrar-lhes que deveria estar comandando o show e ele teve sua própria idéia de como queria que esta sessão terminasse. Não que ele queria que terminasse. Cristo, estando dentro de Jordan sentiu quando empurrou como uma luva líquida. Ele nunca conseguiria o suficiente.

Ele não podia resistir a furtar com sua língua um longo gosto de Caroline. Ela gritou, resistindo tão duro que ela estava quase desmontada, apesar de estar segura no lugar por ambos os homens. Jordan espalhou suas pernas e as curvou, tomando Seth muito mais fundo e quase fazendo Seth gozar no processo.

Mas Seth de alguma maneira esperou, sabendo que Jordan queria que este tempo fosse mais para Caroline. Ele soube que Jordan estava ainda dançando sua língua em seu clitóris apesar do martelar de Seth. Um martelar que sentia tão fodidamente incrível, Seth teve que perguntar-se se ele seria o primeiro a quebrar-se, afinal.

E se ele fosse, sabia exatamente o que queria para completar esta união. Alcançando acima, ele espalmou um dos preservativos que tinha colocado na cama mais cedo. Cuidadoso quando ele estava aplicando isto em Jordan, o outro homem clamou em ter seu pênis manipulado quando ele estava muito perto do limite da razão.

Ambos Jordan e Caroline congelaram quando Seth guiou o pênis de Jordan para sua vagina. Seth usou a oportunidade para puxar seus quadris para trás, fazendo-a afundar em Jordan de uma vez, o golpe fundo, o mesmo que Seth deu a Jordan.

—Oh caralho! — Jordan gritou. Suas mãos fecharam-se nos lençóis, seu corpo arqueando quando ele gemeu repetidas vezes, claramente não foi capaz de fazer qualquer coisa mais que experimentar o momento.

Caroline estava achando seu êxtase, como um boneco para Seth. As palpitações e gemidos sufocados, estavam vindo dela, quando Seth usou as mãos em seus quadris para guiar-lhe em cima e abaixo do pênis de Jordan, usando para encontrar o equilíbrio que ele precisava para empurrar no fundo de Jordan.

Seu ritmo se tornou um concerto perfeito. Toda vez que ele a empurrava acima, ele usava aquele impulso para afastar-lhe de Jordan. Cada empurrão abaixo de seus quadris o

teve deslizando de volta no corpo quente de Jordan. Os três estavam juntando-se como um, sem deixar completamente um pênis sem um apertando abrigo.

Foi Caroline que quebrou primeiro, entretanto os homens estavam a meros segundos atrás. Seth sentiu seu corpo dar um duro balançar, ouviu seu grito rouco encher o ar e ele tomou isto como uma sugestão para empurrar seus quadris abaixo, mais duros e segurar. Ela convulsionou tão longo e Seth duro não estava certo se seu orgasmo era um ou muitos, e sobre o caminho que ele tomou Jordan com ela.

Jordan clamou seu nome, então Seth surpreso adicionando seu nome também.

—Seth! Jesus... — O resto foi perdido em um gemido de rendição deles, com o traseiro contraído de Jordan ao redor de Seth, este pulsando seu pênis, ordenando ele em direção ao orgasmo.

Olhos quase cruzados de Seth. Com um grito áspero, Seth empurrou fundo e montou com pressa a massa vulcânica de prazer.

Caroline sentiu o orgasmo de Jordan, embaixo dela quando a cama mudou, então a respiração foi acalmando seu peito e ele abaixou suas pernas.

Seth retirou-se.

Caroline estava ficando onde estava, entretanto ela esticou suas pernas ao lado de Jordan quando Seth deixou a cama. Um segundo, mais tarde a porta de banheiro fechou-se e ela soube que era de propósito para dar-lhe alguns minutos de isolamento. Ela quase achou ruim por Seth, que esteve perguntando-se se ele ficaria a noite com seus amantes. Ele não colocou quaisquer roupas, que teria indicado seu desejo para partir.

—Se nós o deixarmos sair daqui, — Jordan disse, aparentemente no mesmo pensamento. —não demorará muito antes dele desaparecer de nossas vidas.

—Eu sei. — Caroline parou para juntar seus pensamentos, enquanto acariciava os cabelos de seu peito. Se ela falhasse na frase correta, poderia ser a última vez que se deitava ou colocava as mãos nele. —Isso seria uma vergonha, porque Seth é um homem muito especial.

Jordan a puxou de volta e pegou seu olho, levantando uma sobrancelha.

—Que especial?

—Eu quero que ele fique. Eu espero que você concorde, sobre o que aconteceu aqui hoje à noite foi além de sexo. — Coração firmemente hospedado em sua garganta, foi adiante. —Eu penso que ele é especial o suficiente para lhe pedir que fique conosco.

—Nós?

—Nós, — Caroline confirmou em seu melhor tom de argumento, normalmente reservada para a sala de tribunal. —Aqui em Boston ou fora em Seattle, eu não me importo onde nós acabarmos, desde que nós estejamos juntos.

Ela sentiu mais, quando ouviu o riso de Jordan.

—Você vai pôr um anel em meu dedo também? — Ele perguntou.

—Eventualmente. Se você for sortudo.

—Eu diria que eu já sou o homem mais sortudo da Terra. — Jordan disse. Ele não fez nada para tentar esconder a umidade brilhando em seus olhos, quando ele moveu para a beijar e ela sentiu seus próprios olhos começarem a encher-se, antes de seu lábios se encontrarem em um doce, mas ainda extraordinariamente beijo poderoso.

Ela podia ter ficado assim para sempre, mas ela afastou-se ao som da abertura da porta do banheiro. Seth estava abordando-lhes, ainda gloriosamente nu e Jordan não deu uma resposta para sua pergunta original.

Como ele sentiria sobre ter outro homem vivendo com eles? Não como um companheiro de quarto, mas como seu amante. Deixando Seth a tocar, tocar em Jordan e retornando o favor.

Ela não teve que esperar muito tempo. Jordan pegou seu queixo com seu dedo, olhado diretamente nos olhos, e disse.

—Aqui, vem para o segundo homem mais sortudo da Terra.

Aquelas palavras seguidas por seu sorriso de encorajamento eram toda a resposta que ela precisava. Bem, quase toda. Os desejos de Seth eram desconhecidos.

—Então. — Seth alcançou o pé da cama da mesma maneira que Caroline e Jordan conseguiram separar-se e arrastar seus corpos cansados para se sentar contra a cabeceira. —Eu deveria fazer minha retirada agora? — Ele levantou sua mão antes de qualquer um dos dois poder responder. —Espere, faça-me um favor e não responda com uma pergunta do tipo, "Você quer ir agora?" ou qualquer coisa deste tipo. Eu tive a coragem para vir direto aqui fora, então não vá jogar a bola na minha quadra. Eu quero ouvir o que vocês querem.

Caroline conteve um gemido. A abordagem do ataque direto os atingira. Ela podia só culpar o esgotamento. Mas se ele pensasse que estava conseguindo ser a mão superior aqui...

—Nós não queremos que você parta mesmo. Nós queremos que você se mova conosco.

Ela estava bastante contente com ela mesma, quando a mandíbula de Seth soltou-se. Teria estado completamente satisfeita se não fosse Jordan bufar em desgosto.

—Oh merda, — Jordan deixa sua cabeça retirar-se da cabeceira de madeira.

—Está certo, existirão dois tubarões na casa.

A mandíbula de Seth estalou, fechando-se. Isto era uma questão de idade, estavam em um terreno confortável, e Seth estava sobre ela em um piscar de olhos.

—Sim, tentando sobreviver com uma baleia assassina, imbecil.

Jordan foi falsete e fingiu ser afrontado quando ele torceu para verificar seu próprio rabo.

—Você está dizendo que meu rabo é grande?

—Não. Eu posso assegurar a você que seu traseiro é bom e apertado. Eu estava chamando você de imbecil.

—Verificar basta.

—Meninos! E eu quero dizer meninos, eu estou tentando ter uma discussão séria aqui.

—Sim. — Jordan alcançou-a acima e beliscou seu mamilo direito. —Uma discussão séria.

Caroline estapeou sua mão, então não podia evitar rir, quando ele fez um som exagerado de estimulação. Seu pênis realmente estremeceu, e cresceu umas polegadas exceto que Jordan fez uma careta e olhou para seu colo quando encolheu as pernas abaixo novamente.

—Eu obviamente preciso de uma pausa. — Ele lançou seu olhar para Caroline.

Ele estava um pouco mais lento para liberar seu mamilo, mas ele fez, graças à Deus. De nenhuma forma podia ela tomar outra rodada de qualquer coisa, não importava o quão benigno. Então novamente, quando ele veio para toque de Jordan, nada era benigno.

—Eu penso que Seth precisa de uma pausa também. — Jordan continuou, girando seu olhar para o outro homem, agora movimentando a cabeça, quando ele permaneceu no pé da cama. —As cartas estão todas na mesa. Vamos dormir e ele pensa no assunto.

—Aqui? — Seth perguntou.

—Aqui. — Caroline e Jordan responderam em uníssono.

—Por favor. — Caroline adicionou. —Não importa o que você decidir, nós teremos hoje à noite.

A visão do rosto bonito de Seth iluminou como uma jóia, e percebeu o que eles estavam dizendo era o pagamento suficiente para ter que esperar por uma resposta por sua oferta. Ele claramente entendeu que eles o queriam lá, enrolando-se com eles no sono, despertando com eles gozando de manhã.

Sua alegria também disse que ele queria isto também.

* * * * *

Grandes mãos estavam em suas coxas internas, tocando Seth. Ele espalhou suas pernas em um gemido, mas a massagem íntima não aventurou elevá-las.

—Relaxe. — uma voz masculina rouca. —É nossa virada para cuidar de você.

Nossa virada? Os olhos do Seth abriram-se de repente encontrando o teto, dedos tão pequenos, mais femininos enrolada ao redor sua ereção matutina, puxando isto longe de sua barriga. Jordan surgiu, acima dele do seu lado esquerda. Isso significava que não era sua a morna língua molhada que agora espalhava umidade acima da cabeça de seu pênis, enquanto o outro homem estendia a mão para acariciar seu rosto.

—Cristo. — A palavra foi arrancada de Seth, enquanto ele sentia as batidas de suas emoções. Ele sabia que Jordan caladamente estava dizendo-lhe. Ele ainda não podia fazer o bastante como tocar em Seth, como Caroline estava fazendo, mas ele estava cem por cento lá.

Seth tentou assistir Jordan, mas, meu Deus! Fazia tanto tempo desde que ele gastou a noite inteira com alguém, mas nada de seu próprio punho, que sempre cuidou de sua ereção matutina sensível. E ele estava de alguma forma, mais sensível do que o habitual, depois de ontem à noite.

Seth empurrou e clamou quando mãos lisas, suaves arrastaram-se mais baixo para acariciar suas bolas. Quando a boca de Caroline engolfou sua cabeça do pênis e ela começou a chupar. Duro.

—Fácil. — Jordan acalmou próximo a sua orelha então riu e beliscou seu lóbulo. —Oh espere, você gosta disso áspero, não quando façam em você. Sim, você disse-me isto, mas você sabe como eu realmente posso dizer?

Seth podia só gemer, perdido no prazer da boca doce, agora montando seu comprimento, as pontas do dedo conferindo suas bolas, a solitária unha ocasionalmente deslizando por sua pele demais sensibilizada. Tudo físico, era exaltado pela lima masculina de palavras em sua orelha.

—Porque meu traseiro está dolorido de tanto que você martelou em mim. Bastardo. — Jordan murmurou com direito a afeto, antes de beliscar ambos os mamilos de Seth e dando uma torção afiada.

—Ahh caralho !

Isso era tudo que Seth saiu da boca de Jordan, que desceu para tragar seus gritos roucos de Seth e então.... *Oh Deus!* Um prazer tão intenso que ele sentiu seus olhos forçar a sair de sua cabeça. Os dois ficando com ele, claramente saboreando cada espasmo até que seu corpo acalmado para um tremor ocasional. Em vez de afastar-se, Jordan suavemente o beijou, tentando o acalmar, tão real agora que até sua própria voz agitou de emoção.

Caroline beijou a seu modo em cima do lado direito de Seth, correndo seus dedos e seu sedoso cabelo acima de toda polegada dele no caminho. Ele ainda teve Jordan contra ele na esquerda e só quando Seth pensou que o momento não podia melhorar, Caroline se debruçou sobre seu peito para beijar Jordan.

Naqueles primeiros três segundos, quando o tempo parou, ele soube que Jordan estava lutando com o desejo natural para afastar-se do gosto de Seth em seus lábios. Seth soube que Caroline fez isso para mostrar que Jordan podia lidar com sua tríade, e certa suficiente, não levou muito para Jordan gemer e a beijar de volta.

A ação e reação mostraram a Seth o que ele precisava saber. Com um braço ao redor de Jordan e o outro ao redor de Caroline, Seth soube que vida realmente estava completa.

Para Jordan e Caroline.

Examinando os olhos de Seth e Jordan soube que seu novo amante não estaria aceitando sua oferta.

—Merda. — Jordan murmurou, incapaz de conter-se, seu remorso sincero. Caroline se sentou, mas Jordan, ainda assomando acima do outro homem, suavemente empurrou o cabelo úmida de volta a frente do Seth. —Só não desapareça de nós, certo?

—O que? Seth, não! — Caroline chorou. Em dois segundos ela subiu direito em cima dele, como se os tendo mais íntimo mudaria a mente de Seth.

Não iria. Jordan soube aquilo e ele estava um pouco surpreendido o quanto machucava. Seth era tanto ou mais que seu melhor amigo, tanto mais que ele pensou nele, como único homem para estar nele. Ele quis perguntar por que Seth estava escolhendo partir, mas ele não podia afastar o pensamento de soar desesperado, quando sabia que não mudaria o resultado.

—Por quê? — Caroline perguntou, e Jordan quis beijá-la por verbalizar a pergunta de um milhão, sem vacilação. Maldição, sua mulher era algo de especial.

Seth respirou fundo e soltou isto lentamente antes de explicar.

—Eu não quero que vocês pensem que isto tem sido uma decisão fácil, mas eu estou cem por cento certo que é o melhor para mim.

Ele moveu para se sentar e eles o deixaram, automaticamente gravitando em direção um do outro, enquanto se sentaram em cima na cama também.

Seth acenou para o modo que eles estavam sentados lado a lado, enfrentando-o, segurando as mãos.

—Olhe para vocês dois. Vocês são um time. Vocês vão estar vivendo um com o outro e se eu juntar-me a vocês que será os dois, mais eu. Sem os dois juntos, não existiria eu com um de você. Vocês estão me entendendo até aqui? Eu quero estar em uma relação onde eu não sou mais um. Eu quero estar com alguém, somente isto um homem ou uma mulher, onde eu sou seu número um e eles são os meus. Como o que você dois tem.

Jordan sentiu como se ele atirasse uma bala em seu estômago. Ele era a pessoa que estava machucando Seth, não ao contrário. Porque ele sabia o que Seth sentia-se daquele modo sobre ele, que Seth o amou tanto como Jordan amava Caroline. Ele desejou que ele pudesse fazer mudá-lo de idéia, mas ele não fez. Era por isso que ele não podia pedir a Seth por que ele não estava esperando. Ele já conhecia a resposta. Quando Caroline tentou partir, Jordan arriscou ambos os coração e o orgulho para prevenir isto de acontecer. Com Seth machucava, como o inferno, mas não sentiu como se uma parte dele estivesse sendo estripada.

Seth estava certo. O homem merecia o melhor que Jordan e Caroline podiam dar-lhe.

Caroline estava movimentando a cabeça também, entretanto existiam lágrimas em seus olhos.

—Eu quero vocês dois para me fazer mais um favor. — Seth balançou seus pés acima da extremidade da cama e levantou-se assim ele estava enfrentando-lhes. —Vocês estão recebendo uma segunda chance um com o outro. Não amarre forte novamente.

Jordan sentiu os dedos de Caroline apertados ao redor dos seus, advertindo ele para manter-se sério. Em vez de sentir-se insultado, ela pensaria que ele rejeitava sumariamente isto com uma piada, estava contente que ela estava tão afinada com seu melhor amigo que soube que Seth estava ferido.

—Isto não é um favor. — Jordan apertou os dedos de Caroline, mantendo seu olhar afiançando e certos em seu melhor amigo. Seu melhor amigo. —É uma promessa.

Epílogo

Caroline pôs o último retoque na preparação pela noite, na mesma hora que o chuveiro foi desligado. Jordan saiu do banheiro alguns minutos mais tarde, limpo, cheiroso e vestindo só uma toalha pequena ao redor sua cintura.

Existia já uma barraca inconfundível debaixo do algodão pesado.

—Ooh, isto é para mim? — Ela o alcançou para sentir-se como um de policial, mas ele brincando rebateu sua mão longe.

—Agora, agora. — ele a provocou. —Hoje à noite, você tem que compartilhar. Maldição. — ele a olhou, seus pés com um salto alto, seu novo sutiã combinando com a calcinha de renda preta, o bojo com minúsculas perolas costuradas ao redor. —Você parece surpreendente. Dê uma volta.

Ela girou, então sorriu com seu gemido suave. A calcinha era uma tanga, mas isso não era tudo. A linha que desaparecida na rachadura de seu traseiro estava amarrada com fio de pérolas maiores. Não era o tipo que entedia de moda, mas ela não tinha intenção de vestir roupas hoje à noite. Ou todo o fim de semana, no que diz respeito a esse assunto.

—Agora, agora. — ela o provocou de volta. —Isto não é só para você hoje à noite, ou...

—Sim, bem seria melhor, porra, ele chegar logo. — Jordan rosnou.

Ele era Seth Foster.

Levou alguns meses para o pó assentar, depois que eles fecharam o negócio com a Trendsetters. Sidney Morton concordou nas condições. Caroline assinou com a FoxNet e se mudou com Jordan para Seattle. Ela levou alguns de seus clientes atuais, então a única mudança tinha sido de local. Ela e Jordan tiveram muito tempo para compensar e um futuro para construir. Ela não estava grávida, graças à Deus. Nem estava pronta para isto.

Seth partiu. Realmente, ele ficou em Boston e assinou em com uma firma baseada em uma recomendação de Caroline. Jordan e Caroline fizeram uma viagem final para Boston, zerar sua vida lá e eles se encontraram com Seth para jantar. Uma coisa levou a outra e antes deles perceberem, todos concordaram que não existia qualquer razão que eles não pudessem se encontrar uma vez por mês ou então para um fim de semana longo, memorável. Só até que Seth encontrasse alguém, ou Jordan e Caroline estivessem prontos para tomar o próximo passo e entrar no compromisso de um com o outro.

Nenhum lado estava em uma pressa particular.

Hoje à noite era a vez de Seth vir para visitá-los. A campainha tocou e Caroline viu Jordan respirar fundo, assistiu a barraca crescer debaixo de sua toalha. Então ela girou e caminhou em direção à porta da frente, amando ambos, sentindo as nádegas com as pérola e Jordan a queimando com luxúria a cada passo seu.

Amendo o fato que Seth estava finalmente lá.